



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - CAMPUS MATA NORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGL
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

**O BORDADO MANUAL DE PASSIRA E O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA: CICLO DE APRENDIZAGEM, CULTURA E
TRANSITIVIDADE**

MINÉIAS ALVES PINHEIRO DE ARAUJO

NAZARÉ DA MATA

2016

MINÉIAS ALVES PINHEIRO DE ARAUJO

**O BORDADO MANUAL DE PASSIRA E O
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CICLO
DE APRENDIZAGEM, CULTURA E
TRANSITIVIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) do
Campus Mata Norte da Universidade de Pernambuco,
na área de concentração Linguagens e Letramentos,
como requisito final para a obtenção do título de Mestre
em Letras.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Maria do Rosário da Silva
Albuquerque Barbosa

NAZARÉ DA MATA

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Campus Mata Norte CMN/UPE
Biblioteca Mons. Petronilo Pedrosa

A663b

Araujo, Minéias Alves Pinheiro de.

O Bordado Manual de Passira e o Ensino de Língua Portuguesa: ciclo de Aprendizagem, Cultura e Transitivity. / Minéias Alves Pinheiro de Araujo. – Nazaré da Mata: o autor, 2016.

131p. ; Il.

Orientador: Dr^a Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Pernambuco. Campus Mata Norte. Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS, 2016.

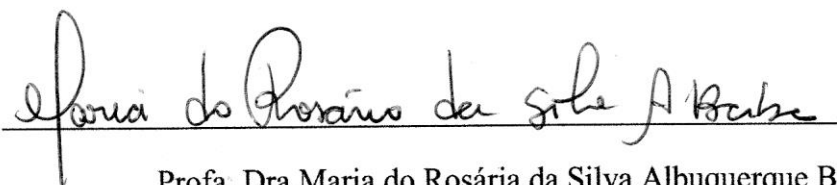
1. Aprendizagem- Ensino. 2. Linguística aplicada. 3. Língua portuguesa. 4. Cultura. 5. Transitivity. I. Título. II. Barbosa, Maria do Rosário da Silva Albuquerque. (orient.).

CDD 23th ed. – 418
Rosa Cristina - CRB4/1841

MINÉIAS ALVES PINHEIRO DE ARAÚJO.

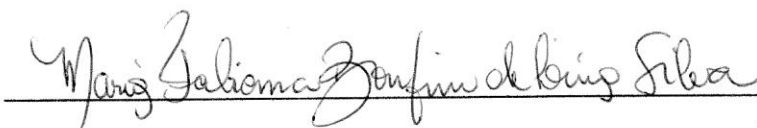
Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS da Universidade de Pernambuco – UPE, *Campus* Mata Norte, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Letras, em 21/11/2016.

DISSERTAÇÃO APROVADA PELA BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra Maria do Rosária da Silva Albuquerque Barbosa

Orientadora – UPE



Profa. Dra. Maria Fabiana Bonfim de Lima Silva

Examinadora Externa – UFPB



Profa. Dra. Amara Cristina de Barros e Silva Botelho

Examinadora Interna – UPE

Nazaré da Mata – PE

2016

Dedico esta dissertação a minha mãe Marinalva, que com seu exemplo de vida, coragem e dedicação me incentivou a concluir esta etapa, ao meu esposo Marcos Alberes e meu filho Pedro Henrique pela paciência em momentos de angústia.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela sua infinita graça, por ter- me concedido benção completa.

A CAPES pelo apoio financeiro.

A minha família, minha mãe em especial pelo exemplo de vida, minhas irmãs Tatilhaia e Idaiana por me ouvirem às diversas vezes que precisei e por sempre me incentivar a prosseguir.

Aos meus irmãos Raimundo e Thiago por me amarem incondicionalmente.
Aos meus sobrinhos que sem seus sorrisos e longas conversas a vida não tem sentido.

Aos meus sogros que me tem como filha, pelo apoio incondicional.

Aos meus amigos que sempre me motivaram a seguir na caminhada, especialmente minha amiga Ana Paula. Ao meu grande amigo Benedito que sem sua colaboração esse momento não aconteceria.

Aos professores do curso de Mestrado que foram exemplo de dedicação e conhecimento, me transportando para o mundo do saber e a Universidade de Pernambuco, *campus* Mata Norte por me receber como sua estudante.

A minha orientadora Professora Maria do Rosário que me apresentou a Linguística Sistêmico-Funcional, pela sua atenção, paciência e principalmente por dividir comigo seus conhecimentos.

A Breno Vasconcelos por estar sempre presente quando precisávamos.

Aos meus companheiros de Mestrado, pelas longas horas de estudo que dividimos, as quartas e quintas-feiras não serão mais as mesmas sem vocês. Especialmente a Eliane pelas caronas que me dava e as nossas longas conversas que dividíamos com Viviane e Marinalva.

A minha amiga Aldenice, um anjo que Deus colocou em meu caminho, por me escolher como sua amiga.

A escola que foi campo de pesquisa e seus estudantes.

Especialmente, a Marcos Alberes meu esposo, que desde o começo me incentivou, colaborou e esteve comigo durante a jornada, mesmo nos dias que a minha paciência parecia chegar ao fim. E sem esquecer em um só momento ao meu filho amado Pedro Henrique por dividir comigo as angústias e as alegrias da caminhada.

Obrigada a todos que sem vocês esse momento tão especial em minha vida não aconteceria.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

(Paulo Freire)

RESUMO

Esta pesquisa investiga o uso de elementos da transitividade – os processos e seus participantes – em textos produzidos na escola e sua relação com a cultura do ‘bordado manual’ na cidade de Passira-Pernambuco. Dessa forma, pretende contribuir para o ensino de Língua Portuguesa como prática social, trazendo o contexto vivenciado pelos aprendizes em sua comunidade para aulas de leitura e de escrita no Ensino Fundamental por meio de um Ciclo de Ensino e Aprendizagem. Para tal intento, nos apoiamos teoricamente na Linguística Sistêmico-Funcional, que tem como principais estudiosos (HALLIDAY 1994; HALLIDAY E MATHIESSEM 2004; EGGINS 1994; THOMPSON 2014), mais especificamente na metafunção experiencial da linguagem por meio do sistema de transitividade, por explicar a realidade, como é representada e interpretada diante dos significados de nossas experiências. Para seu desenvolvimento usamos como abordagem metodológica pesquisa qualitativa com cunho interpretativista de base sistêmico-funcional, envolvendo o contexto sociocultural no qual os estudantes estão inseridos e a representação social – cultural e histórica. O *Corpus* foi selecionado durante um Ciclo de Ensino e Aprendizagem, seguindo os princípios do proposto por (ROTHERY 1994 e ROSE e MARTIN 2012). É formado por sessenta textos, sendo trinta a produção inicial e trinta a produção final, de alunos do 9º ano de uma escola pública do Município de Passira - Pernambuco. Os textos produzidos através do ciclo de ensino e aprendizagem levaram em consideração o contexto social e as escolhas léxico-gramaticais do aluno do Ensino Fundamental residente no Município. Através dos resultados, percebe-se que ao envolver os aprendizes nos seus contextos socioculturais, os aproximamos do uso da língua, assim os arrolamos em práticas de leitura e escrita mais significativas. Esta pesquisa traz, portanto, contribuição para os estudos da Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, priorizado o contexto sociocultural dos estudantes, a produção de textos e uso da língua.

Palavras-chaves: Linguística Sistêmico-funcional. Contexto Social. Transitividade. Ciclo de Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

This research investigates the use of elements of transitivity - the processes and their participants - in texts produced at school and its relation with the culture of 'manual embroidery' in the city of Passira-Pernambuco. In this way, it aims to contribute to the teaching of Portuguese as a social practice, bringing the context experienced by the learners in their community to reading and writing classes in Elementary School through a Teaching and Learning Cycle. For this purpose, we are theoretically based on Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY 1994; HALLIDAY AND MATHIESSEM 2004; EGGINS 1994; THOMPSON 2014), more specifically on the experiential metafunction of language through the system of transitivity, to be explained Reality, how it is represented and interpreted before the meanings of our experiences. For its development we use as a methodological approach a qualitative research with a systemic-functional interpretative nature, involving the socio-cultural context in which the students are inserted and the social-cultural and historical representation. The Corpus was selected during a Teaching and Learning Cycle, following the principles proposed by (ROTHERY 1994 and ROSE and MARTIN 2012). It is formed by sixty texts, thirty of which are the initial production and thirty the final production of 9th grade students from a public school in the city of Passira - Pernambuco. The texts produced through the teaching and learning cycle took into account the social context and the lexical-grammatical choices of the Elementary School student residing in the Municipality. Through the results it is realized that by involving the learners in their socio-cultural contexts, we approach them to the use of the language, so we list them in more meaningful reading and writing practices. This research therefore contributes to the studies of Applied Linguistics to Portuguese Language Teaching, prioritizing students' sociocultural context, producing texts and using the language.

Key-words: Systemic-functional linguistics. Social context. Transitivity. Teaching and Learning Cycle.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01-Texto em contexto, adaptado de Fuzer e Cabral (2014).....	35
Figura 02-Resumo do contexto de situação, adaptado de Halliday (1994).....	38
Figura 03-Tipos de processos adaptado de Cunha e Souza (2011).....	43
Figura 04-Tipos de participantes na oração adaptado de Fuzer e Cabral (2014).....	45
Figura 05-Processos e participantes do Sistema de Transitividade.....	51
Figura 06-Ciclo de Ensino e Aprendizagem – Rothery (1994), adaptado de Rose e Martin (2012)	54
Figura 07-Ciclo de Ensino e Aprendizagem, adaptado de Bunzen (2004), com base em Rothery (1994).....	56
Figura 08-Três Ciclos de estratégias de leitura para aprender, adaptado de Rose e Martin (2012).....	60
Figura 09-Bordado Manual do Município de Passira PE.....	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 01-Ciclo sistêmico de ensino e aprendizagem aplicado no 9º ano	64
Quadro 02-Negociação do Campo – Debate Coordenado.....	65
Quadro 03-Negociação do Campo – Produção de Texto Inicial.....	69
Quadro 04-Negociação do Campo – Produção Inicial.....	71
Quadro 05-Negociação do Campo – Produção Inicial.....	72
Quadro 06-Desconstrução – Gêneros da família dos argumentos.....	73
Quadro 07-Texto 01, exemplo do texto exposição.....	75
Quadro 08-Texto 02, exemplo de texto discussão.....	75
Quadro 09-Desconstrução – Contexto de situação.....	77
Quadro 10-Textos (01 e 02), produzidos pelos aprendizes na INST 01 – PTL.....	77
Quadro 11-Representação da Identidade Cultural (exemplos).....	80
Quadro 12-Desconstrução – Distribuição dos processos (formas verbais).....	81
Quadro 13-Instrução 01, construção conjunta.....	84
Quadro 14-Síntese da Instrução 01, Contexto de Situação do Poema (exemplos).....	85
Quadro 15-Texto 01, produzido coletivamente pelos aprendizes na Instrução 02 da Construção Conjunta.....	86
Quadro 16-Adequação linguística, do primeiro parágrafo do T (01) da INST (02) da Construção Conjunta.....	87

Quadro 17-Adequação linguística do segundo parágrafo do T (01) da INST (02) da Construção Conjunta.....	88
Quadro 18-Adequação linguística do terceiro parágrafo do T (01) da INST (02) da Construção Conjunta.....	89
Quadro 19-Adequação linguística do quarto parágrafo do T (01) da INST (02) da Construção Conjunta.....	89
Quadro 20-Texto Final, após a adequação linguística e gênero, produzido coletivamente em sala de aula.....	91
Quadro 21-Instrução (01) da Construção Independente – PTF (Produção Textual Final).....	92
Quadro 22-Gêneros da família dos argumentos produzidos na Escola – Construção Individual (INST 01 – PTF).....	92
Quadro 23-Representação do Contexto de situação dos textos (01 e 02) – INST 01 – PTF.....	94
Quadro 24-Textos produzidos pelos aprendizes na INST 01 – PTI da Negociação do Campo e na INST 01 – PTF da Construção e na INST 01 – PTF da Construção Independente.....	95
Quadro 25-Análise do texto inicial quanto as variáveis de situação, sob à ótica da linguística sistêmico – funcional.....	98
Quadro 26-Representação do sistema de transitividade (processos e participantes), adaptado de Fuzer e Cabral (2011).....	100
Quadro 27-Representação dos processos e participantes do texto produzido na INST 01 – PTI.....	100
Quadro 28-Representação dos processos e participantes do texto produzidos na INST 01 – PTF.....	101

SIGLAS E ABREVIATURAS

CELLUPE – Centro de Estudos Linguísticos e literários da Universidade de Pernambuco.

PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

BNCC – Base Curricular Comum Nacional

PE – Pernambuco

LSF – Linguística Sistêmico – Funcional

DC – Debate Coordenado

EX- Exemplos

AP – Aprendiz

INST – Instrução

PTI – Produção de texto inicial

PTF – Produção de texto final

CEA – Ciclo de Ensino Aprendizagem

SUMÁRIO

1.Introdução.....	15
2. Cultura, Língua e uso e ensino	19
2.1 Cultura.....	19
2.1.1.Cultura segundo a antropologia e a sociologia.....	21
2.1.2.Diversidade Cultural.....	23
2.1.3.Identidade Cultural.....	25
2.2.A Linguística Sistêmico – Funcional: Princípios básicos.....	27
2.2.1.Língua e Linguagem.....	29
2.2.2.Texto e Contexto.....	31
2.2.3.Contexto de cultura e Contexto de situação.....	34
2.2.4.Metafunções da linguagem.....	38
2.2.4.1 Metafunção Ideacional.....	39
2.2.4.2 Metafunção Interpessoal.....	40
2.2.4.3 Metafunção Textual.....	40
2.2.5. O Sistema de Transitividade.....	40
2.2.5.1 Processos.....	42
2.2.6. Ciclo Sistêmico de Ensino e Aprendizagem.....	52
3. Percurso Metodológico	61
3.1 Abordagem Metodológica.....	61
3.2. Universidade da Pesquisa.....	62
3.3. Corpus: seleção e coleta.....	63
3.4. Procedimento de coleta: Ciclo Sistêmico de Ensino e Aprendizagem.....	63
4. Análise e Discussão dos Dados.....	65
4.1 Ciclo de Ensino e Aprendizagem Centrado na Cultura Local.....	65
4.1.1 Negociação do Campo.....	66
4.1.2 Desconstrução.	73
4.1.3 Construção Conjunta.....	83
4.1.4 Construção Independente.....	91
4.2 Representação da Cultura, análise dos textos produzidos pelos aprendizes.....	95
4.2.1 Textos produzidos nas INST 01 – PTI da Negociação do Campo e INST 01 – PTF da Construção Independente.....	95
5 Considerações Finais.....	104
6 Referências.....	108
7 Anexos.....	113

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida nesta dissertação insere-se no CELLUPE - Centro de estudos linguísticos e literários da Universidade de Pernambuco, situado na linha de pesquisa “Teorias de Linguagem e Ensino” do PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras do *Campus* Mata Norte, cuja área de concentração é “Linguagens e Letramentos”.

Seu objetivo é contribuir para o ensino de Língua Portuguesa como prática social, trazendo o contexto para aulas de leitura e de escrita no Ensino Fundamental por meio de um Ciclo de Aprendizagem. Especificamente, analisa um ciclo de ensino e aprendizagem de base sistêmico-funcional experienciado em sala de aula, destacando o uso de elementos da transitividade – os processos e seus participantes – em textos produzidos na escola e sua relação com a cultura do ‘bordado manual’ na cidade de Passira-PE. Para tal intento, analisa como a cultura do bordado manual é representada em textos produzidos na escola, através do uso dos processos e participantes do sistema de transitividade e sua relação com as escolhas léxico-gramaticais dentro do contexto sociocultural no qual os aprendizes estão inseridos.

A escolha desta linha de pesquisa se deu devido à necessidade do ensino de Língua Portuguesa focar na relação teoria e prática, pois observamos que, quando o conhecimento teórico é ensinado de forma isolada não produz efeito na aprendizagem dos estudantes, porém, no momento em que associamos a prática, os estudantes apresentam um nível de aprendizagem diferenciado e significativo. Esse fato nos chamou atenção, já que é recorrente nos encontros com os professores na escola.

Além disso, visto desse modo, os órgãos oficiais de educação desenvolveram novo currículo e parâmetros para dar a escola condições de tornar o ensino de Língua Portuguesa mais significativo, com foco na formação do leitor. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998) apontam que o ensino possui como objeto o conhecimento linguístico e discursivo no qual o sujeito participa com práticas sociais mediadas pela linguagem e que a escola deve organizar situações de aprendizagem com conhecimentos envolvidos em situações de interação.

Por ser a escola um espaço que se desenvolve práticas sociais de linguagem, os PCNs orientam que é a partir do texto que a escola deve priorizar o ensino da linguagem e que ele deve ser a unidade do ensino. Deve-se utilizar a linguagem para expressar a realidade e estruturar a experiência vivida pelos estudantes no contexto sociocultural no qual estão envolvidos e assim poderem aprender a língua em situação real de uso.

A Base Curricular Comum Nacional (BNCC, 2013) em discussão em todo país aborda linguagem como forma de interação e como processo de construção do sentido, propõe atividades próprias do dia a dia dos estudantes em seus contextos sociais, culturais, familiar, escolar e profissional. Em relação à leitura e à escrita coloca que devem abranger a construção de saberes múltiplos para que possam atuar em diversas áreas do conhecimento, desenvolver autonomia na leitura para que produzam textos diversos e adequados à situação de comunicação. Esclarece ainda que é importante a escola garantir o direito dos estudantes de experimentar, criar, fruir e usufruir da vivência de diferentes manifestações, possibilitando o envolvimento com as culturas locais e universais.

Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Estado de Pernambuco (2012) definem o texto como objeto central para o estudo da língua. Orienta que o professor de Língua Portuguesa deve ter alguns cuidados quando escolher os textos que serão usados para a leitura. Ele deve selecionar vários gêneros textuais indo do ficcional ao não ficcional, considerar a propriedade temática e estilística. Quanto à produção textual direcionam que ela deve ser orientada pelo professor e levado em consideração alguns aspectos: localização e reconstrução das informações do texto, conhecimento do gênero textual a ser produzido, relacionar textos, observar a coerência e a coesão, relacionar recursos expressivos e efeitos de sentido e diferenças linguísticas.

Diante do exposto nos documentos oficiais aqui referenciados, percebemos uma unanimidade quanto ao que deve ser o objeto de trabalho com a Língua Portuguesa: o texto e, conseqüentemente, todos os aspectos nele envolvidos e um deles é a língua e o seu contexto. Como instrumento de comunicação e interação cultural entre participantes de uma determinada sociedade, entendemos que ela não é estática e está sempre em movimento. Cada comunidade de fala usa a língua para se relacionar uns com outros, sem deixar de lado sua cultura, pois a mesma faz parte dessa cultura.

Logo, a cultura é a identidade de um povo, é através dela, que conhecemos os costumes e nos identificamos uns com os outros. No município de Passira-PE, temos como expressão cultural o bordado manual. E, através dele, que expressamos quem somos e nos orgulhamos do nosso município. Esse bordado manual faz parte da vida de cada passirense, desde o nascimento das pessoas. Muitas famílias incrementam suas rendas com a produção e venda do mesmo, quando não é a principal fonte de renda das famílias. Não há um único habitante no município que não conheça o bordado, desde cedo os aprendizes aprendem a bordar com a mãe, a avô, uma tia ou vizinha. Todos acabam

aprendendo e não são apenas as mulheres que bordam, os homens também se rendem a beleza do bordado e assim famílias inteiras participam da preservação da nossa cultura.

Infelizmente, parece-nos que a nova geração está perdendo a estima por nossa cultura. Percebemos que o bordado não é mais tão apreciado pelos nossos jovens e, devido a isso, estamos perdendo o que temos de mais precioso que é a nossa identidade cultural. Desse modo, discutimos sobre a identidade cultural dos aprendizes o bordado manual de Passira, levando para a sala de aula seu contexto sociocultural. Dessa forma, contemplem em seus textos a sua realidade social e cultural, e desenvolvam textos mais significativos com aulas de Língua Portuguesa significativas.

Outro fato relevante que justifique este trabalho é que o livro didático utilizado em sala de aula não traz textos que relatem a cultura dos estudantes nem que faça alusão à realidade social dos mesmos. Geralmente, são textos que não chamam a atenção por tratarem de temas que não fazem parte do dia a dia do estudante. Cabe então ao professor, fazer referências à vida social e cultural dos estudantes, utilizando textos que se refiram à cultura do lugar onde vivem e assim aproximem os aprendizes do contexto cultural e social da comunidade que estão inseridos.

Para fundamentar teoricamente esta pesquisa nos apoiamos nos estudos de Halliday (1994); Eggins (1994); Halliday e Mathiessem, (2004) e Thompson (2014), sobre a Linguística Sistêmico-Funcional, principalmente a metafunção experiencial que se materializa no sistema de transitividade. Para isso, o contexto de cultura e de situação apresentado por Halliday (1994) serão analisados com o objetivo de verificarmos como o contexto sociocultural dos estudantes interfere nas suas produções de textos.

O *corpus* da pesquisa é formado por sessenta textos produzidos por aprendizes de uma escola pública do município de Passira – PE, sendo trinta iniciais e trinta finais. Todos os textos foram obtidos num Ciclo Sistêmico de Ensino e Aprendizagem, experienciado em sala de aula, seguindo os princípios metodológicos do proposto por Martin e Rose (2012).

A pesquisa está organizada em quatro capítulos e as Considerações Finais. No primeiro temos a introdução apresentando a pesquisa e seus objetivos. No segundo capítulo, expomos os pressupostos teóricos que fundamentam este trabalho, começamos com um estudo sobre cultura e identidade cultural, baseado em Chaui (2014), Araújo, Bridi e Motim (2013), Tomazi (2013) e Silva (2014). Apresentamos os fundamentos da Linguística Sistêmico-Funcional e seus princípios básicos que tem como principal estudioso Halliday (1994). Nela destacamos o sistema de transitividade seus processos e

participantes, como também as contribuições de Koch e Elias (2014), Fuzer e Cabral (2014) e Cunha e Souza (2011), sobre contexto e sua importância para a construção do sentido.

No capítulo três, expomos a metodologia que utilizamos para a realização do estudo, nele descrevemos a abordagem metodológica, o universo da pesquisa, o *corpus* e os procedimentos de coleta. Nos procedimentos apresentamos o Ciclo Sistêmico de Ensino e Aprendizagem, experienciado em sala de aula, seguindo a proposta de Rothery (1994) e Martin e Rose (2012) com foco no contexto sociocultural do bordado manual, que será desenvolvido em sala de aula.

O capítulo quatro é formado pela análise e discussão dos resultados. Neste capítulo, será analisado o Ciclo Sistêmico proposto no capítulo anterior. Nele analisamos o contexto de cultura e situação dos textos estudados e o uso de elementos da transitividade, especificamente seus processos e participantes.

Com esta pesquisa, pretendemos contribuir para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, mostrando que, quando estudamos a língua em contexto de uso, os estudantes aprendem e colocam em prática aquilo que aprendem e produzem textos com mais qualidade e eficiência.

2. CULTURA, LÍNGUA EM USO E ENSINO

Este capítulo trata da teoria que embasa o desenvolvimento desta pesquisa. Encontra-se dividido em quatro partes, começando com um apanhado sobre Cultura, Diversidade e Identidade Cultural. Nesse momento, discutimos o que é cultura e sua importância para a sociedade. Na segunda parte, fazemos um estudo sobre a Linguística Sistêmico-Funcional, apresentando seus princípios básicos, com destaque para os estudos relativos aos contextos de cultura e situação. No contexto de situação, detemo-nos na metafunção ideacional por ser nela que os indivíduos manifestam suas experiências através do Sistema de Transitividade, outro ponto chave do nosso estudo. Para concluir o capítulo, fazemos uma discussão sobre o Ciclo Sistêmico de Ensino e Aprendizagem desenvolvido por Rothery (1994) e Martin e Rose (2012) na Austrália para o ensino de Língua Materna, apresentamos suas etapas e como o mesmo pode contribuir para o ensino da leitura e escrita na escola.

2.1 Cultura

Se perguntarmos a alguém o que é cultura, teremos várias respostas, alguns dirão que é tudo aquilo que se refere às artes em geral como o teatro, a música, a dança o cinema e tantas outras, ou a algumas manifestações artísticas como as festas populares, os costumes de um povo ou o folclore como um todo, mas cultura vai muito além de tudo isso e está relacionado ao que determinada sociedade conhece, acredita, suas ideias e costumes. A palavra cultura vem do latim *colore* e significa cultivar que segundo Chauí (2014) na antiguidade se referia à agricultura, o cuidado com a natureza, o cuidado com os deuses, e com o corpo e a alma das crianças, com sua educação e formação, para que as crianças se tornassem pessoas de bom caráter e boa índole.

cultura era o aprimoramento da natureza humana pela educação em sentido amplo; era a formação das crianças não só pela alfabetização, mas também pela iniciação à vida na coletividade. Culta era a pessoa fisicamente bem preparada, moralmente virtuosa, politicamente consciente e participante, intelectualmente desenvolvida pelo conhecimento das ciências, das artes e da filosofia. (CHAUÍ, 2014, p. 219)

Assim podemos dizer que a cultura faz parte da natureza humana e que quanto mais preparado o indivíduo fosse mais culto ele seria. Com o tempo, esse conceito de que cultura seria inato da natureza humana foi se transformando e adquirindo outro

sentido, o homem foi ganhando outras dimensões e cultura passou a ter outros significados. Daí ela passou a serem os resultados e as consequências da educação que ele recebeu. Surgindo um segundo sentido para a palavra cultura, ela passaria a designar:

Os costumes, as técnicas e os ofícios, as artes, a religião, as ciências, a filosofia, a vida moral e a vida política ou o estado. Torna-se sinônimo de civilização porque os pensadores julgavam que os resultados da formação-educação se manifestam com maior clareza e nitidez nas formas de organização da vida social e política ou na vida civil. (CHAUI, 2014, p. 219)

No Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara (2011, p. 471) cultura significa:

1 Agr. Ação ou modo de cultivar. 2 Agr. Plantação. 3 Criação de certos animais. 4 Antrop. Conjunto de experiências, realizações e conhecimentos que caracterizam determinado povo, nação ou região. 5 Conjunto de conhecimentos de determinado indivíduo. (...) 10 Antrop. Aos padrões e normas que regulam a ação humana individual e coletiva, da forma como se desenvolvem em uma sociedade ou grupo específico, e que se apresentam em quase todos os aspectos da vida: maneiras de sobrevivência, regras de comportamento, crenças, valores, instituições, criações materiais, etc.

Podemos ver que cultura se refere a tudo aquilo que nos orienta dentro da sociedade em que vivemos. É através dela que nos relacionamos uns com outros, que nos identificamos como membros da sociedade e por ela expressamos quem realmente somos. As nossas características, o que nos define dentro de um grupo, uma região, um país, o nosso comportamento dentro da sociedade nos mostra o nível econômico e social ao qual pertencemos, as nossas escolhas nos definem.

Araújo, Bridi e Motim (2013, p. 123) dizem que para entendermos o que é cultura devemos conhecer as três premissas que fazem parte da vida em sociedade, são elas:

A cultura é uma característica do ser humano como ser social; A cultura é adquirida, um comportamento aprendido, como um patrimônio social; Por meio da cultura se estabelece uma parte da relação ser humano-sociedade (BRIDI E MOTIM, 2013, p. 123)

É por meio da cultura que vivemos em sociedade, que nos relacionamos uns com outros e nos identificamos como pertencentes a um determinado grupo. Seja na comunidade onde moramos, na escola, na igreja ou em qualquer lugar que frequentamos,

sabemos que somos parte do meio devido aos costumes que compartilhamos e aceitamos como sendo parte da nossa vida, assim (*ibid.*, 2013, p. 124) dizem que “é a cultura de uma sociedade que define os parâmetros do bem e do mal, do justo e do injusto, do lícito e do ilícito. Envolto nessa relação com sua cultura, o indivíduo pode se adaptar, se sujeitar ou se rebelar”.

O pensador francês Guattari (*apud* TOMAZI, 2013, p. 244) juntou os significados de cultura em três grupos, que ele chamou de cultura-valor, cultura-alma coletiva e cultura-mercadoria.

Cultura-valor é o sentido mais antigo e explicita-se na ideia de “cultivar o espírito”. É o que permite estabelecer a diferença entre quem tem cultura e quem não tem ou determinar se o indivíduo pertence a um meio culto ou inculto, definindo um julgamento de valor sobre essa situação.

Cultura-alma coletiva é o sinônimo de “civilização”. Ele expressa a ideia de que todas as pessoas, grupos e povos têm cultura e identidade cultural. Nessa acepção, pode-se falar de cultura negra, cultura chinesa, cultura marginal, etc.

Cultura-mercadoria, corresponde à “cultura de massa”. Nessa concepção, cultura compreende bens ou equipamentos – por exemplo, os centros culturais, os cinemas, as bibliotecas e as pessoas que trabalham nesses estabelecimentos – e os conteúdos teóricos e ideológicos de produtos que estão à disposição de quem quer e pode compra-los, ou seja, que estão disponíveis no mercado, como filmes, discos e livros (GUATTARI *apud* TOMAZI, 2013, P. 244)

Entendemos que tudo o que nos caracteriza e nos identifica dentro de um grupo ou na sociedade da qual fazemos parte, se relaciona com as escolhas que fazemos, escolhas essas que chamamos de identidade cultural.

2.1.1. Cultura segundo a antropologia e a sociologia

A antropologia relaciona a cultura com a evolução histórica e o que o ser humano é capaz de produzir, a sociologia estuda a interação social e sua organização na sociedade em que vive. Percebemos que cada sociedade apresenta uma forma cultural diferente e que por causa disso não devemos nos prender a uma cultura específica, mas a culturas no plural, já que mesmo dentro de uma determinada sociedade a grupos diferentes com costumes e saberes diferenciados, vendo desse modo Tomazi (2013, p. 245) diz que “Existem, portanto, ‘culturas’, e não ‘a cultura’, e é essa diversidade cultural que explica as diferenças entre as sociedades humanas”.

As diferentes formas culturais existem desde que o mundo é mundo, o ser humano desenvolvia formas de comunicação diferenciada, viviam em sociedade e para isso criaram hábitos e costumes que lhes permitiram a convivência e a identificação de determinado grupo. Sociedades contemporâneas mantêm determinados hábitos culturais da sociedade primitiva, cada povo em diversos países tem culturas diferentes que muitos chamam de culturas atrasadas, mas que fazem parte da realidade cultural deles. O tipo de cultura identifica a sociedade a qual o ser humano está inserido, cada sociedade com sua cultura específica, onde cada povo pode expressar-se da forma que deseja e não cabe a ninguém dizer que povo A ou povo B é mais atrasado ou ultrapassado devido a forma cultural de se expressar. Como diz Franco (2006, p. 10) “Ou seja, não há povos com culturas piores do que outras, mas em estágios menos desenvolvidos”.

A raça a qual o homem pertence, sua cor, seu tipo físico, não são indicadores de progresso, não importa de onde ele vem ou como ele é. O avanço cultural independe desses fatores, o homem não é mais ou menos desenvolvido culturalmente de acordo com o lugar em que vive ou com a raça a qual pertence.

Cada sociedade possui seus hábitos e costumes, seus rituais e elementos. Com o tempo a população mundial se misturou e povos de vários continentes percorreram o mundo. Dessa forma, a cultura deixou de ser apenas de um determinado lugar ou de determinado grupo, espalhando-se pelo planeta, mesmo assim conseguimos identificar cada povo por características que só pertencem ele e não são apenas características físicas, mas características culturais.

Com essa mistura muitas sociedades fechadas e completamente isoladas foram adquirindo outras formas culturais e deixaram de serem consideradas primitivas, embora vários povos tenham resistido a essas mudanças. O convívio com várias sociedades, grupos diferentes e culturas diferenciadas mudam a forma como determinado povo vive.

O contato entre os povos – e portanto entre culturas – faz avançar a cultura de uma sociedade, enquanto povos isolados, ilhados, sempre estagnam, não importa a que continente e raça pertençam. Povos cuja cultura esteja voltada para o passado são impermeáveis às mudanças e, portanto, ao desenvolvimento (FRANCO, 2006, p. 13).

Podemos então dizer que quando mantemos contato com povos diferentes alteramos nossos hábitos e costumes, juntamos a eles novos elementos culturais. Adquirimos um novo modo de ver e pensar esses povos e para podermos nos relacionar com eles muitas vezes precisamos decifrar os códigos e sinais que sua cultura possui, já que cada cultura é formada por códigos, símbolos, mitos e ritos. Muitas vezes por desconhecer os costumes do outro queremos impor nossos hábitos e costumes, querendo que o outro seja igual a nós, não respeitamos as diferenças culturais de cada povo, etnia e grupo social e achamos que a nossa é a correta. Essa atitude é chamada de etnocentrismo, como diz o antropólogo brasileiro Roque Laraia (*apud* ARAÚJO, BRIDI E MOTIM 2013, p. 125):

O fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. Tal tendência, denominada etnocentrismo, é responsável em seus casos extremos pela ocorrência de numerosos conflitos sociais.

Cabe a cada um de nós entender que somos diferentes e temos que respeitar as diferenças dos outros e que não devemos querer que todos sejam iguais.

2.1.2. Diversidade cultural

A humanidade é formada por etnias diferentes com formas diferentes de expressar o seu modo de vida, dentro dessas diferenças a cultura exerce um papel fundamental, é através dela que cada indivíduo, cada comunidade e sociedade revelam quem são, o que gostam e como vivem. Ao falarmos sobre grupos diferentes precisamos antes de qualquer coisa, conhecermos a comunidade a qual pertencemos, daí poderemos entender que outros grupos sociais possuem valores e costumes diferentes dos nossos e que nem por isso são piores ou melhores são apenas diferentes, mesmo que tendamos a avaliar os outros a partir do nosso grupo social.

Por concebermos uma sociedade diferente com grupos sociais diversificados é que reconhecemos a existência do outro, de culturas de diferentes grupos, povos e sociedades (a alteridade), implica a experiência do contato com outras culturas, a aceitação das diferenças. (*ibid.*, 2013)

Com a proliferação dos meios de transporte e de comunicação os povos se misturaram pelo planeta e passaram a ter contato com situações culturais diversificadas e a

cultura de determinado povo deixou de ser apenas dele, a comida, a música, a dança seja lá o que for, não faz parte só de uma sociedade, hoje faz parte do mundo, mas é claro que identificamos determinado povo por alguma característica cultural marcante da comunidade.

Para Araújo, Bridi e Motim (2013, p. 127):

A diversidade cultural diz respeito às distintas maneiras segundo as quais sociedades e grupos sociais se organizam e se relacionam entre si e com a natureza. Vivências em outras sociedades, leituras variadas, viagens, filmes retratando diferentes costumes podem se constituir em instrumentos que nos permitem refletir sobre o quanto somos diferentes ou iguais em relação a outros povos e culturas.

Os povos pelo mundo foram se misturando promovendo a interação cultural, divulgando sua cultura pelo planeta, com isso também houve muita desigualdade, cada um tem uma visão de mundo diferente e aceitar o outro como o outro é não é fácil, conviver com a cultura do outro gerou pelo mundo muitas guerras, povos que não entendiam as manifestações culturais dos outros e que queriam que todos fossem iguais, ou que achavam que eram superiores e que por causa disso tinham o direito de disseminar ou até escravizar por achar que a cultura dos outros eram inferiores a sua.

Sabemos que somos diferentes e que devemos respeitar as manifestações culturais uns dos outros para que possamos ter uma sociedade melhor, mais humana e feliz. Não devemos desconsiderar a diversidade cultural, quando a desconsideramos deixamos de perceber as desigualdades sociais e caímos no abismo do preconceito e da discriminação, excluindo aqueles que não pertencem a nosso grupo social, político e econômico. Araújo, Bridi e Motim (2013) dizem que há no mundo atual, intenso imbricamento cultural entre as realidades locais e a global. O diverso e o diferente se ampliam para além das questões étnico-raciais.

2.1.3. Identidade Cultural

Vamos aqui discutir um pouco o que seja identidade, será um documento onde está o nosso nome e uma fotografia nos identificando como cidadão de um determinado país? Ou vai além disso? Poderá ser um conjunto de representação cultural que nos diferencia dos demais?

No Dicionário da Língua Portuguesa, Bechara (2011, p. 709) identidade está assim classificada: “1 Qualidade de idêntico. 2 Característica que distinguem grupo, indivíduo, etc. de outro. 3 Carteira de identidade.”

Se atentarmos para o que está descrito no dicionário vamos entender identidade como sendo uma característica que faz parte de um indivíduo e que o diferencia de outro, pela identidade podemos distinguir povos e culturas. Pensando desta forma Machado, Amorim e Barros (2013) dizem que o termo identidade apareceu no século XX para fazer referência a grupos e era usado como complemento para identificar esses mesmos grupos, surgindo os termos: identidade étnica, identidade racial, identidade sexual e tantos outros.

O termo identidade passou a designar tudo que era diferente e Silva (2014, p. 75) diz que:

As afirmações sobre diferença também dependem de uma cadeia, em geral oculta, de declarações negativas sobre (outras) identidades. Assim como a identidade depende da diferença, a diferença depende da identidade. Identidade e diferença são, pois, inseparáveis.

Com o avanço da globalização e das tecnologias a forma de comunicação mudou e o mundo ficou muito pequeno, as pessoas se relacionavam com mais rapidez e as distâncias diminuíram, o termo identidade passou a ter outro significado. Machado, Amorim e Barros (2013, p. 72) conceitua identidade como:

A alternativa para pensar essa nova realidade complexa e fragmentada foi o conceito de identidade. Ao contrário de outras ideias usadas para pensar a diferença, identidade não pressupõe uma ancestralidade comum; a prática social (a experiência de vida) é suficiente para produzir identidades entre grupos de pessoas. A identidade é sempre vista como transitória, nunca pronta e acabada. É um processo em construção, modelado pela ação das pessoas que partilham coisas em comum.

Porém identidade é tudo aquilo que faz o indivíduo ser único onde vive e com quem convive. No meio onde vivem os indivíduos apresentam expressões culturais que os diferenciam e os tornam únicos. As expressões culturais são vistas como manifestações coletivas compartilhadas pelo mesmo grupo social, remetem ao passado e fazem com que os integrantes do grupo se sintam semelhantes, ocorrendo uma interação cultural. A interação cultural deu origem à identidade cultural, como colocam Araújo, Bridi e Motim (2013, p. 128):

A interação cultural gera novas formas de identidade cultural. A consciência de pertencer a determinado grupo social – seja por caracteres comuns de gênero ou de origem étnica, seja por interesses específicos, profissão, atividades realizadas, crenças e costumes semelhantes – aproxima os indivíduos em determinada sociedade, levando a formação de agrupamentos de diversos tamanhos. Nesse sentido, a **identidade cultural** é aquela marca característica de um grupo social que partilha um ideal, valores, costumes e comportamentos formados ao longo da sua história. (grifos das autoras)

A identidade cultural não é característica do indivíduo, a ele é transmitida pelas atitudes que assumem. Ela faz parte do universo dos indivíduos, através dela representamos as relações, compartilhamos fatos históricos como festas, religião, trabalho e tantas outras atividades que fazem parte dos nossos hábitos culturais. Devido ao avanço tecnológico as identidades culturais foram mudando e deixaram de ser estáveis para serem dinâmicas e a cultura tornou-se fluída.

A identidade cultural é em muitos sentidos a fonte de significado e experiência de um povo, mas como reconhece o próprio Castells, dentro da cultura de um mesmo povo pode coexistir mais de uma identidade que se harmonizam e conflitam entre si. (SANTOS, 2011 p.144)

É pela identidade cultural que os povos se identificam e é por ela que expressam o sentimento de pertencimento, passam a pertencer a um determinado lugar, dentro de uma mesma sociedade pode haver várias identidades culturais.

2.2. A Linguística Sistêmico-Funcional: princípios básicos

A Linguística Sistêmico-Funcional teve sua origem lá no século XX com o antropólogo Bronislaw Malinowski [1884-1932] que dizia ser a língua a mais importante manifestação cultural de um povo. O linguista John Rupert Firth [1890-1960] influenciado pela teoria de uso da língua dentro de um contexto desenvolvida por Malinowski, iniciou os primeiros estudos desse princípio na linguagem. Michael Alexander Kirkwood Halliday [1925] aluno de Firth, desenvolveu as suas ideias e em 1960 surgiu a “Gramática de Escala e Categorias”. A partir daí, surge a Linguística Sistêmico-Funcional, sistematizada na obra *Introduction to Functional Grammar* publicada em 1985. Essa obra teve sua revisão em 1994 e revista e ampliada em 2004 com a colaboração de Christian M. I. M. Matthiessen.

Como já foi dito antes a língua é a maior expressão cultural de um povo, por ela estabelecemos relações, nos comunicamos e nos identificamos. Ela não é estante e está sempre em constante transformação, sofrendo mudanças que se adaptam a necessidade comunicativa de seus usuários. Partindo desse pressuposto dizemos que a língua está sempre em uso e dela se apropriam os falantes para expressar o que pensam, sentem e desejam, fazendo escolhas do modo como utilizá-la.

A linguística sistêmico-funcional (doravante LSF) defende a língua como interação entre usuários de uma mesma cultura e segundo Lima, Faccin e Fuzer (2012) ela corresponde ao funcionamento da linguagem em situações de usos. Barbara e Macêdo (2009, p. 90) caracteriza a linguística sistêmico-funcional da seguinte maneira:

A LSF é caracterizada como uma teoria social porque parte da sociedade e da situação de uso para o estudo da linguagem; seu foco está em entender como se dá a comunicação entre os homens, a relação entre indivíduos e desses com a comunidade. Caracteriza-se também como uma teoria semiótica porque se preocupa com a linguagem em todas as suas manifestações. Procura desvendar como, onde, porque e para que o homem usa a língua, bem como a linguagem em geral, e como a sociedade o faz.

Pensando uma língua que muda de acordo com a intenção do falante e seus propósitos de comunicação, que nos dar liberdade de escolher como vamos usá-la, fazendo essas escolhas para produzirmos significados, Cunha e Souza (2011) diz que a linguística sistêmico-funcional é um modelo que se espelha numa teoria onde a língua é uma escolha e como ela é usada para promover a interação entre os falantes. Para Santos (2014) ela é um sistema onde o falante usa para produzir significado deixando de ser um agrupamento de regras e passando a ser um sistema onde as relações de interação produz significado.

A linguística sistêmico-funcional é utilizada para diversas finalidades, Ghio e Fernandez (*apud* FUZER e CABRAL, 2014, p. 18) destacam as seguintes aplicações possíveis para a LSF:

compreender a natureza e as funções da linguagem; compreender o que as línguas tem em comum; compreender como uma língua evolui através do tempo; compreender como se desenvolve a linguagem de uma criança e como pode ter evoluído a espécie humana; compreender as qualidades do texto (por que um texto significa o que significa); compreender como varia língua, de acordo com o usuário e com as funções que desempenha; compreender um texto literário e a natureza da arte verbal; compreender a relação entre linguagem e cultura e entre linguagem e situação; compreender muitos aspectos do papel da linguagem na vida de

uma comunidade e de um indivíduo: o multilinguismo, a socialização, a ideologia, a propaganda, etc.; ajudar no aprendizado da língua materna: leitura e escrita; ajuda no aprendizado de língua estrangeira; ajuda a traduzir e interpretar; escrever estudos de referência sobre qualquer língua (dicionários, gramáticas, etc.); compreender as relações entre linguagem e cérebro; ajudar no diagnóstico e tratamento de patologias linguísticas provocadas por danos cerebrais ou por desordens congênitas; compreender a linguagem de sinais dos surdos; projetar sistemas com a finalidade de produzir e compreender o discurso e converter textos falados em escritos e vice-versa; assistir na interpretação de audiências jurídicas; projetar meios mais econômicos e eficientes para transmissão de textos orais e escritos.

Observando as possíveis aplicabilidades da LSF, destacamos o que Cunha e Souza (2011, p. 24) nos dizem em relação ao que norteia a LSF:

A grande preocupação da LSF é compreender e descrever a linguagem em funcionamento como um sistema de comunicação humana e não como um conjunto de regras gerais, desvinculadas de seu contexto de uso. Para esta corrente teórica, a língua organiza-se em torno de duas possibilidades alternativas: a cadeia (o sintagma) e a escolha (o paradigma).

Ao dizermos que a língua se organiza em dois planos um sintagmático referindo-se a forma da língua (fonologia, morfologia e sintaxe) e outro paradigmático que se refere à função da língua dentro do ato de comunicação, estamos dizendo que ela “é, sobretudo, paradigmática, pois considera as unidades sintagmáticas apenas como realizações linguísticas e as relações paradigmáticas como o nível profundo e abstrato da linguagem” (*ibid.*, 2011, p. 24).

Vendo desse modo, dizemos que a LSF é uma teoria que estuda tanto a estrutura da língua quanto o seu uso, para compreendermos melhor o que estuda a LSF, vejamos o que significa o termo sistêmico e funcional em Linguística Sistêmico-Funcional, segundo (*ibidem.*, 2011, p. 24):

Vale ressaltar que o termo *sistêmica* refere-se às redes de sistemas da linguagem (o sistema de transitividade a ser visto posteriormente, por exemplo). Já o termo *funcional* refere-se às funções da linguagem, que usamos para produzir significados e das quais trataremos mais adiante. (grifos das autoras)

Podemos então entender que a LSF está preocupada com a língua como um todo, não apenas com sua estrutura, mas principalmente com o uso que fazemos dela como usuários em situações de comunicação. Usamos a linguagem para interagir uns com os outros, nos identificarmos como participantes de um determinado grupo, mostrar o que

queremos e desejamos e acima de tudo produzir significado para o que dizemos ou escrevemos. Para que se dê essa interação fazemos escolhas dentro do sistema linguístico e as colocamos em uso.

2.2.1 Língua e Linguagem

A todo instante, precisamos nos comunicar com os outros, seja através de palavras, gestos ou objetos. Usamos então diversas formas de comunicação, é através dela que estabelecemos relações entre nós e o mundo, essas relações são mediadas por instrumentos e signos. Esses instrumentos e signos podem-se configurar através da língua e da linguagem que variam de acordo com o ambiente e o grupo social que as utiliza. Para que a linguagem se desenvolva e haja a comunicação é necessário à presença do outro, desenvolvendo, assim, um trabalho de construção de sentido; esse trabalho faz com que a linguagem seja construída em aspectos sociais, culturais e históricos. Para Carmo (2012) a linguagem acontece quando se partilha significados, significados estes vindos das experiências e da interpretação das experiências, que se realizam no significar e no uso do agir sobre elas.

Carmo (2012) refere-se à língua como interação e que se deve acrescentar a essa concepção a ideia de que ela é bem mais que isso, ultrapassa atitudes linguísticas e é mais que expressão do social. Pela língua desenvolvemos a linguagem, e é pela linguagem que estabelecemos comunicação e interagimos uns com os outros, quanto a isso Cunha e Souza (2011, p. 15) dizem que:

A linguagem desempenha um papel central na vida humana, permeando nossas atividades, mediando nossas interações, servindo como meio de expressão do pensamento. O estudo da linguagem verbal, articulada, tem uma longa história. Essa capacidade exclusivamente humana de comunicação sempre despertou a atenção e a curiosidade dos homens nas mais diferentes épocas e culturas.

É através da linguagem que produzimos significados e por ela desempenhamos nossos papéis sociais, é através dela que desenvolvemos a língua pela qual nos comunicamos, dentro de uma comunidade de fala estabelecemos nossas relações e construímos experiências diversas. Quando realizamos a atividade de nos comunicar percebemos que ela se dá através da interação social, quando um sujeito e o outro se apropriam do sistema linguístico e constroem a comunicação, essa comunicação se dá através da ação de atos de fala. Como colocam Fuzer e Cabral (2014, p. 21) “A linguagem

é, então, um modo de agir, de dar e solicitar bens e serviços e informações” utilizamos a linguagem quando necessitamos nos comunicar uns com os outros.

A linguagem passou a ser estudada e tida como ciência a partir da publicação do Curso de Linguística Geral de Ferdinand de Saussure, desde então a Linguística comporta diferentes escolas teóricas, que divergem em sua maneira de compreender o fenômeno da linguagem (CUNHA E SOUZA, 2011). Atualmente o estudo da linguística está dividido em dois paradigmas, (*ibid.*, 2011, p. 15) destacam:

- a) o *paradigma formalista* prioriza o estudo da linguagem sob a perspectiva da forma, relegando a análise da função a um plano secundário;
- b) o *paradigma funcionalista* ressalta a função que a forma linguística desempenha na interação comunicativa.

Essas concepções estão relacionadas à maneira como a linguagem é adquirida, como é utilizada no convívio social, o porquê de usá-la desse ou daquele modo e para que usá-la. No formalismo temos a língua como algo que acontece de forma autônoma, onde o falante não leva em consideração o contexto comunicativo no qual está inserido e se prende a frases soltas sem sentido completo, já o funcionalismo considera a língua como fenômeno social, instrumento de comunicação e interação, onde seus usuários a adapta nas diversas situações de uso, levando em consideração para estudo o contexto ao qual o falante está inserido. Cunha e Souza (2011, p. 17) diferenciam a língua da seguinte forma:

Os funcionalistas trabalham essencialmente com dados de fala ou escrita, retirados de contextos reais de comunicação, evitando lidar com frases criadas, dissociadas de sua função no ato da interação comunicativa, como fazem os formalistas. Estes estudam a língua como um objeto descontextualizado, já que estão interessados em suas características internas – a forma de seus constituintes e as relações entre si – e não nas relações entre esses constituintes e seus significados ou funções, ou entre a língua e seu meio, ou contexto de uso.

Podemos então verificar que quando usamos a linguagem em um determinado contexto de uso e através dele estudamos a língua em interação estamos fazendo uso do paradigma funcionalista da linguagem. Para Fuzer e Cabral (20014, p. 19) a linguagem é definida de duas formas:

Sistêmica porque vê a língua como redes de sistemas linguísticos interligados, das quais nos servimos para construir significados, fazer coisas no mundo. Cada sistema é um conjunto de alternativas possíveis

que podem ser semânticas, léxico-gramaticais ou fonológicas e grafológicas. É *funcional* porque explica as estruturas gramaticais em relação ao significado, às funções que a linguagem desempenha em textos. (grifos das autoras)

Silva, Gomes e Barbosa (2012, p. 02) dizem que:

a linguística sistêmico-funcional diz respeito a uma teoria geral do funcionamento da linguagem humana, concebida a partir de uma abordagem descritiva, baseada tanto na forma quanto no uso linguístico.

Quando usamos a língua fazemos isso através do texto, já que é através dele que expressamos nossas ideias e conceitos e por ele nos comunicamos.

2.2.2 Texto e Contexto

Quando nos comunicamos não fazemos isoladamente, não usamos palavras e frases isoladas, para isso utilizamos o texto. Pelo texto interagimos socialmente, estabelecemos comunicação, Costa Val (1999, p.03) define texto como sendo uma “ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal. Antes de mais nada, um texto é uma unidade de linguagem em uso.”

Para GOUVEIA (*apud* Fuzer e Cabral, 2014, p. 22) o texto é:

o que produzimos quando comunicamos e interagimos; falado ou escrito ou não verbal; individual ou coletivo; composto de apenas uma frase ou de várias (a extensão não é relevante); uma coleção harmoniosa de significados apropriados ao seu contexto realizado por orações; um processo contínuo de eleição semântica.

Diante dessas concepções de texto dizemos que o texto é uma unidade semântica que produz significado e é através dele que nos comunicamos, interagimos e vivemos em sociedade. Para Koch e Elias (2014a, p. 31):

A escrita faz parte da nossa vida, seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos (bilhetes, e-mail, listas de compras, etc.), seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações no dia a dia (placas, letreiros, anúncios, etc.).

Quando escrevemos não devemos nos deter apenas na construção gramatical ou nas construções semânticas, deve adaptar-se ao contexto em que está inserido. Podemos dizer que o texto é uma unidade de significação de coerência que requer equilíbrio entre a

continuidade temática e a progressão, integrando as sequências de forma harmônica. Como diz Marcuschi (2008, p. 93) “um texto, enquanto unidade comunicativa deve obedecer a um conjunto de critérios de textualização (esquematização e figuração), já que ele não é um conjunto aleatório de frases, nem é uma sequência em qualquer ordem” e dependendo da situação em que o produtor está escrevendo ou dependendo de quem o lê, pode possuir significados diferentes.

O texto é tudo aquilo que é usado para produzir sentido e nos faz mobilizar vários conhecimentos que estão ao nosso redor para podermos compreendê-lo, como afirma Cavalcante (2014, p. 18) “Para compreender e produzir qualquer texto, é necessário mobilizar conhecimentos, não apenas linguísticos, mas também todos os outros conhecimentos adquiridos com a convivência social”. Tudo a nossa volta pode ser um texto, um desenho, uma placa, uma palavra, um gesto, não apenas um texto escrito, muitas outras formas podem ser um texto, depende da intenção de comunicação do produtor textual e seu interlocutor. Vendo dessa forma (*ibid.*, 2014, p.20) diz que:

o texto é um evento comunicativo em que estão presentes os elementos linguísticos, visuais e sonoros, os fatores cognitivos e vários aspectos. É, também, um evento de interação entre locutor e interlocutor, ao quais se encontram em um diálogo constante.

Tudo o que entendemos sobre texto é que o mesmo é uma unidade que produz significado, para que esse significado faça sentido para quem ele se dirige, é necessário que o receptor possua conhecimento prévio do assunto nele tratado, sem esse conhecimento o leitor pode não atribuir nenhum significado ao texto. Esse conhecimento chamado de conhecimento de mundo deve estar presente além da superfície do texto, porque para compreender um texto devemos resgatar vários conhecimentos. Em relação a isso Koch e Elias (2014b, p. 59) dizem que “a produção de sentido realiza-se à medida que o leitor considera aspectos contextuais que dizem respeito ao conhecimento da língua, do mundo, da situação comunicativa, enfim”.

Quando produzimos um texto e queremos através dele expressar nossas ideias esperamos que o receptor compreenda o que queremos dizer, para que isso aconteça ele terá que ir além do texto, terá que buscar o que está no contexto que envolve a produção do texto, e vários elementos são invocados para que na situação de interação em que o produtor e o receptor estão inseridos aconteça a comunicação.

Em outras palavras, podemos dizer que, em uma situação de interação, quando levamos em conta os interlocutores, os conhecimentos considerados como compartilhados, o propósito da comunicação, o lugar e o tempo em que nos encontramos, os papéis socialmente assumidos e os aspectos históricos-culturais, estamos atuando com base no contexto e em seus elementos constitutivos. (KOCH e ELIAS, 2014a, p. 76)

Tudo o que está além do texto envolve o contexto, o que nos possibilita uma compreensão maior do texto produzido e como diz (*ibid.*, 2014a, p.77) o contexto é “tudo aquilo que de alguma forma, contribui para ou determina a construção do sentido” e para Gouveia (2009) o contexto é de suma importância para a Linguística Sistêmico-funcional.

O contexto é fundamental para que possamos compreender o texto e o que ele significa, portanto não devemos nos deter apenas no que está no texto, elementos fora do texto fazem com que ele produza o significado que desejamos, ou não. Entendendo que o contexto vai além da superfície e que depende da relação produtor-receptor para que se dê o ato de comunicação Koch e Elias (2014a, p.79) colocam dois tipos de contexto “**o contexto imediato** (participantes, local e tempo da interação, objetivo da comunicação e meio de propagação) e, posteriormente, **o contexto mediato** ou o entorno sócio-histórico-cultural”. (grifos das autoras)

Com o tempo dentro dos estudos do texto o conceito de contexto foi mudando, (*ibidem.*, 2014a) dizem que antes se levava em consideração apenas o elemento linguístico ou interno ao texto, e que posteriormente foram incorporados elementos extralinguísticos, com isso surgiu outro tipo de contexto, o **contexto sociocognitivo**. (grifo das autoras). Podemos dizer que o contexto sociocognitivo envolve todos os elementos internos e externos do texto e Koch e Elias (2014b, p. 61) definem o contexto sociocognitivo da seguinte forma:

Para que duas ou mais pessoas possam compreender-se mutuamente, é preciso que seus contextos sociocognitivos sejam, pelo menos, parcialmente semelhantes. Em outras palavras, seus conhecimentos (enciclopédico, sociointeracional, procedural, textual, etc.) devem ser, ao menos em parte, compartilhados, uma vez que é impossível duas pessoas partilharem exatamente os mesmos conhecimentos.

Dentro da LSF encontramos dois contextos específicos que chamamos de Contexto de Cultura e Contexto de Situação, visto que não se analisa um texto apenas em seus aspectos estruturais, mas também em seus aspectos culturais.

2.2.3 Contexto de Cultura e Contexto de Situação

Como vimos anteriormente, a cultura faz parte da natureza do homem, por meio dela vivemos em sociedade e que o ser humano produz cultura de duas formas; uma interna e outra externa que correspondem ao material e espiritual (CARMO, 2012). Partindo do pressuposto que a cultura envolve o ser humano em todas as suas dimensões não podemos deixar de lado o uso da língua dentro do contexto cultural no qual o falante está inserido. Dessa forma, Carmo (2012) coloca que quando a relacionamos a uma coletividade, entendendo que ela é formada por signos e significados em um processo sociosemiótico e cumpri as necessidades comunicativas dos grupos sociais, estamos relacionando-a com a LSF.

Ao produzimos um texto devemos levar em consideração todos os elementos que o envolvem, a situação em que foi produzido, os interlocutores que realizam a interação, o porquê da produção, enfim quando o texto for produzido o contexto cultural e social no qual está inserido deve ser levado em consideração. Santos (2014) coloca que a relação do texto com a condição em que foi produzido passa pelo contexto no qual o produtor está inserido e que desenvolve entre eles uma relação dialética, interna e dinâmica e dependendo de suas escolhas linguísticas constroem seu contexto social, um não pode existir sem o outro. Nessa perspectiva, Fuzer e Cabral (2014, p. 27) consideram que:

O texto carrega aspectos do contexto em que foi produzido, dentro do qual seria, provavelmente, considerado apropriado. Texto e contexto estão inter-relacionados, de modo que o texto reflete influências do contexto em que é produzido, na medida em que as variáveis do contexto de situação atuam sobre a sua configuração linguística.

Para que aconteça a comunicação há a apropriação da linguagem, através dela dá-se a interação e dentro dela se faz escolhas, o que dizer e como dizer, como se colocar, em que ambiente determinado tipo de texto tem maior influência e como usá-lo adequadamente dentro das diversas culturas e que “culturas parecem envolver um grande, mas potencialmente, definível conjunto de gêneros, que são reconhecidos para membros de uma cultura, mais do que uma selva imprevisível de situações sociais” (MARTIN & ROSE, 2008, p. 17). A cultura é a responsável pela satisfação das necessidades dos seres humanos “o que justifica o uso do contexto de cultura como fim maior para a análise da linguagem em sentido global, uma vez que a análise toma lugar também nos microníveis gráfico e fonológico do sistema” (CARMO, 2012, p. 93). Para Fuzer e Cabral (2014, p.27)

“*contexto de situação* é o ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando” e em relação ao contexto de cultura (*ibid.*, 2014, p.28) dizem que “refere-se não só a práticas mais amplas associadas a diferentes países e grupos étnicos, mas também a práticas institucionalizadas em grupos sociais, como a escola, a família, a igreja, a justiça, etc.”.

Figura 1: Texto em contexto.



Fonte: Fuzer e Cabral (2014)

Cunha e Souza (2011) definem o contexto de cultura como sendo tudo o que gera significado em uma cultura particular e dentro dele os interlocutores usam a linguagem em seus ambientes específicos, conhecidos como contexto de situação. É dentro do contexto de cultura que os seres humanos expressam suas experiências, suas ideologias e constroem relações sociais. Os textos ganham significados diferentes de acordo com o contexto cultural no quais foram produzidos e conhecendo esses contextos podemos compreender adequadamente o que ele está nos dizendo, pois conheceremos a história cultural dos produtores e suas práticas (FUZER, 2010).

Através dessa compreensão entendemos que “o contexto de cultura refere-se não só a práticas mais amplas associadas a diferentes países e grupos étnicos, mas também a práticas institucionalizadas em grupos sociais (como a escola, a família, a igreja,

a justiça, etc.)” (ibidem., 2010, p. 116). E Wilson (2008, p. 65) completa dizendo que “o significado de um texto depende das relações que os membros daquela comunidade vão fazer entre este texto e os outros textos de seu conhecimento dentro de sua cultura, isto é, o contexto de cultura”.

Dentro do contexto de cultura os gêneros textuais são produzidos e podem sofrer alterações ou surgirem de acordo com as atividades que os membros dessa ou daquela comunidade cultural realizam. Sendo o contexto de cultura o lugar onde o ser humano realiza-se é entendido como o lugar onde a análise da linguagem acontece de forma ampla, por abranger todo o espaço social, é tido como um contexto global. Dentro dessa amplidão se manifesta o contexto de situação, que se relaciona a algo particular e imediato.

Compreendido como ambiente imediato de funcionamento do texto, o contexto de situação recebe mais atenção na sistêmico-funcional, podendo jogar luz inclusive no próprio contexto de cultura, afinal esse último influencia diretamente os níveis de estudo da linguagem situados previamente (SILVA, 2014, p. 4).

Distinguindo um contexto do outro Fuzer e Cabral (2014) colocam que o contexto de cultura em relação ao de situação é aquele mais estável onde os participantes constroem suas práticas e valores que irão durar mais tempo na comunidade onde vivem e são partilhados por todos do seu grupo social, já o de situação por ser imediato refere-se ao espaço mais próximo onde o texto está incluído.

O contexto de situação se insere dentro de um contexto maior que é o de cultura, quando usamos os diferentes tipos de gêneros para nos comunicarmos e o adequamos de acordo com a situação de comunicação na qual estamos interagindo e quando combinamos os dois tipos de contextos eles apresentam semelhanças e diferenças, já que o contexto de cultura relaciona-se ao aspecto sociocultural do falante e o de situação refere-se ao texto como um todo, a sua intenção de produção, a quem se destina e ao meio utilizado para alcançar o fim.

O contexto de situação corresponde as características extralinguísticas dos textos que se realizam a partir dos padrões utilizados pelos falantes, consciente ou inconscientemente, para construir textos nas diferentes variedades. Sobre o contexto de situação, vale ressaltar ainda que a configuração contextual é formada por três elementos que determinam as escolhas linguísticas que por sua vez, criam significados distintos. (BARROSO, 2009, p. 33)

HALLIDAY (*apud* Fuzer e Cabral, 2014) coloca o contexto de situação através de um modelo formado por três variáveis: campo, relações e modo. Fuzer e Cabral (2014, p. 30) definem assim as variáveis de situação:

O *campo* remete à atividade que está sendo realizada pelos participantes, à natureza da ação social que está ocorrendo, com objetivo específico.

As *relações* envolvem os participantes, a natureza dos papéis que desempenham, o grau de controle de um participante sobre o outro, a relação entre eles (hierárquica ou não) e a distância social ou o grau de formalidade (mínima, média ou máxima, dependendo da frequência com que interagem).

O *modo* refere-se à função que a linguagem exerce e ao veículo utilizado naquela situação ou, ainda, ao que os participantes esperam que a linguagem faça por eles em determinada situação. Trata do papel da linguagem (constitutivo ou auxiliar/suplementar), do compartilhamento entre os participantes (dialógico ou monológico), do canal (gráfico ou fônico) e do meio (oral com ou sem contato visual, escrito e/ou não verbal). (grifos das autoras)

A partir dessas variáveis podemos identificar as funções da linguagem que são chamadas de metafunções. As metafunções correspondem a cada uma das variáveis de situação. São elas: ideacional, interpessoal e textual, que efetivam um dos princípios mais importantes da teoria sistêmico-funcional. Como podemos observar na figura abaixo:

Figura 2: Resumo do contexto de situação, adaptado de Halliday (1994).



2.2.4 Metafunções da linguagem

Quando nos comunicamos fazemos isso através da linguagem, fazendo escolhas quanto ao que usamos dentro da língua escolhida para a comunicação e de que maneira usamos essa linguagem. Por meio dela também nos relacionamos e convivemos com os outros em sociedade.

Concretizando, a linguagem serve para expressarmos conteúdo, para darmos conta da nossa própria consciência, interno a nós próprios; mas a linguagem serve também para estabelecermos e mantermos relações sociais uns com os outros, para desempenharmos papéis sociais, incluindo os comunicativos, como ouvinte e falante; e, por fim, a linguagem providencia-nos a possibilidade de estabelecermos relações entre partes de uma mesma instância de uso da fala, entre outras possibilidades, situacionalmente relevantes. (GOUVEIA, 2009, p. 15)

No dia a dia quando usamos a linguagem, atribuímos a ela muitas obrigações, visto que a usamos para tudo a nossa volta. Na LSF essas obrigações recebem o nome de função por acreditarmos que cada ato de fala possui uma função social dentro da comunicação desenvolvida pelos usuários da língua. “Seu principal foco é o estudo de

como a língua atua no contexto social e a influência desse meio na configuração da língua, tendo como conceito basilar a ideia de função” (FERREIRA, 2010, p. 71).

Essas funções foram divididas e agrupadas de acordo com a necessidade de uso do falante ao comunicar-se em seu grupo social e receberam o nome de Metafunções. As metafunções foram divididas em três grupos: ideacional, interpessoal e textual. Silva (2012, p. 35) as define como:

Sendo a função primeira da linguagem a produção de significados, três variações desta, ou metafunções, são consideradas: falar de experiências externas e internas do indivíduo – metafunção ideacional; estabelecer relações com outras pessoas no meio social – metafunção interpessoal; e organizar a mensagem para com ela construir sentidos – metafunção textual.

Cada grupo possui um significado e exerce uma função diferenciada na oração e conseqüentemente no texto, mesmo recebendo nomes e significados diferentes as três interagem entre si, uma dependendo da outra para estabelecer a construção do texto.

2.2.4.1. Metafunção Ideacional

Quando usamos a língua para expressarmos nossas experiências de vida e o que fazemos no dia a dia, usamos a Metafunção Ideacional. Ela apresenta-se de duas formas: Experiencial quando utilizamos a linguagem para representar o que vivemos e sentimos e a Lógica que corresponde às combinações lexicais e oracionais que fazem com que a linguagem faça sentido e realiza-se no complexo oracional. Dentro do complexo oracional envolvemos os participantes os processos e as circunstâncias, juntos contribuem para a construção do sentido expresso pelas experiências humanas através da linguagem. Diante do exposto Fuzer e Cabral (2014, p. 33) colocam que:

Quando se analisa a oração, o sistema relevante considerado é conhecido como *transitividade*, que dá conta da construção da experiência em termos de configuração de processos, participantes e circunstâncias nesse sistema a oração é vista como *representação*. (grifos das autoras)

Essa metafunção será analisada mais profundamente no capítulo referente ao Sistema Linguístico da Transitividade.

2.2.4.2 Metafunção Interpessoal

Essa metafunção relaciona-se com o modo como se dá a interação entre falantes e ouvintes no ato da comunicação, nela podemos expressar nossas opiniões, idéias, atitudes e fazermos julgamentos. Ela leva em conta os elementos constituintes da oração. Essa metafunção para Cunha e Souza (2011, p. 27) “representa a interação e os papéis assumidos pelos participantes mediante o sistema de modo (indicativo, imperativo, estruturas interrogativas) e modalidade (auxiliares modais, elementos modalizadores)”.

2.2.4.3 Metafunção Textual

Refere-se ao modo como as experiências, ideias e a interação entre os usuários da língua se organizam, “ênfatisa a construção do texto, ou seja, as consequências discursivas, o fluxo da informação, a coesão” (SILVA, 2012, p. 35), de modo que a mensagem produzida pelo texto possua significado. Nela as outras duas metafunções são organizadas através de um sistema linear e coerente. Para Fuzer e Cabral (2014, p. 34):

Na metafunção *textual*, a oração é vista como *mensagem* e consiste de um Tema acompanhado de um Rema, sempre nessa ordem. O que quer que seja escolhido como Tema aparece no início da oração. O Tema é o elemento que serve como ponto de partida da mensagem; é o que localiza e orienta a oração dentro do seu contexto. (grifos das autoras)

2.3. O Sistema de Transitividade

Quando expressamos nossas experiências, o que vivemos no dia a dia, o que sentimos, o nosso mundo interior e exterior e a percepção das coisas que estão a nossa volta fazemos uso da metafunção Ideacional, representada pela subfunção Experiencial. Fuzer e Cabral (2014, p. 39) colocam que “Quando o indivíduo expressa a sua experiência do mundo material ou de seu mundo interior (o de sua própria consciência), está utilizando o componente experiencial da metafunção ideacional da linguagem”. Essa metafunção como já vimos se manifesta no Sistema de Transitividade.

Para expressarmos o mundo que nos rodeia e todo o seu significado utilizamos o sistema de transitividade, é através dele que colocamos nossas experiências de vida, e Souza (2006, p. 52) completa dizendo que:

O sistema de transitividade, como concebido pela Linguística Sistêmico-Funcional, permite identificar as ações e atividades humanas que estão

sendo expressas no discurso e que realidade está sendo retratada, já que é através da linguagem que falamos de nossas experiências das pessoas, objetos, abstrações, qualidades, estados e relações existentes no nosso mundo exterior e interior.

Essa concepção do sistema de transitividade para expressar o mundo que nos rodeia não é vista pela gramática tradicional, nela a transitividade é apenas uma propriedade do verbo, onde se estabelece uma relação entre os participantes da oração no qual um exerce influência sobre o outro, ou seja, uma espécie de transferência de informações. Partindo desse pressuposto Furtado da Cunha (2009, n.p.) diz que:

Para a gramática tradicional, a transitividade é uma propriedade do verbo, e não da oração: são transitivos aqueles verbos cujo processo se transmite a outros elementos, que lhe completam o sentido. Por oposição, nos verbos intransitivos a ação não vai além do verbo. Ou seja, a classificação de um verbo como transitivo ou intransitivo se apoia na presença ou ausência de um SN (critério sintático) exigido pelo significado do verbo (critério semântico). Conforme a ideia tradicional de transitividade, um verbo transitivo é aquele que descreve uma relação entre dois participantes de tal modo que um participante age sobre o outro. Um verbo intransitivo é aquele que descreve uma propriedade, um estado, ou uma situação que envolve apenas um participante. Na visão tradicional os três elementos da transitividade (sujeito, ação, objeto) coocorrem.

Para classificarmos um verbo como transitivo ou intransitivo vamos muito além do que nos dizem as gramáticas tradicionais, devemos levar em consideração o contexto no qual o falante está inserido e no qual a oração onde o verbo encontra-se foi criada. Através desse contexto podemos então dizer se determinado verbo é transitivo ou intransitivo, pois, como diz Furtado da Cunha (2009, n.p.):

O papel do contexto discursivo-pragmático é fundamental na aferição da transitividade oracional, pois, embora um verbo possa ser potencialmente classificado como transitivo, é no seu funcionamento textual (o que inclui a questão do gênero de discurso) que essa potencialidade se concretiza ou não.

Podemos dizer que para a oração produzir significado devemos levar em consideração o contexto no qual ela foi criada e o que ela significa para os envolvidos na comunicação. Dizemos também que é na oração que o verbo estabelece relação com seus argumentos, através de processos e participantes. Os processos se organizam em ações que são realizadas por seus participantes em um determinado tempo, para que isso aconteça se faz necessário que a oração apresente pelo menos um participante para que a ação aconteça

e desse modo dentro de um determinado contexto possa produzir significado. Assim Fuzer e Barros (2006, p. 673) descrevem da seguinte maneira o sistema de transitividade:

No âmbito da experiência, a oração estabelece uma quantidade de mudança, modelada como uma “figura” que consiste num processo que se desdobra através do tempo e em participantes que são diretamente envolvidos, de algum modo, nesse processo. Processos e participantes são componentes obrigatórios da oração, mas pode haver, ainda, circunstâncias (de tempo, lugar, causa, modo, etc.), que auxiliam o processo.

Como as experiências humanas são eventos que acontecem de acordo com o que fazemos, falamos, agimos, pensamos, criamos e todas as atividades humanas, “sendo a transitividade a responsável pela materialização dessas atividades através dos tipos de processos (verbos), cada um deles modelando uma fatia da realidade” (CUNHA e SOUZA, 2011, p. 67).

2.3.1 Processos

Os processos dentro do sistema de transitividade correspondem às ações que são executadas pelos participantes dentro do ato de comunicação, (*ibidem.*, 2011, p. 68) definem processos como sendo “os elementos responsáveis por codificar ações, eventos, estabelecer relações, exprimir ideias e sentimentos, construir o dizer e o existir; realizam-se através de sintagmas verbais”, de acordo com as experiências vividas pelos seres humanos. Segundo Mendes (2013) os processos possuem o mesmo valor dentro do sistema de transitividade, todos são importantes para expressarmos nossas experiências, e que dependendo do contexto de cultura e situação no qual estamos envolvidos um processo pode ser caracterizado de uma forma ou de outra.

. De acordo com as experiências vividas pelos seres humanos podemos dividir os processos em três principais que são: materiais, mentais e relacionais e três secundários: comportamentais, verbais e existenciais, que transitam em torno dos principais e que muitas vezes podem se confundirem uns com os outros, HALLIDAY e MATTHIESSEN (*apud* Cunha e Souza, 2011, p. 69 e 70) colocam que “os processos secundários encontram-se nas fronteiras entre os tipos principais, são intermediações que preservam certos traços dos processos que lhes cercam”. Como podemos observar na figura abaixo:

Figura 3: Tipos de Processos, adaptado de Cunha e Souza (2011)



De acordo com a figura acima Fuzer e Cabral (2014, p. 43) resumem assim os tipos de processo como sendo:

- a) a representação da experiência externa (ações e eventos) é realizada por *processos materiais*, como fazer, construir, acontecer;
- b) a representação da experiência interna (lembranças, reações, reflexões, estados de espírito) é realizada por *processos mentais*, como lembrar, pensar, imaginar, gostar, querer;
- c) a representação das relações (identificação e caracterização) é realizada por *processos relacionais*, como ser estar, parecer, ter.

Nas fronteiras desses três principais, situam-se outros três processos: comportamentais, verbais e existenciais.

- d) a representação de comportamentos (manifestação de atividades psicológicas ou fisiológicas do ser humano) é realizada por *processos comportamentais*, situados entre os materiais e os mentais, como dormir, bocejar, tossir dançar.
- e) a representação de dizeres (atividades linguísticas dos participantes) é realizada por *processos verbais*, situados na fronteira entre os mentais e os relacionais, como dizer, responder, afirmar;

f) a representação da existência de um participante (o “estar no mundo”) é realizada por *processos existenciais*, situados entre os relacionais e os materiais, como existir, haver. (*ibid.*, 2014, p. 43) (grifos das autoras)

Não há uma forma específica de identificação de um determinado processo o que irá diferenciar um do outro será o contexto no qual a oração foi construída, já que uma mesma ação verbal pode ter significados diferentes.

- a) Maria **construiu** sua casa. (material)
- b) Carlos **construiu** uma nova ideia. (mental)

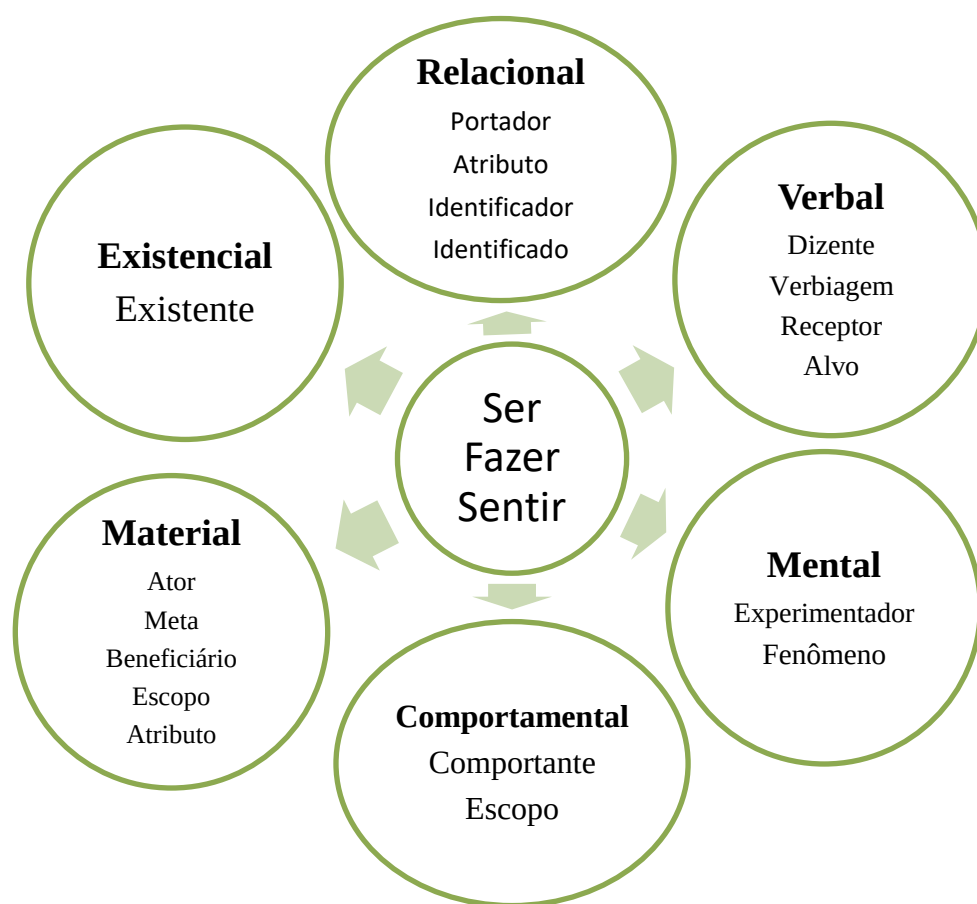
Na oração A, o processo “construiu” representa a ação de fazer algo, nele o participante (Maria) estabelece relação de fazer com o outro participante (casa), devido a isso o processo é chamado de Material. Na oração B, o processo “construiu” estabelece uma relação onde o participante (Carlos) expõe uma reflexão a cerca do participante (uma nova ideia), temos assim um processo Mental.

Os processos dentro da oração representam um verbo que está relacionado a um tempo onde ocorre as experiências dos participantes, participantes por sua vez corresponde aos sintagmas nominais, são eles que executam as ocorrências geradas pelos verbos. Fuzer e Barros (2006, p. 637) distinguem processos e participantes da seguinte forma:

O processo é realizado por um grupo verbal que constrói um plano de mudança, ou seja, a experiência se desdobra através do tempo para localizar uma ocorrência de um processo. Os participantes, por sua vez, são realizados por grupos nominais, que desenvolvem o sistema de determinação para localizar referentes num espaço referencial. Por ser relativamente estável através do tempo, a ocorrência de um participante pode tomar parte em muitos processos.

De acordo com o tipo de processo teremos vários participantes, ou seja, os participantes dentro da oração são classificados de acordo com o processo que deu origem a oração. Se tivermos um processo que seja Material, por exemplo, seu participante será Ator, já que esse processo pertence ao grupo do fazer, e o participante afetado será chamado de Meta, mas se for um processo for Relacional atributivo, os seus participantes recebem a denominação de Atributo e Portador. Vejamos na figura abaixo os tipos de participantes de acordo com o tipo de processo.

Figura 4: Tipos de participantes nas orações, adaptado de Fuzer e Cabral (2014)



Os processos materiais correspondem à área do “fazer”, quando acontecem mudanças externas, físicas e perceptíveis no fluxo de energia. Nesse processo o participante chamado de Ator realiza a ação que se desdobrará em um determinado desfecho diferente da fase inicial. Nesse desfecho outro participante é diretamente afetado, esse participante recebe o nome de Meta.

Nas orações materiais pode haver um ou mais participantes, de acordo com o número de participantes elas variam entre transitivas (que podem ser ativas ou passivas) e intransitivas, “quando envolvem dois participantes, as orações materiais denominam-se *transitivas*, quando envolvem apenas um participante, denominam-se *intransitivas*” (FUZER e CABRAL, 2014, p. 47).

a) Oração Material Transitiva

O homem	Lavou	o carro.
Ator	Processo Material	Meta

b) Oração Material Intransitiva

O homem	dormiu.
Ator	Processo Material

As orações materiais se subdividem em duas: as criativas e transformativas. As criativas são aquelas nas quais os participantes passam há existir no mundo, são eles que realizam o processo, enquanto as transformativas os participantes passam por um processo de transformação, “à medida que o processo se desdobra, nas orações materiais criativas, um dos participantes é trazido à existência, ao passo que, nas orações transformativas, um dos participantes preexiste e é modificado em algum aspecto.” (*ibid.*, 2006, p. 674)

Orações Materiais Criativas e Transformativas:

Criativa	A menina Ator	Desenhou Processo Material Criativo	uma flor. Meta
Transformativa	Carolina Ator	Limpou Processo Material Transformador	a sala. Meta

No Processo Material, há quatro participantes, que se realizam através de grupos nominais que dentro da oração nos dão informações sobre pessoas, lugares, coisas e ideias. São eles:

- a) **Ator** - é o participante que pratica a ação, não necessariamente um ser humano, seja em uma oração transitiva ou intransitiva. Este participante é obrigatório, mesmo quando não é mencionado na oração.

Oração transitiva	As crianças Ator	fizeram Processo Material	a lição de casa.
Oração intransitiva	As crianças Ator	chegaram. Processo Material	

- b) **Meta** - é aquele que é diretamente afetado pela ação do processo, ocorre apenas nas orações transitivas.

A cozinheira Ator	fez Processo Material	a comida. Meta
----------------------	--------------------------	-------------------

- c) **Extensão**- é aquele que não é afetado pelo processo material, mas completa a ação especificando-a.

Percorreram Processo Material	a avenida. Extensão
----------------------------------	------------------------

d) Beneficiário - Esse participante se beneficia da ação verbal, pode ser chamado de Receber ou Cliente. Recebedor é aquele que recebe os benefícios transferidos na ação verbal e cliente o que recebe benefícios prestados pela ação verbal.

Maria Ator	Comprou Processo Material	um bolo Meta	para José. Beneficiário
Paulo Ator	Deu Processo material	a Joana Beneficiário recebedor	um anel. Meta
O professor Ator	Enviou Processo material	Felicitações Meta	para seus alunos. Beneficiário cliente

Normalmente, todo processo Material possui um Ator, às vezes ele não ocupa o lugar do sujeito, mas continua como sujeito e o participante Meta continua exercendo a mesma função dentro da oração, só que em uma posição diferente, isso ocorre nas estruturas passivas.

O carro Meta	foi atingido Processo Material	pela bomba. Ator
-----------------	-----------------------------------	---------------------

Os processos mentais são usados quando desejamos expressar o que sentimos, a nossa percepção do interior e do exterior. Fuzer e Cabral (2014, p. 54) dizem que:

As orações mentais constituem-se de processos que se referem à experiência do mundo de nossa consciência. Processos mentais podem indicar afeição, cognição, percepção, desejo. As orações mentais mudam a percepção que se tem da realidade (e não as ações da realidade – as orações materiais é que mudam a realidade). Servem, assim para construir o fluxo de consciência do falante/escritor.

Nesse processo o participante é um ser humano, que sente, pensa e deseja, ou coletivos de humanos, por exercerem funções típicas dos seres humanos. Esse tipo de

“orações ou sentenças, com processos mentais respondem à pergunta *o que você sente, pensa ou sabe sobre x?*” (CUNHA e SOUZA, 2011, p. 73). Temos dois participantes:

a) **Experienciador** - aquele que é consciente, que pensa e sente.

b) **Fenômeno** - que se refere ao fato sentido, experimentado e compreendido.

As crianças Experienciador	não gostam Processo Mental	de salada. Fenômeno
-------------------------------	-------------------------------	------------------------

As orações mentais classificam-se em quatro, são elas:

a) **Perceptivas** – De acordo com os sentidos da visão, audição, olfato, gustação e tato constroem as percepções do mundo.

O homem Experienciador	viu Processo Mental Perceptivo	o medo Fenômeno	no olhar da criança. Circ. De localização
---------------------------	-----------------------------------	--------------------	--

b) **Cognitivas** – Relacionam-se com a consciência das pessoas.

Os meninos Experienciador	decidiram Processo Mental Cognitivo	participar da corrida. Fenômeno
------------------------------	--	------------------------------------

c) **Emotivas** – expressam o grau de sentimento ou afeição.

Crianças Experienciador	adoram Processo Mental Emotivo	chocolate. Fenômeno
----------------------------	-----------------------------------	------------------------

d) **Desiderativas** – expressam desejos e vontades.

Os jovens Experienciador	anseiam Processo Mental Desiderativo	por liberdade. Fenômeno
-----------------------------	---	----------------------------

Os processos relacionais são usados para estabelecer relações entre as pessoas da oração, por meio desse processo atribuímos características e diferenciamos umas das outras as identificando. Para Cunha e Souza (2011, p. 73) “são aqueles que estabelecem uma conexão entre entidades, identificando-as ou classificando-as, na medida em que associam um fragmento da experiência a outro”.

Os processos relacionais são classificados em três tipos: intensivos, possessivos e circunstanciais. Os **intensivos** são usados para caracterizar uma entidade, os **possessivos** estabelecem relação de posse com a entidade e os **circunstanciais** estabelecem relação de circunstâncias de tempo, modo, lugar, causa e outras. Esses tipos de processos relacionais se apresentam de dois modos: por atribuição ou identificação.

- a) **Processo relacional atributivo** – é usado quando desejamos atribuir características a uma determinada identidade ou grupo da mesma classe, para distingui-las. Possui dois participantes: o **Atributo** que corresponde à característica dada ao outro participante chamado de **Portador**.

O gato Portador	Virou Processo Atributivo	uma fera. Atributo
--------------------	------------------------------	-----------------------

- b) **Processo relacional identificativo** – nesse processo um dos participantes apresenta uma identidade determinada, identidade única de um ser. Seus participantes são chamados de **Identificado**, o que recebe a característica e o **Identificador**, a característica atribuída.

A ferradura Identificador	sugere Processo Relacional Identificativo	sorte. Identificado
------------------------------	--	------------------------

Usamos os processos verbais quando precisamos comunicar ou apontar algo, “refere-se aos verbos que expressam o dizer; são os processos do comunicar, do apontar” (CUNHA e SOUZA, 2011, p. 74). Situando-se entre os relacionais e os mentais.

Seus participantes são:

- a) **Dizente e Verbiagem** – o primeiro corresponde ao falante, podendo ser humano ou não, o segundo refere-se ao que foi dito.

O juiz Dizente	proferiu Processo Verbal	a sentença. Verbiagem
-------------------	-----------------------------	--------------------------

- b) **Receptor** – é a pessoa para qual o processo se dirige.

A vítima Dizente	descreveu Processo Verbal	para o policial Receptor	o acidente. Verbiagem
---------------------	------------------------------	-----------------------------	--------------------------

- c) **Alvo** – é a pessoa atingida pelo processo, representa o que o processo verbal deseja atingir.

Paulo	Denunciou	o médico	por negligência
-------	-----------	----------	-----------------

Dizente	Processo Verbal	alvo	Circ. De causa
---------	-----------------	------	----------------

Nas orações verbais é comum o uso de outra oração exercendo o papel de verbiagem, onde a primeira será verbal e a segunda será de outro tipo podendo ser classificada normalmente e poderão vir em forma de citação ou relato.

- a) **Citação** – nessa oração projetada à fala é reproduzida, vem marcada geralmente por aspas ou travessão em diálogos, por meio dela também representamos a voz externa, responsável pelo que se está sendo dito, sem interferência do produtor do texto.

“Tudo é possível” Citação	disse Processo Verbal	o orador da turma. Dizente
------------------------------	--------------------------	-------------------------------

- b) **Relato** - é usado quando reproduzimos a voz externa, porém não precisa ser igual ao que foi dito, é uma síntese da fala de outrem.

A professora Dizente	Disse Processo Verbal	que os alunos precisavam estudar. Relato
-------------------------	--------------------------	---

Os Processos Comportamentais referem-se ao comportamento humano, com atividades físicas, psicológicas fisiológicas e verbais. Esse processo está associado aos processos materiais e mentais e é facilmente confundido com eles. Como participantes temos:

- a) **Comportante** – é um participante consciente, a maioria das orações possui apenas esse participante, que se une ao processo.

Os jovens Comportante	estão sempre gritando. Processo Comportamental
--------------------------	---

- b) **Behaviour** – é aquele ao qual o processo se estende, é muito comparado como escopo dos processos materiais.

Paula Comportante	Escutou Processo comportamental	uma música. Behaviour
----------------------	------------------------------------	--------------------------

Os Processos Existenciais se relacionam com algo que existe ou acontece. São muito utilizados em textos narrativos onde apresentam as personagens e suas

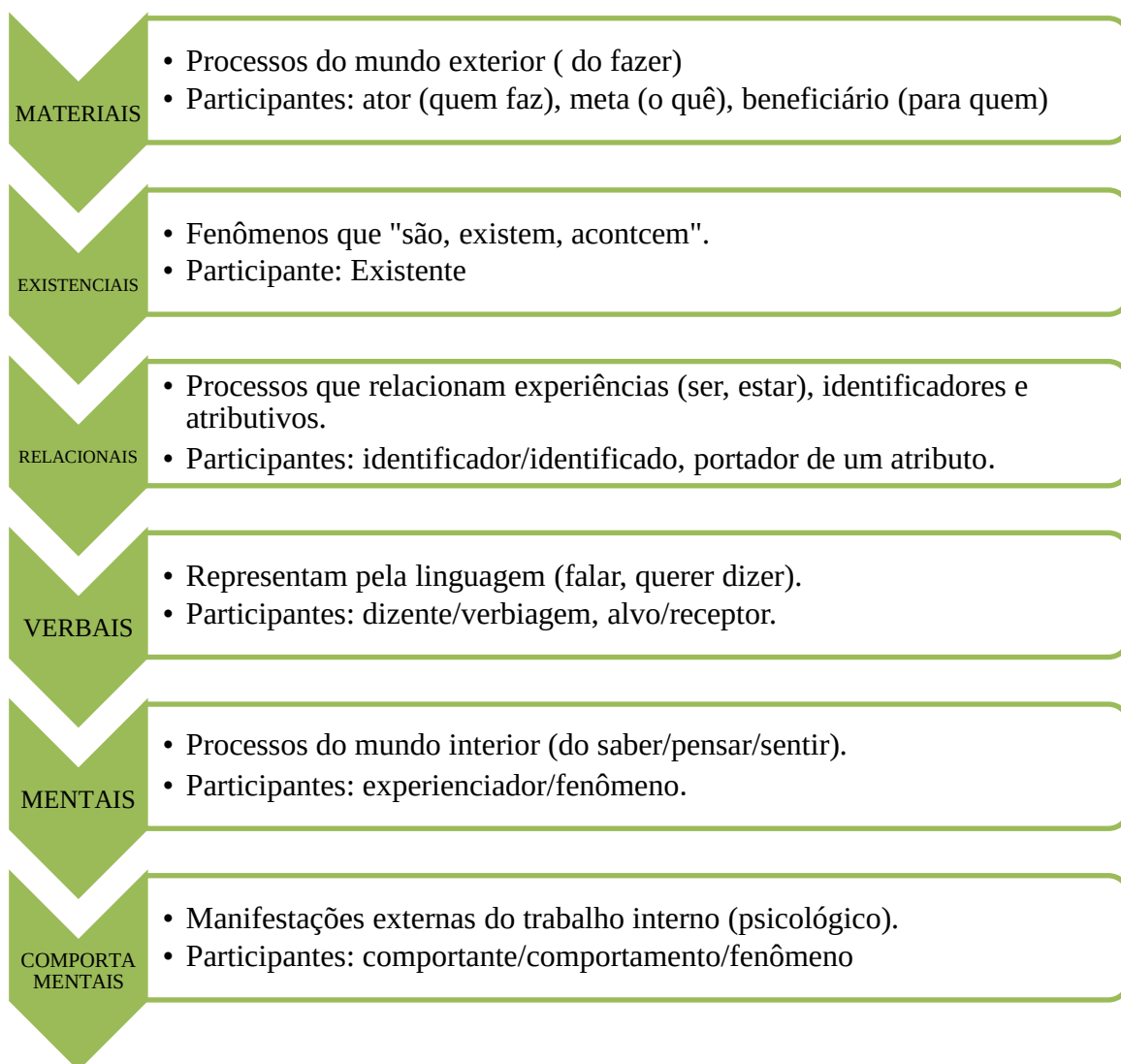
características, o que sentem ou pensam, facilitando assim a construção do contexto. Seu verbo típico é haver no sentido de existir, não apresenta sujeito. Seu participante recebe o nome de Existente.

- a) **Existente** – é o participante que como diz Fuzer e Cabral (2014, p. 79) “pode representar uma pessoa, um objeto, uma instituição ou uma abstração e também uma ação ou evento”.

Há	flores no vaso.
Processo Existencial	Existente

Após uma exposição sobre os processos e seus participantes que compõem o sistema de transitividade, veremos a seguir uma síntese de suas definições, como mostra a figura:

Figura 5. Processos e Participantes do Sistema de Transitividade



2.3 Ciclo Sistêmico de Ensino e Aprendizagem

O Ciclo de Ensino e Aprendizagem foi criado para as nossas escolas em que o ensino da escrita não atende a necessidade dos estudantes, pois segundo as pesquisas realizadas na Austrália (Martin e Rose, 2008), os textos não tinham finalidade social, quando produzem o fazem sem direcionamento e por isso a produção não tem nenhuma finalidade nem atendem a função sociocultural dos estudantes.

Esse Ciclo Sistêmico de Ensino e Aprendizagem surgiu devido a muitos australianos nasceram em países onde a língua materna não era o inglês, outros por virem de áreas rurais que apresentavam níveis de aprendizagem baixos e ainda os aborígenes que por imposição dos colonizadores passaram a frequentar a escola, poucos terminavam o ensino médio e menos ainda chegavam à universidade. Com o crescimento econômico da Austrália foi necessário que o governo investisse em educação, construísse novas escolas e proporcionasse formação aos professores.

Na Austrália, Rothery (1994) e Martin (1994) iniciaram um programa para escolas do primeiro Ciclo baseado na escrita de gênero. Com o tempo e o sucesso alcançado, em 1994 o programa passou a fazer parte do currículo oficial das escolas australianas, o objetivo era resolver o problema de escrita apresentado nos textos produzidos na escola.

Surge, assim, a “pedagogia baseada em gênero” que se desenvolve em torno de três projetos principais: (1) Writing Project and Language and Social Power que decorreu nos anos oitenta; (2) Write it Right que descreveu os gêneros que os alunos do secundário têm de ler e escrever e teve lugar nos anos noventa; (3) Reading to learn que, na primeira década do século XXI, desenvolveu uma metodologia integradora da leitura e da escrita na aprendizagem do currículo no ensino básico, secundário e universitário. Atualmente desenvolve-se na Europa com o nome de Teacher Learning for European Literacy Education (TeL4ELE), um projeto internacional, em que Portugal está envolvido. (MENDES, 2014, p. 34)

Na mesma concepção, Barbeiro (2015) se coloca dizendo que o Ciclo Sistêmico de Ensino e Aprendizagem, desenvolvido pela Escola de Sydney, é baseado no estudo com gênero e possui regras e métodos para o ensino da escrita, tendo o texto como base para o desenvolvimento da escrita e compreensão. Desse modo dizemos que o texto é peça fundamental no ensino da língua nas escolas e através dos variados gêneros acontece o letramento dos estudantes e através deles os significados são construídos, “os gêneros

produzidos em qualquer contexto de cultura têm um determinado formato porque representam uma maneira de construir significado” (MENDES, 2014, p. 35).

Quando trabalhamos com gêneros na escola não é só a disciplina de língua portuguesa que está envolvida já que podemos utilizar textos de diversas disciplinas como gráficos, mapas, tabelas, fórmulas e vários outros, com uma visão interdisciplinar Costa (2012) coloca que quando utilizamos uma pedagogia baseada em gêneros textuais, estamos envolvendo todas as matérias do currículo escolar no ensino da leitura e escrita.

Porém devemos ter cuidado com os textos que levamos para a sala de aula, os textos escolhidos para as atividades de leitura devem ser coerentes com o que pretendemos para determinada aula e conteúdo estudado naquele ano e nível de ensino. Para tal Costa (2012, p. 43) orienta que:

Cada profissional responsável pelo ensino das diferentes áreas do currículo deve ter consciência dos tipos de texto relevantes ao ensino do currículo das disciplinas nos diversos níveis escolares, assim como, deve possuir recursos e habilidades para levar os seus alunos a compreender tais textos, serem capazes de inferir significados e também de construí-los independentemente, de maneira apropriada e coerente à área em questão.

Por trabalharem com uma vasta diversidade de gêneros na linguística sistêmico-funcional os alunos desenvolvem senso crítico, por serem os textos funcionais dentro do contexto de cultura em que estão inseridos. Diante do que foi apresentado colocamos que o Ciclo Sistêmico de Ensino e Aprendizagem tem como objetivo auxiliar o estudante no processo de escrita do texto, envolvendo o contexto de cultura e situação, a estrutura, conteúdo e aspectos linguísticos.

Recebe o nome de ciclo por se apresentar de forma circular, dando ao professor condições de interferir a qualquer momento no desenvolvimento das atividades, eliminando o que for desnecessário para a aprendizagem de um grupo e/ou acrescentando o que for relevante para a aprendizagem. “O formato circular do esquema foi assim posto para indicar que há sempre a possibilidade de voltar uma ou outra etapa, dependendo do desenvolvimento dos alunos no tópico (campo), constantemente avaliado pelo professor” (ibid., 2012, p. 47). Avelar (2008, p. 177) em relação ao formato circular se coloca dizendo que “nesse sentido, é possível entrar-se em qualquer ponto do ciclo ou dispensar mais atenção a um determinado tipo de atividades em detrimento de outras, dentro do mesmo ponto do ciclo”.

Figura 6: Ciclo Sistêmico de Ensino e Aprendizagem – Rothery (1994), (adaptado de Rose e Martin, 2012)



Como podemos observar na figura acima, o primeiro modelo do Ciclo Sistêmico de Ensino e Aprendizagem era composto por três etapas: Desconstrução, Construção Conjunta e Construção Independente. Essa denominação segundo Costa (2012) fornece ao professor as condições necessárias para aplicá-lo pedagogicamente.

A Desconstrução corresponde à introdução do texto selecionado, que será lido/estudado/produzido, com discussão da função social do gênero e o estudo da língua e estrutura do texto. “É o momento em que os textos modelo, previamente selecionados pelo professor, serão lidos e desconstruídos em conjunto pelo grupo de alunos e professor” (COSTA 2012, p. 49). (*ibid.*, 2012) Coloca que nesta etapa deve-se explorar o contexto de cultura, identificando qual seja a finalidade social do gênero, as relações expressas pelos participantes e a estrutura linguística do texto.

Na Construção Conjunta, o professor leva os estudantes a envolver-se na preparação de outro texto do mesmo gênero, onde todos participam da construção, aqui o professor supervisiona e registra a construção do texto, que pode ser no quadro ou em outro suporte previamente escolhido. Para que aconteça a construção é necessário que o

professor guie os estudantes através de perguntas direcionadas para o tema proposto, pesquisas e outras atividades que forneçam aos estudantes argumentos para o desenvolvimento de outro texto do mesmo gênero.

Os alunos constroem um novo texto do mesmo gênero, alterando o Campo, as Relações ou o Modo. Antes os alunos são guiados na elaboração de pesquisas, entrevistas, visionamento de vídeos ou audição de CDs, elaboração de notas ou outras atividades que concorram de alguma forma para a elaboração de um texto do mesmo gênero do modelo em estudo. (MENDES, 2014, p. 38)

Na Construção independente, após a construção conjunto do texto, os estudantes são direcionados para a escrita individual, nesse momento o professor os prepara para uma nova construção do gênero. Cabe ao professor desenvolver várias atividades para que os estudantes alcancem o nível de aprendizagem desejado, lembrando que, em uma mesma classe não é possível que todos cheguem ao mesmo nível. “Finalmente procede-se à construção individual de um texto do mesmo gênero, que deverá ser revisto pelos alunos e pelo professor, e termina com a avaliação, consciencialização do gênero do texto, ou seja, o letramento crítico” (*ibid.*, 2014, p. 38).

Para que fosse desenvolvido nos estudantes um letramento mais crítico, foi introduzido ao ciclo um novo passo chamado de negociação do campo que consiste em observar o funcionamento do gênero estudado no contexto social. Nessa etapa é definido o campo, qual parte do gênero será explorada, o que os estudantes já sabem sobre o tema proposto e a estrutura do gênero que será estudado. As etapas citadas acima fazem parte da primeira versão do Ciclo Sistêmico de Ensino e Aprendizagem, a partir dela propomos a versão do Ciclo de Ensino e Aprendizagem proposto por Rose e Martin (2012) o “Later Language and Social Power Project Teaching/Learning Cycle” que é uma referência no ensino de língua inglesa para adultos não nativos.

O ciclo é composto por quatro passos, naturalmente pensado para atingir objetivos distintos, através de atividades diferentes, Rose e Martin¹ (2012, p. 65 e 66) os colocam do seguinte modo:

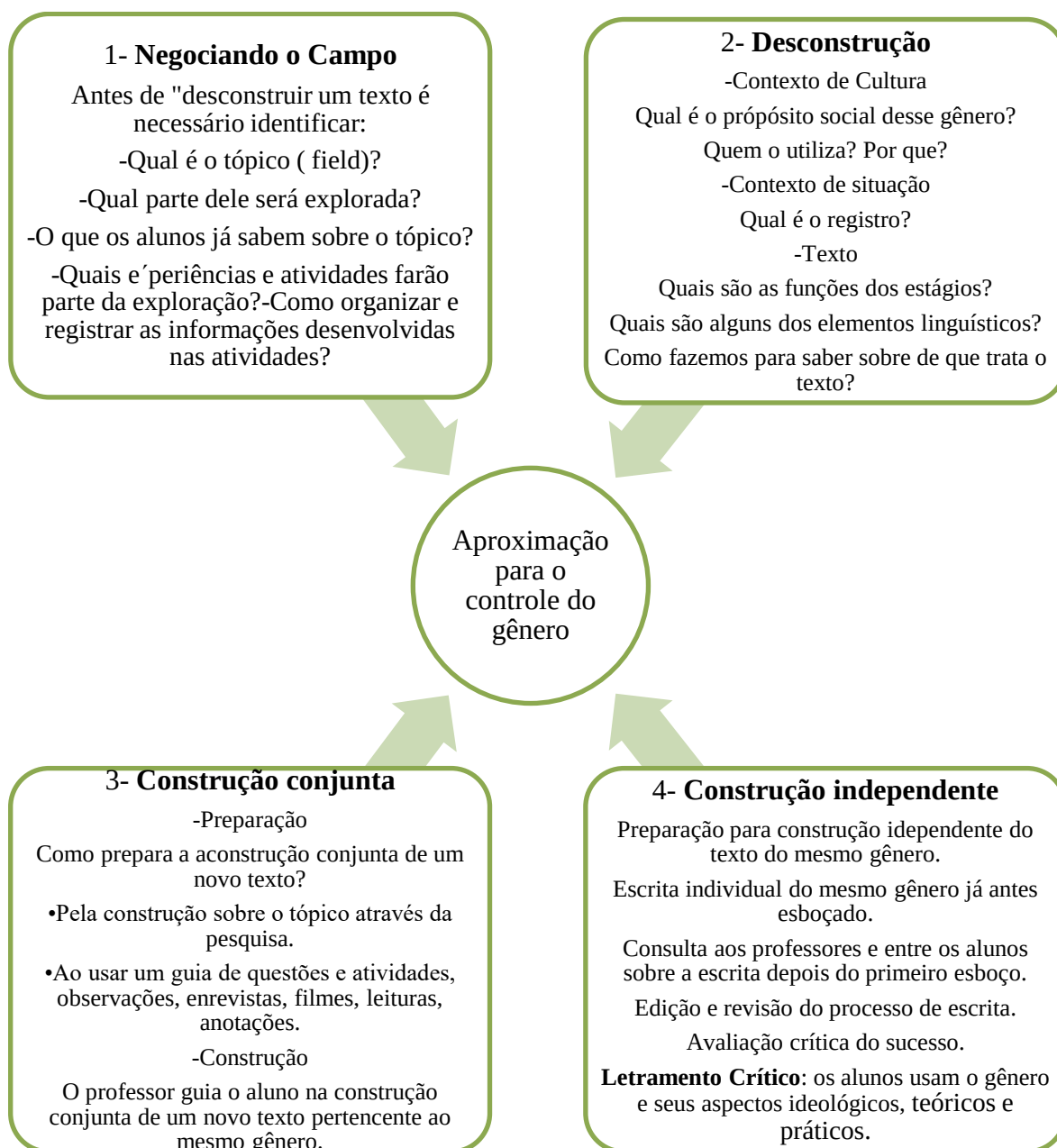
As principais etapas agora consistem em Desconstrução (antiga Modelação), Construção Conjunta e Construção independente do Texto; além de uma quarta fase, Negociação do Campo, foi adicionado, para enfatizar a importância da experiência compartilhada do assunto ao ensinar gênero. Desta forma tornou mais fácil para os professores

¹ A tradução de Rose e Martin (2012) é de nossa inteira responsabilidade.

construir a escrita do gênero em unidades temáticas de trabalho em todo o currículo. No campo de negociação são desenvolvidas diferentes atividades de investigação, após o qual a informação recolhida pode ser organizada pelo professor e estudantes como um recurso para escrever em uma ou outra etapa. A introdução da desconstrução e letramento crítico em construção independente refletem a influência de educadores com base em estudos culturais e teoria crítica.

Como podemos observar de forma detalhada na figura abaixo:

Figura 7: Ciclo de aprendizagem, com base em Rothery (1994), adaptado de Rose e Martin (2012).



Tomando por base o que foi colocado por Rose e Martin (2012), apresentamos as etapas seguintes e acrescentamos a Reflexão Intertextual de cunho geneológico proposta por Avelar (2008).

Ocorre a Construção do Contexto, quando o texto estudado e seu contexto são desconhecidos pelos estudantes é necessário que o professor realize essa etapa, porém quando for de conhecimento dos estudantes essa etapa não deverá ser extensa. Para a construção do contexto podemos realizar várias atividades, como apresentação de vídeos e fotografias, visita a lugares que façam parte do tema apresentado, tarefas diversas, etc. Esse é um momento propício para atividades multiculturais.

Da perspectiva do aluno os propósitos da **Construção do Contexto** são os seguintes: conhecimento do contexto imediato (contexto de situação) através da exploração do Registro do texto-tipo proposto para estudo; introdução ao contexto social do modelo de um texto-tipo proposto para estudo; introdução do contexto cultural e propósitos sociais em que o texto-tipo é usado. (AVELAR, 2008, p. 181) (grifos do autor)

Quando trabalhamos com o registro exploramos o Campo, Relações e Modo do texto de acordo com a linguagem sistêmico-funcional, com muitas vantagens para os estudantes. Com esse trabalho eles desenvolvem o conhecimento do tópico do texto, identifica sua função social, compreende os papéis e relações dos participantes e dos processos que se estabelece no texto e reconhece o canal usado para que aconteça a comunicação.

Na Desconstrução do texto, ocorrem propostas de atividades lexicais, estruturais e semânticas relacionadas a práticas textuais no nível da oração e da expressão. Para que seja eficiente é necessário voltar em alguns momentos à etapa anterior, pois as informações coletadas facilitarão o aprendizado nessa etapa. Nesse momento são identificadas as dificuldades e propostas atividades individuais e/ou em grupos para que os estudantes possam superá-las.

Da perspectiva do aluno, os propósitos da **Modelização e desconstrução do Texto** são os seguintes: estudo do padrão estrutural do texto-tipo; estudo das características linguísticas no texto-tipo; realização de atividades comparativas entre este texto-tipo e outros exemplos do mesmo gênero considerados pertinentes. (*ibid.*, 2008, p. 182) (grifos do autor)

Na Construção Conjunta, acontece a produção coletiva do texto, que será registrado em suporte adequado. Devemos salientar que a construção conjunta é uma

negociação entre o professor e estudantes e entre estudantes e estudantes. “É absolutamente necessário que os participantes estejam suficientemente informados sobre o que está em jogo e que esta informação resulte num entendimento mútuo sobre o contexto ou significados em negociação” (*ibid.*, 2008, p. 182).

Enquanto estão produzindo fazem escolhas, refletem e discutem a respeito do que estão construindo, cabendo ao professor orientar os trabalhos, partilhando os problemas discursivos que forem aparecendo na produção do texto, criando contextos para que os mesmos possam usar a língua que está sendo estudada.

Da perspectiva do aluno, os propósitos da Construção Conjunta do texto são os seguintes: participação na edição conjunta do texto tipo; discussão para a seleção de elementos lexicogramaticais, coesivos ou outros, próprios do texto-tipo; participação em atividades de ‘appraising’ tendo em vista versões individuais e/ou coletivas do texto-tipo. (*ibid.*, 2008, p. 183)

A Construção Independente corresponde à produção independente por parte dos estudantes de um novo texto seguindo a estrutura do texto-tipo, podem consultar o professor ou os colegas para esclarecer dúvidas quanto à escrita. Aqui acontece a edição, reescrita e avaliação crítica do texto. Da perspectiva do aluno, os propósitos da Construção independente são os seguintes: produção independente do texto; participação em atividades de ‘appraising’ orientadas para a própria produção ou para a dos colegas. (*ibid.*, 2008, p. 184) (grifos do autor)

Reflexão intertextual e de cunho geneológico- a última etapa do ciclo corresponde à reflexão intertextual para que os conteúdos aprendidos nas etapas anteriores seja trabalhado modelos variados do mesmo texto-tipo, seja investigado aspectos relacionados à construção das identidades que não foram agraciadas nas etapas anteriores do ciclo. Da perspectiva do aluno, os propósitos da Reflexão Intertextual e de cunho geneológico são os seguintes:

comparação com outros textos com o mesmo contexto ou contextos similares; reflexão sobre a cristalização do gênero e funcionamento em sociedade; tomada de decisão sobre novas etapas de aprendizagem. (*ibid.*, 2008, p. 184-185)

Sabemos o quanto é importante para o ensino da escrita a correção e reescrita dos textos produzidos em sala de aula, pensando desse modo introduzimos o Ciclo 2 como descrito por Rose e Martin (2012, p. 147-148).

As estratégias no ciclo 2 proporcionam um nível mais elevado de apoio para os alunos lerem os textos curriculares com compreensão detalhada, e para usar a linguagem que aprenderam a partir da leitura em sua escrita. O foco da língua, a este nível é em padrões de significado dentro e entre as frases. Passagens curtas são selecionadas a partir de textos curriculares para leitura detalhada, seguido por reescrita da passagem utilizando os mesmos padrões de linguagem. Bem como compreensão e escrita detalhadas, essas estratégias são utilizadas para desenvolver um conhecimento detalhado sobre a língua nos níveis de gramática e discurso.

Este ciclo é formado por três etapas que fornecem aos estudantes um suporte maior para a leitura e compreensão dos textos lidos e produzidos por eles nas atividades de produção textual. São elas:

Leitura Detalhada- o professor seleciona vários textos dentre os produzidos, que considere pertinente para as atividades de leitura, levando em consideração o nível de linguagem dos estudantes. Os textos selecionados devem corresponder ao gênero que se está sendo abordado e serão lidos de forma detalhada pelo professor e estudantes.

Reescrita Conjunta- nessa etapa o professor e estudantes escolhem qual texto irão reescrever, de forma conjunta irão usar os padrões de linguagem identificados na leitura detalhada e farão as adaptações necessárias em nível léxico-gramatical, desenvolvendo a aprendizagem dos mesmos.

Reescrita Individual- aqui os estudantes irão reescrever seus textos observando o que foi aprendido nas etapas anteriores (ROSE E MARTIN, 2012, P147)

Rose e Martin (2012) sugerem como continuação do ciclo 2 um estudo mais aprofundado da língua, com construção de períodos, estudo da ortografia e escrita de períodos. Surgindo assim o Ciclo 3 como indicam os autores:

O Ciclo 3 consiste em estratégias intensivas que são usados para ensinar habilidades básicas de leitura e escrita no contexto de textos curriculares. Uma ou mais frases são selecionados a partir de passagens detalhadas de leitura para que, nas quais os estudantes cortem e manipulem palavras e grupos de palavras. As palavras são, então, selecionadas a partir destas frases para praticar ortografia, incluindo padrões de letras, correspondências letra-som e formação de letra. O conhecimento de significados, da frase e ortografia adquirido com estas atividades são então praticadas por escrito. (*ibid.*, 2012, p. 148)

Este ciclo conduz os estudantes a analisarem de modo mais crítico o que estão produzindo. Para isso seguirão três etapas:

Construção do Período- nesse momento os estudantes constroem períodos relacionados com a leitura detalhada realizada no ciclo anterior. Ortografia- nos períodos construídos na etapa anterior, serão selecionadas palavras para praticarem a escrita ortográfica, fazerem correspondência de letras-som e desenvolverem habilidades de escrita. Escrita de Períodos- aqui os estudantes irão praticar o que aprenderam nas etapas anteriores, escreverão

períodos usando o léxico-gramática adquirido nas atividades treinadas antes (MARTIN E ROSE, 2012, P. 148)

Figura 8: Três ciclos de estratégias de leitura para aprender, adaptado e de Martin e Rose (2012, p.148)



Podemos concluir que o Ciclo Sistêmico de Ensino e Aprendizagem é uma importante ferramenta para o ensino da escrita na escola, através dele podemos desenvolver habilidades de leitura, compreensão, ortográficas, lexicais e de escrita. Observamos que desde sua primeira versão o ciclo vem sofrendo alterações que possibilitam ao professor adequar conforme a necessidade de sua sala de aula, e através dele desenvolver nos educandos habilidades que facilitarão a sua aprendizagem.

É importante destacar que dependendo do nível de conhecimento de cada estudante podemos empregar atividades diversas para que os mesmos encontrem caminhos que possibilitarão uma aprendizagem completa da língua em todos os níveis, devemos levar em consideração àqueles que necessitam de um acompanhamento maior, o professor tem a liberdade de interferir quando achar necessário para que todos acompanhem o desenrolar das aulas e alcancem seus objetivos.

A seguir, discute-se o percurso metodológico deste estudo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização da pesquisa, seguimos as orientações do Ciclo Sistêmico de Ensino e Aprendizagem proposto por Rotehry (1994) e Rose e Martin (2012), a mesma apresenta cunho didático e acadêmico. O ciclo foi desenvolvido em uma turma do 9º ano de uma escola pública no Município de Passira-PE, teve como objetivo relacionar os elementos da transitividade (processos e participantes) com o contexto sociocultural do bordado manual, artesanato produzido no município, sua importância socioeconômica, e sua influência nas escolhas lexicogramaticais dos aprendizes no momento de produzirem textos dissertativos na escola. Através do ciclo desenvolvido, apresentamos uma proposta pedagógica que propicie mudanças na forma como se ensina a língua na escola e como se produz textos baseado no contexto sociocultural dos aprendizes e nos diferentes usos da língua.

Diante do exposto, apresentamos a abordagem metodológica que apoia a análise deste estudo, o *corpus*, organização e análise dos dados e a proposta didática destacando o contexto sociocultural e sua relevância para a sociedade e para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.

3.1. Abordagem metodológica

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, de cunho interpretativista de base sistêmico-funcional. Usamos uma abordagem qualitativa por se preocupar com a reflexão e a análise dos dados voltados à realidade na qual os participantes estão inseridos em seus contextos histórico e social.

a pesquisa qualitativa, por sua vez, descrevem a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos. (DIEHL, *apud*, DALFANO, LANA E SILVEIRA, 2008, P. 7)

A abordagem qualitativa é relevante para analisar as escolhas lexicogramaticais que os estudantes utilizam para a produção dos seus textos. Por ser uma abordagem mais interpretativa dos dados coletados, vamos poder analisar todo o processo de produção dos textos, o contexto no qual os participantes estão inseridos e o contexto de situação que gerou a produção dos mesmos.

Nesse tipo de pesquisa o pesquisador se envolve no contexto e prefere uma perspectiva mais interpretativista dos dados coletados. Nela, o pesquisador interpreta os dados coletados de acordo com a realidade na qual eles foram retirados. Em relação a essa abordagem, Flick (2009, p. 23) esclarece:

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos.

3.2. Universo da pesquisa

Esta pesquisa realizou-se no município de Passira – PE, localizado no Agreste do Estado de Pernambuco, Micro região Médio Capibaribe, o município de Passira originou-se do povoado Malhada do Boi. Culturalmente, Passira é muito rica, tem várias manifestações culturais como o Cavalo Marinho e o Coco, porém é no bordado que o município se apresenta, é através dele que expressamos quem somos. O Bordado Manual produzido no município é fonte de renda para muitas famílias e conhecido e comercializado em todo o país e até exportado para diversas partes do mundo, o bordado garante renda para toda a cidade.

Figura 9: Bordado Manual do Município de Passira – PE



Mas especificamente, foi realizada em uma escola no Município de Passira - PE. É uma escola que oferece as modalidades de ensino Infantil e Fundamental, funcionando nos três turnos, cuja missão é desenvolver relações que atendam os anseios da

comunidade escolar, visando à melhoria da qualidade de ensino e elevação dos indicadores de desempenho.

3.3 *Corpus*: seleção e coleta

O *corpus* da pesquisa é formado por textos produzidos durante um ciclo sistêmico de ensino e aprendizagem, desenvolvido no 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Município. Ciclo esse baseado no contexto sociocultural dos aprendizes, que levou para a sala de aula o bordado manual produzido no município. Deixemos claro que para a análise dos elementos da transitividade (processos e participantes) recorrentes nos textos produzidos, utilizamos sessenta textos, trinta produções iniciais e trinta finais.

3.4 Proposta didática: ciclo ensino e aprendizagem (CEA)

A proposta didática experienciada e discutida, neste estudo é um Ciclo Sistêmico de Ensino e Aprendizagem com foco no contexto cultural e na produção de textos da família do argumentar. Trata-se de uma importante ferramenta para auxiliar o professor e o aprendiz no desenvolvimento da aprendizagem na sala de aula. É composto de quatro etapas – negociação do campo, desconstrução, construção conjunta e construção independente.

Este Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA) assume a concepção de língua como prática possível. É realizada na escola básica, auxiliando os estudos de leitura e de escrita dos estudantes, exigindo estratégias, um maior envolvimento entre alunos, professores e proposta pedagógica da escola, afirma Muniz da Silva (2015).

Desta feita, apresentamos o Ciclo desenvolvido, tanto leitura quanto escrita, no 9º ano do ensino fundamental, com foco no contexto sociocultural do bordado manual, descrito no quadro (01) a seguir:

Quadro 01: Ciclo Sistêmico de Ensino e Aprendizagem aplicado no 9º ano do ensino fundamental.

Etapas	Ciclo de Ensino	Especificidades	Atividades Relacionadas
Etapa 01(3 aulas de 50 minutos cada)	Negociação do Campo	-Socialização das instruções das atividades. -Exploração do campo (assunto). -Levantamento dos conhecimentos prévios dos aprendizes sobre o tema: cultura e o bordado Manual produzido no município.	-Debate para socializar o tema que seria trabalhado. -Produção de um texto sobre a importância do bordado para o município de Passira.
Etapa 02 (6 aulas de 50 minutos cada)	Desconstrução	-Caracterização do contexto cultural: o propósito sociocultural do gênero exposição e discussão para expor a importância do bordado no município de Passira. -Caracterização do contexto de situação (campo, relações e modo) dos textos exposição e discussão, produzidos pelos aprendizes em sala de aula. -Caracterização e identificação da estrutura do gênero exposição e discussão produzidos pelos aprendizes. -Caracterização e identificação das escolhas léxico-gramaticais que representam a cultura de Passira feitas pelos aprendizes: processos e participantes.	-Através da leitura de textos argumentativos (exposição e discussão) diferenciados, identificar a estrutura do gênero e sua importância para expormos a cultura do bordado do município. -Nos textos produzidos pelos aprendizes na primeira etapa, projetados em Datashow, identificar oralmente o contexto de situação (campo, relações e modo), como também caracterizar e identificar os processos e participantes utilizados por eles para caracterizar a cultura local. (texto 1e texto 2).
Etapa 03 (4 aulas de cinquenta minutos cada)	Construção conjunta	-Diálogo com outros gêneros do mesmo campo: poema. -Caracterização do contexto de situação (campo, relação e modo) do poema. -Produção coletiva de um texto argumentativo (exposição ou discussão) sobre a importância do bordado para o município. -Análise linguística do texto produzido.	-Leitura do poema “As bordadeiras de Passira” de autoria do poeta passirenses José Severino da Silva Neto. -No poema caracterizar o contexto de situação (campo, relações e modo) relacionando com a realidade dos aprendizes. -Produzir coletivamente com os aprendizes um texto argumentativo (exposição e discussão) com o tema: A importância do bordado manual para o município de Passira. - Enquanto se produz coletivamente o texto, será feita a análise linguística do mesmo.
Etapa 04 (2 aulas de 50minutos cada)	Construção Independente	-Produção individual de um texto argumentativo (exposição ou discussão). - -Avaliação crítica. -Exposição dos textos produzidos em Banner na feira anual do bordado manual.	-Solicitar aos aprendizes uma produção individual de um texto argumentativo (exposição ou discussão) com a mesma temática da produção coletiva. - Fazer avaliação crítica do texto produzido tanto linguística como de estrutura do gênero. -Expor a produção final em Banner na feira anual do bordado manual.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, analisamos e discutimos os resultados provenientes do Ciclo de Ensino e Aprendizagem proposto a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Passira – PE, distribuído em duas partes:

- i. Descrição das atividades realizadas durante as etapas do Ciclo de ensino-aprendizagem com enfoque na cultura local, na leitura e na produção de textos;
- ii. Análise de dois grupos de textos (produção inicial e final) produzidos durante o Ciclo de ensino-aprendizagem sob o enfoque da Linguística Sistêmico-Funcional, especificamente o Sistema de Transitividade (destacando os processos e participantes da oração), já que traduzem o conhecimento experiencial dos aprendizes dentro do contexto que estão inseridos.

4.1 Ciclo de Ensino e Aprendizagem Centrado na Cultura Local

O Ciclo de Ensino e Aprendizagem da Pedagogia de Gêneros valoriza a pedagogia da escrita que integra atividades de leitura e de escrita ao ensino dos conteúdos curriculares para ensino de Língua Portuguesa em todos os níveis de escolaridade – da Educação Infantil ao Ensino Fundamental – e aponta, sobretudo, uma metodologia de leitura e de escrita capaz de desenvolver competências textuais, discursivas e linguísticas, por meio de atividades realizadas em sala de aula.

Nessa perspectiva, durante 15(quinze) aulas destinadas ao ensino de língua portuguesa no 9º ano, desenvolvemos um ciclo de ensino-aprendizagem, levando em consideração a cultura local e sua relação com a leitura e a produção de textos na escola. O objetivo dessas aulas foi resgatar a cultura do Bordado Manual do Município e envolver os alunos em seu contexto sociocultural, por meio da leitura e da produção de textos. Desse modo concordamos com Wilson (2013, p. 10) quando nos diz que “é principalmente por meio da linguagem que aprendemos sobre a cultura de uma sociedade, construímos valores e identidades e representamos nossas experiências de mundo”.

Através desse ciclo didático, buscamos, sobretudo, resgatar a identidade cultural e linguística dos estudantes que participaram deste estudo, uma vez que, ao longo do tempo, notamos o esquecimento da cultura local por grande parte da comunidade escolar. Quanto ao exposto concordamos com Carmo (2012, p. 71) ao dizer que quando “percebermos cultura ligada a modos de vida capazes de caracterizar uma coletividade, podemos entendê-la sosiossemioticamente como um sistema de signos e significados criados pelos grupos sociais, em função das suas necessidades comunicativas”.

Para realizarmos tal intento, optamos pela primeira versão do ciclo de ensino-aprendizagem desenvolvido por Rothery (1994) e ampliado por Martin e Rose (2008) e Rose e Martin (2012) composto por quatro etapas apresentado no capítulo anterior: (i) negociação do campo; (ii) desconstrução, (iii) construção conjunta e (iv) construção independente.

4.1.1 Negociação do Campo

Conforme os postulados de Rothery (1994), Martin e Rose (2008) e Rose e Martin (2012), a primeira etapa – Negociação do Campo – é a responsável para orientar os alunos sobre o campo (assunto) que será discutido durante o Ciclo. Para o desenvolvimento dessa etapa, as atividades foram planejadas e realizadas em três aulas de cinquenta minutos cada com acompanhamento do professor e participação dos alunos com objetivo de ativar o conhecimento cultural dos estudantes. Nelas, expomos e negociamos com os aprendizes o tema (o assunto) discutido durante o desenvolvimento do ciclo por meio de um Debate Coordenado (DC), seguido de três instruções, apresentadas no quadro (02):

Quadro 02: Negociação do Campo – Debate Coordenado

<i>Etapa 01: Negociação do Campo</i>
DEBATE COORDENADO (DC)
Instrução 01 – Aula 01 (50 minutos)
<i>Qual aspecto cultural o identifica com cidadão do Município de Passira dentro de Pernambuco e do Brasil?</i>
Instrução 02 – Aula 02 (50 minutos)
<i>O que vocês sabem sobre cultura? Há tipos de cultura? Qual a importância da cultura para a sociedade? O que vocês entendem sobre identidade cultural?</i>
Instrução 03 – Aula 03 (50 minutos)
<i>Há no município algo que o represente culturalmente? Há algo que você pode associar a nossa identidade cultural? Há influência do Bordado no dia a dia de vocês (aprendizes)? Quais os valores socioculturais do Município de Passira-PE?</i>

Dessa forma, introduzimos a primeira aula (debate) com uma indagação (Quadro 02) que levou o estudante a reconhecer a cultura local do Município. Imediatamente, todos os estudantes identificaram o bordado manual como sendo a expressão cultural que os identificava no Município de Passira, no Estado de Pernambuco e no Brasil. Esse fato nos chamou atenção, pois, até este momento, não tínhamos conversado sobre identidade cultural, e, mesmo assim, eles colocaram o bordado como sendo a identidade do Município.

Ao tomar conhecimento que o Bordado caracteriza a identidade dos alunos deste ano (9º ano do Ensino Fundamental), desenvolvemos outras atividades (Quadro 02 - Instrução 02) para explorar o contexto de cultura com o objetivo de ativar o conhecimento de mundo prévio dos aprendizes a respeito de cultura e da identidade cultural para dar continuidade ao Debate. Nesse momento, notamos que grande parte dos alunos apresentam opiniões distintas a respeito de cultura e identidade cultural, como mostram os exemplos² a seguir:

Cultura pode ser qualquer coisa, tipo cultura de uma arte ou uma cultura brasileira. Identidade cultural é a cultura da terra onde vivi.

(EX 01 – AP 01 – INST 02 - DC).

Cultura é tudo aquilo que dá sentido ao mundo que cerca um determinado indivíduo ou grupos de indivíduos, assim fazem parte da cultura de um povo, elementos como, a religiosidade, a definição dos valores morais, idioma.

(EX 02 - AP 02 – INST 02 - DC)

Cultura é o que tem no seu país ou na cidade onde você mora na verdade todas pessoas já nascem com ela tipo o modo de falar, as danças, as festas culturais entre outras coisas isso é o que eu entendo sobre cultura. Quanto a identidade cultural eu não sei o que é.

(EX 03 – AP 03 - INST 02 - DC)

Cultura é o que nós temos no lugar onde nós vivemos, na minha opinião cultura é por exemplo: o teatro, a música, a dança, a arte e outras mais. Em geral para mim cultura é uma forma de cultivo entre uma sociedade popular e identidade cultural é uma obrigação que uma pessoa tem, ou seja, um trabalho de teatro, ou um trabalho popular.

(EX 04 - AP 04 – INST 02 - DC)

Cultura significa todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano. Identidade cultural é o sentimento de identidade de um povo.

(EX 05 - AP 05- INST 02 - DC)

²Os exemplos citados estão reproduzidos como os originais. Dos trinta aprendizes que participaram da pesquisa apenas 19 responderam os questionamentos do Debate Coordenado. Os exemplos foram selecionados por se aproximarem do tema proposto.

Ao analisar os exemplos 01, 02, 03, 04 e 05, notamos que os aprendizes entendem cultura de forma diferente e que a maioria a associa às artes em geral, como observado no depoimento dos aprendizes 01 e 04, quando relacionam cultura ao teatro, a danças e a artes. O aprendiz 1, talvez por falta de conhecimento, generaliza o termo cultura associando-o a todo tipo de arte. No entanto, o termo cultura estende-se além das artes como podemos perceber em Chauí (2014) quando a mesma refere-se à cultura como sendo o mesmo que civilização, já que através dela manifestamos costumes, artes, religiões, política e nossa vida social. Partindo do pressuposto que cultura envolve tudo que está ao nosso redor.

Já os aprendizes 02 e 05, salientam que a cultura está presente no dia a dia dos indivíduos e, através dela, podemos nos relacionar e nos identificar uns com os outros, desse modo concordam com Araujo, Bridi e Motim (2013, p. 108) quando dizem que “a identidade cultural é aquela marca característica de um grupo social que partilha um ideal, valores, costumes e comportamentos formados ao longo da sua história”.

Observamos ainda que alguns aprendizes entendem que, quando nascemos, já estamos fazendo parte de uma determinada cultura e que a mesma determina o que somos e o que desejamos, como podemos observar no depoimento do aprendiz 03, porém, mesmo nascendo dentro de uma cultura, já determinada, podemos fazer escolhas, como nos dizem Bridi, Araújo e Motim (2013) quando colocam que a cultura define o homem como um ser social e que não nascemos com determinada cultura mas adquirimos dentro da sociedade a qual pertencemos, através dela, interagimos e formamos relações. Tomamos para nós aquilo que nos identifica como seres únicos e escolhemos qual grupo social queremos participar, adquirindo seus costumes e hábitos como se coloca o aprendiz 05.

Quando indagados sobre o que conheciam em relação à identidade cultural, alguns aprendizes não souberam responder como nos mostra o aprendiz 03, outros a definem como sendo a cultura da terra onde vivem, como se coloca o aprendiz 01, já o aprendiz 04 a relaciona com o trabalho e o 05 aos sentimentos de um povo. Em geral, a maioria ao definir identidade cultural, se aproxima do que nos diz Santos (2011), ao colocar que ela é a fonte de significado e experiências de um povo, podendo dentro da mesma comunidade haver várias formas de identidade.

Diante do que foi discutido em relação à cultura e à identidade cultural, pedimos aos aprendizes que fizessem uma relação com a cultura do município. Para tal perguntamos se no município havia algo que nos representasse culturalmente e que pudéssemos associar como sendo nossa identidade cultural (INST 03 – DC). Todos os discentes elegeram o Bordado Manual produzido no município como sendo a nossa maior expressão cultural e que éramos identificados por meio dele, sendo então conhecido em todo o país como a terra do bordado manual. Os aprendizes se colocaram quanto à influência do bordado em suas vidas (INST 03 – DC), o que gerou uma discussão sobre os valores socioculturais do Município de Passira - PE: como surgiu, o que ele representa para a economia local, como os jovens estão perdendo o gosto pela cultura que nos representa e várias outras opiniões. Como nos mostra alguns dos exemplos³ abaixo:

Em Passira a maior fonte é o bordado hoje em dia as mulheres preferem o bordado que ir para a roça.

(EX 06 - AP 01 - INST 03 –DC)

Passira é uma cidade conhecida pela sua cultura do bordado manual que algumas famílias se sustentam com o dinheiro que ganham fazendo esta cultura muito boa feita no município de Passira.

(EX 07 - AP 02 – INST 03 - DC)

Passira a terra do bordado manual mais da metade de Passira vive do bordado. O bordado é a nossa cultura e o nosso trabalho. Uma das maiores festas é a feirinha do bordado.

(EX 08 - AP 03 – INST 03 - DC)

Passira é a terra do bordado todo mundo aqui sabe fazer é um trabalho cultural e uma fonte de renda.

(EX 09 - AP 04 – INST 03 - DC)

O bordado é uma cultura muito típica de Passira por isso todos os anos as pessoas comemoram essa cultura.

(EX 10 - AP 05 – INST 03 - DC)

Partindo dos depoimentos dados pelos aprendizes, escolhemos juntamente com os mesmos o tema para dar continuidade ao ciclo de ensino e aprendizagem: Cultura, Identidade Cultural e o Bordado Manual no Município de Passira - PE. E, buscando garantir a compreensão e a importância da temática que será discutida em todo o Ciclo de Ensino - Aprendizagem, propomos aos aprendizes durante duas aulas (50 minutos cada) a realização de um texto expositivo sobre o assunto com a seguinte instrução:

³ Os exemplos foram selecionados no universo de dezenove por aproximarem-se do tema escolhido para o debate.

Quadro 03: Negociação do Campo – Produção de Texto Inicial

<i>Etapa 01: Negociação</i>	
PRODUÇÃO DE TEXTO INICIAL (duas aulas / 50 min cada)	
Instrução 01 – PTI	Público alvo
<i>Considerando o Debate Coordenado (DC) realizado nas últimas aulas dê sua opinião sobre “A importância do Bordado para o município de Passira”:</i>	Alunos do 9º ano (Ensino Fundamental)

Com a apresentação da instrução 01-PTI para os estudantes, esperávamos que o mesmo produzisse um gênero da família dos argumentos (MARTIN E ROSE, 2008), já que é um gênero previsto nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio do Estado de Pernambuco (2012), nas Expectativas de Aprendizagem 25, 26, 27 e 28 (2012, p. 117).

Seguindo análise, observamos que a maioria dos textos produzidos, seguindo a orientação da instrução 01(PTI), retratam a importância que o bordado representa para o município de Passira. Nenhum texto deixou de seguir a temática proposta como mostram os fragmentos⁴:

O bordado em Passira é fonte de renda. [...] (EX 11 - INST 01 - PTI)

O bordado de Passira é excelente. [...] (EX 12 - INST 01 - PTI)

A população trabalha dias e dias pra entregar o bordado pronto. [...] (EX 13 - INST 01 - PTI)

O bordado como renda no município de Passira é tão importante que todos os anos tem uma feira cultural manual do bordado. [...] (EX 14 - INST 01 - PTI)

Notamos ainda que nos textos os aprendizes para identificar o bordado como a expressão cultural do município e sua identidade usam expressões como:

O bordado é igual a cultura. [...] (EX 15 – INST 01- PTI)

Em Passira a maior cultura é o bordado. [...] (EX 16 – INST 01 - PTI)

Uma cultura de geração em geração, não acabou e nunca vai acabar. [...] (EX 17 – INST 01 - PTI)

Quando tem tipo um festival do bordado vem gente de fora. [...] (EX 17 - INST 01- PTI)

Percebemos com isso que os aprendizes reconhecem que o bordado é essencial para a economia do Município e que o mesmo é a expressão cultural com a qual

⁴ Os fragmentos aqui apresentados referem-se aos textos produzidos pelos aprendizes na instrução 01 (PTI) que estão no anexo da dissertação. Os fragmentos expostos estão de acordo com os originais.

se identificam, confirmando a tese de Araújo, Bridi e Motim (2013) quando salientam que a cultura caracteriza o homem como ser social e por meio dela estabelece as relações.

Quanto ao gênero textual, como dito anteriormente, foi solicitado que produzissem um texto da família dos argumentos - gênero Exposição - e que, por meio dele, opinasse sobre a cultura do bordado e sua importância sociocultural. Percebemos que, quanto a isso, alguns aprendizes não conseguiram atender a orientação, talvez por não possuírem conhecimento do gênero ou por não terem compreendido a instrução:

No município de Passira eu conheci uma senhora que me contou de como ela sobrevivia de seu bordado ela disse que as vezes não vendia bem, o lucro dela não é muito bom, ela disse que as vezes nem dava para ficar com um trocadinho. [...]
(EX 17 – INST 01 – PTI)

O gênero Exposição é usado quando desejamos apresentar um fato ou uma opinião de um determinado assunto e “a abordagem do tema é imparcial e o autor não revela de forma explícita qualquer posicionamento pessoal em relação ao que apresenta em seu texto” (FURTADO E PEREIRA, 2011, p. 26). Notamos que, em boa parte dos textos os aprendizes se posicionavam, o que difere do posicionamento das autoras citadas, como nos mostram os exemplos:

Eu mesmo já trabalhei na feira e fiquei muito feliz. [...] (EX 18 - INST 01 - PTI)

Tenho orgulho de ser Passirensse. [...] (EX 19 - INST 01 - PTI)

Nossa cidade também exporta os bordados para cidades de outras regiões. [...] (EX 20 - INST 01 - PTI)

Considerando que os gêneros da família dos argumentos são chamados de gênero Exposição e Discussão, com estágios distintos (MARTIN E ROSE, *apud* MUNIZ DA SILVA, 2015), notamos que alguns aprendizes produziram o gênero Exposição (Estágios: tese, argumento e reiteração) e outros o gênero Discussão (Estágios: questão, lados e resolução), seguindo a proposta da pedagogia de gêneros de Martin e Rose (2008) da Escola de Sidney, como podemos observar nos exemplos EX (21) e EX (22) nos quadros (04) e (05) abaixo:

Quadro 04: Negociação do campo – Produção Inicial

Gênero EXPOSIÇÃO	
Estágios: <i>Tese > Argumento > Tese > Argumento</i>	
Título	O bordado de Passira ⁵
Tese	<i>A terra do bordado manual de Passira é conhecida como a feira do bordado</i>
Argumentos	<i>e é muito conhecida em vários lugares e vem muitos turistas de fora não só pra comprar mas sim pra conhecer como é a feira do bordado.</i>
	<i>O bordado tras cultura pra Passira e tras renda para os comerciantes</i>
	<i>os turistas acham muito bonito e todo ano vem vê cada mais coisas bonitas</i>
Reiteração	<i>e na feirinha do bordado não vem só bordado e sim várias coisas.</i> EX (21) Aprendiz (1): 13 anos de idade

Quadro 05: Negociação do campo – Produção Inicial

Gênero DISCUSSÃO	
Estágios: <i>questão > lados > resolução</i>	
Título	O SÍMBOLO DO NOSSO MUNICÍPIO ⁶
Questão	<i>Muitas pessoas vivem dependendo de nossa grande matéria e orgulho, o bordado.</i>
Lados	<i>Ele serve muito de fonte de renda para muitas famílias, somente em Passira podemos ver várias pessoas que vendem e revendem bordados. Na maioria das vezes vendem para outras famílias da capital e até mesmo para o exterior.</i>
	<i>Além de servir como fonte de renda o bordado também é um orgulho e um grande símbolo de nossa cidade,</i>
Resolução	<i>assim como tem a feira de bordado manual onde lá recebem turistas para comprar os bordados e assim os vendedores recebem seus lucros.</i> EX (22) Aprendiz (2): 13 anos de idade

Analisando os exemplos 21 e 22, notamos que os estudantes têm facilidade de opinar sobre uma temática sociocultural que envolve o contexto no qual estão inseridos. Sabendo que o contexto envolve tudo que está em volta do produtor do texto e que ele faz parte do seu universo, percebemos que quando levamos para a sala de aula a realidade do aprendiz, os mesmos produzem textos com mais significado, nesse sentido concordamos

⁵ O bordado de Passira

A terra do bordado manual de Passira é conhecida pela feira do bordado. E é muito conhecida em vários lugares e vem muitos turistas de fora não só para comprar, mas sim para conhecer como é a feira do bordado. O bordado trás cultura para Passira e trás renda para os comerciantes, os turistas acham muito bonito e todo ano vem ver cada [vez] mais coisas bonitas e, na feirinha do bordado, não vem [tem] só bordado e sim várias coisas.

⁶ O Símbolo do nosso Município

Muitas pessoas vivem dependendo de nossa grande matéria e orgulho, o bordado. Ele serve muito de fonte de renda para muitas famílias. Somente em Passira, podemos ver várias pessoas que vendem e revendem bordados. Na maioria das vezes, vendem para outras famílias da capital e, até mesmo, para o exterior. Além de servir como fonte de renda, o bordado, também, é um orgulho e um grande símbolo de nossa cidade. Assim como tem a feira de bordado manual, (onde) lá recebem turistas para comprar os bordados, e, assim, os vendedores recebem seus lucros.

com Santos (2014, p. 169) ao dizer que “a relação entre um texto e suas condições de produção passa necessariamente pelo contexto em que é produzido e no qual é negociado”.

Partindo do pressuposto acima, escolhemos a temática do bordado manual produzido no município por fazer parte do contexto sociocultural no qual os aprendizes estão envolvidos e dessa forma aproximá-los da expressão cultural que os identificam como cidadãos do município, já que “o texto carrega aspectos do contexto em que foi produzido, dentro do qual seria, provavelmente, considerado apropriado” (FUZER E CABRAL, 2014, p. 27).

Assim nos exemplos citados os aprendizes deixaram claro o contexto no qual estão inseridos. O que nos mostra as escolhas lexicais feitas pelos mesmos para caracterizar o seu contexto sociocultural, chamado na LSF como contexto de cultura.

Para o desenvolvimento dos textos escolhemos o tipo dissertativo que se manifesta no gênero argumentativo, pois “os gêneros argumentativos argumentam em favor de um ponto de vista ou discutem dois ou mais pontos de vista” (MUNIZ DA SILVA, 2015, p. 33).

Os textos argumentativos dividem-se em dois: a exposição e a discussão, como nos mostra (MUNIZ DA SILVA 2015): A exposição é usada para defender apenas um ponto de vista, e sua estrutura é formada pela Tese, pelos Argumentos e a Reafirmação da Tese, como nos mostra o EX (21). A discussão é usada para debater um ou mais pontos de vista sobre um tema, sua estrutura é formada por Declaração da questão, Lados e Resolução, como apresentado no EX (22).

Percebemos, que tanto o gênero exposição quanto o discussão apresentados nos EXs (21 e 22), expõem e discutem a temática proposta para a produção textual e que mesmo os aprendizes não tendo dividido os textos em parágrafos para que pudéssemos identificar com maior precisão sua estrutura, podemos relacioná-la através da leitura dos mesmos.

4.1.2 Desconstrução

O objetivo desta etapa do Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA) é promover (i) um diálogo com outros gêneros da família dos argumentos que tratem de outras temáticas sociais para que os estudantes se familiarizem com o gênero proposto e seus respectivos estágios, além de (ii) conhecer estruturas linguísticas inerentes ao gênero estudado, (ii) conhecer o contexto de situação dos textos produzidos em sala de aula (PTI)

e a (iv) representação da identidade cultural de Passira por meio do uso dos processos. Esse é um momento importante em que “o professor orienta os estudantes a prestar atenção às etapas e às fases do gênero que está sendo estudado, bem como aos trechos com estruturas linguísticas mais complexas”, como salienta Muniz da Silva (2015, p. 24). Para realização dessa etapa, foram utilizadas duas aulas (cinquenta minutos cada), onde foram selecionados, inicialmente, quatro textos com outras temáticas sociais: dois publicados em *Blogs* disponíveis na *Internet*, como mostra o Quadro 06 a seguir, e dois produzidos em sala de aula sobre a temática do Ciclo.

Quadro 06: Desconstrução - Gêneros da família dos argumentos

<i>Etapa 02: Desconstrução</i> LEITURA DE GÊNEROS DA FAMÍLIA DE ARGUMENTOS		
TEXTO	TÍTULO	Temática social
T(01)	“Crack”	Consequências do uso do crack para o usuário.
T(02)	“Educação: Importante ou Prioritária?”	Transformar o mundo através da educação.

A escolha dos textos 01 e 02 para garantir o diálogo, se deu devido à temática ser mais próxima dos alunos (faixa etária = 13 e 15 anos de idade), para que pudéssemos envolvê-los na leitura e discussão, corroborando com Gouveia (2009, p. 26) ao dizer que “a relação entre um texto e seu contexto, é de tal forma motivada que, a partir de um contexto, será possível prever os significados que serão ativados”. No T (01), discutimos o que é o “crack”, como é produzido, quem consome e quais efeitos causam na saúde e no convívio social de seus usuários. Sabendo que é um tema recorrente em conversas entre jovens e que os aprendizes estão no dia a dia envolvidos com discussão a respeito do uso de drogas, tanto na escola como na família, achamos pertinente para a discussão.

O T (02) tem como temática à educação sua importância para a sociedade e para a formação da humanidade, compreendemos que nessa idade os aprendizes começam a preocupar-se com seus estudos e a escolha da profissão que deseja seguir, portanto a escolha do texto se justifica para que juntos pudéssemos refletir sobre a realidade educacional e suas escolhas futuras.

Os textos selecionados foram levados para a sala de aula, onde fizemos a leitura dos mesmos. A leitura se deu de três modos: (i) leitura silenciosa pelos aprendizes para que se familiarizassem com os textos, (ii) leitura feita em voz alta pelo professor e (iii) leitura coletiva, esta última se deu de duas formas: foi dividida a turma entre meninos e meninas para fazerem a leitura e em seguida todos juntos. Após a leitura fizemos a

discussão da temática elencando os pontos importantes dos textos e resgatando o conhecimento prévio que os aprendizes traziam consigo sobre os temas discutidos. Em seguida apresentamos o gênero argumentativo, como se apresenta e para que é utilizado, para que os aprendizes se familiarizassem com o gênero e com isso pudessemos observar como o gênero é construído e sua função social.

Para tanto, reproduzimos os textos (01 e 02) em projetor para que pudessemos fazer a leitura e a discussão dos mesmos, inicialmente pedimos aos aprendizes que lessem os textos como indicado anteriormente, para que se familiarizassem com a temática e a estrutura dos mesmos. Após a leitura discutimos a temática e sua importância para a sociedade, identificando os pontos de relevância para eles.

A seguir os dois textos reproduzidos em sala de aula:

Quadro 07: Texto 01, exemplo do Texto Exposição

Estágios	Título: CRACK
TESE	<i>O crack é preparado a partir da extensão de uma substância alcaloide da planta Erythroxylon coca, encontrada na América Central e América do Sul. [...]</i>
ARGUMENTOS	<i>[...] Chamada benzoilmetileegonina, esse alcaloide é retirado das folhas da planta, dando origem a uma pasta: o sulfato de cocaína. Chamada, popularmente, de crack, tal droga é fumada em cachimbos. Aproximadamente o crack é cinco vezes mais potente que a cocaína, sendo também relativamente mais barata e acessível que outras drogas, o crack tem sido cada vez mais utilizado, e não somente por pessoas de baixo poder aquisitivo, e carcerários. É usado nas diversas classes sociais em vários países do mundo.</i>
	<i>Tal substância faz com que a dopamina, responsável por provocar sensações de prazer, euforia e excitação, permaneça por mais tempo no organismo, além de provocar sintomas paranoicos, quando se encontra em altas concentrações. Pelos efeitos causados a tendência do consumo é ser utilizado com maior frequência. Com o passar do tempo, o organismo vai ficando tolerante à substância, fazendo com que seja necessário o uso de quantidades maiores da droga para se obter os mesmos efeitos. Apesar dos efeitos paranoicos, que podem durar de horas a poucos dias e pode causar problemas irreparáveis, e dos riscos a que está sujeito. Em pouco tempo, ele será seu escravo e fará de tudo para tê-la sempre em mãos. A relação dessa pessoa com o crime, por tal motivo, é maior do que em relação às outras drogas; e o comportamento violento é um traço típico.</i>
REITERAÇÃO	<i>Neurônios vão sendo destruídos, e a memória, concentração e auto controle são nitidamente prejudicados. Cerca de 30% dos usuários perdem a vida em um prazo de cinco anos – ou pela droga em si ou em consequência de seu uso. O uso constante altera o comportamento aumentando os riscos de se contrair AIDS e outras DSTs uma vez que debilita o sistema imunológico dos dependentes. A superação do vício requer ajuda profissional, vontade por parte da pessoa e apoio da família.</i>

Quadro 08: Texto (02), exemplo do Texto Discussão

EDUCAÇÃO: IMPORTANTE OU PRIORITÁRIA?	
QUESTÃO	<i>Houve um tempo em que habitávamos as cavernas. Tudo não passava de medo e novidade. Vivíamos das caçadas, raras eram as companhias e as descobertas iam acontecendo... Quando num determinado momento... PUFF!! Descobrimos o fogo, a roda e as armas. Nossos antepassados dependiam dessas condições: descobrir, conhecer e contar às futuras gerações o progresso</i>

	<i>alcançado, condição primordial para não sermos exterminados.</i>
LADOS	<i>Hoje, passados milhares de anos, nos encontramos em um mundo virtual, no qual se questiona qual o limite da ciência, da medicina e das religiões. Querem saber onde estamos e aonde podemos chegar com todo o cabedal de conhecimento adquirido e herdado.</i> <i>Mediante a tudo isso que a modernidade nos legou, paremos e reflitamos: Existe espaço para a educação? Onde encaixar a função de se educar em nossos dias quando pesquisas e vastos conhecimentos estão a nosso dispor, on-line? Não obstante a tudo isso, resta-nos uma lição a discutir: nossa condição de humano. Ainda há guerras, homens gananciosos, poderes, nações, povos, raças que subjagam outras. Como encarar tais desafios desse “presente” para que, de uma vez por todas, livremos-nos da antiga apreensão de sermos aniquilados por nós mesmos?</i> <i>Depositamos assim, muita crença numa educação revolucionária. Que esta não seja mais um produto das elites ou de classe social elitizada, mas uma educação humanitária, que perfume esperança. Uma educação que desenvolva o respeito ao semelhante, bichos, plantas e pessoas que entendem a vida como o melhor presente que se pode ganhar, que a preservação da natureza seja, por fim, nossa prioridade.</i> <i>Que o Deus seja a paz e nossas armas o amor. Enfim, que as barreiras de todas as ordens se quebrem. Essa educação se faz prioritária, pois dependemos dela como o oxigênio que nos invade, como a água que nos refresca e o pão que nutre a todos.</i>
RESOLUÇÃO	<i>Uma geração pode ter vastos conhecimentos científicos, matemáticos, físicos ou químicos. Todos os projetos desenvolvidos, e, descoberto a cura para nossas doenças degenerativas, mas sem uma educação revolucionária, o tédio e o desamor certamente nos destruiriam. Pensemos um instante nisso! Pois se ignoramos uma educação prioritária, restará a nós, o lamento. Portanto o tempo em que, novamente, habitaremos cavernas juntamente com o medo e conosco, não mais a novidade, e sim o arrependimento.</i>

O nosso objetivo, nesta aula, foi identificar a organização do gênero (estágios) e sua função social, já que nessa etapa, devemos identificar sua finalidade social, as relações entre seus participantes e a estrutura linguística que envolve o gênero (COSTA, 2012).

Nas aulas ministradas, mostramos a diferença entre o Gênero Exposição e o Gênero Discussão e qual a função social de cada um. Para isso, lembramos de Furtado e Pereira (2011, p. 25) quando colocam que o texto expositivo “não tem o propósito de convencer o leitor, havendo apenas uma apresentação, uma explicação, a cerca de determinado assunto” e de Rose e Martin (2012) quando esclarecem que um gênero que expõe ou discute é utilizado para expor pontos de vista, avaliar questões e organizar os argumentos persuasivos.

Nesse momento, esclarecemos que esse tipo de gênero é apropriado para que pudéssemos expor a nossa cultura e sua importância para o nosso município, visto que “consiste na elaboração de um texto em que se apresentam fatos ou opiniões sobre determinado assunto” (FURTADO e PEREIRA, 2011, p. 26) e discutimos que, por ser um gênero usado para expor ideias de forma organizada, seria apropriado para fazermos a relação da cultura do bordado com a economia do município.

Dessa forma, os aprendizes identificaram a estrutura do gênero textual e importância de seu uso no contexto social em que se encontra inserido. Logo, sua função

social é esclarecer o leitor a respeito de uma determinada informação ou informar sobre um assunto específico, deste modo mostramos o papel do texto na vida sociocultural dos estudantes, ampliando assim a sua função social.

Dando continuidade a esta etapa, durante quatro aulas (cinquenta minutos cada) foi realizado um estudo minucioso de dois gêneros da família dos argumentos produzidos na etapa anterior (INST 01 – PTI) pelos estudantes do 9º ano, como mostra o quadro (09) abaixo:

Quadro 09: Desconstrução – Contexto de situação

Etapa 02: Desconstrução					
GÊNEROS DA FAMÍLIA DE ARGUMENTOS PRODUZIDOS NA ESCOLA (INST - 01 - PTI)					
TEXTO	TÍTULO	CONTEXTO DE SITUAÇÃO			
		Campo	Relações	Modo	
				Tipo	Gênero
T(01)	A cultura de Passira	A cultura do bordado	comunidade, professor, aprendiz e a escola.	Argumentos	Discussão
T(02)	O símbolo do nosso Município	O bordado manual	Comunidade, professor, aprendiz e a escola.	Argumentos	Exposição

QUADRO 09: Desconstrução – Contexto de Situação

Após a exposição e debate sobre os gêneros da família dos argumentos (textos 01 e 02) e sua estrutura, projetamos dois textos⁷ (texto 01 e 02), que foram produzidos pelos aprendizes na primeira etapa (INST - 01 – PTI):

Quadro 10: Textos (01 e 02) produzidos pelos aprendizes na INST 01 - PTI

A CULTURA DE PASSIRA	
Questão	<i>Assim como cada município tem sua cultura e sua fonte de renda, Passira tem a sua, que é o bordado. Esse simples meio gerou cultura em nossa região, onde as pessoas fazem e vendem que no final geram vários lucros.</i>
Lados	<i>Muitas pessoas de outros municípios veem para aqui para comprá-los, pois ele não é igualado em outras regiões. Para varias pessoas ele pode ser um meio de sobrevivência, tem pessoas que fazem para outras pessoas e ganha seu dinheiro para sustentar sua família, outros fazem por sua experiência própria. Muitos saem daqui para vender em outros lugares, que na qual ele é observado e comprado e até mesmo invejado. Em nosso município tem festividades para privilegiar essa fonte de renda, onde esta festa é um destaque em nossa cidade e vem pessoas de fora, ou seja, de outras regiões para observa-lo e compra-los.</i>
Resolução	<i>Ultimamente ele não está sendo tão utilizado quanto antes, pois as pessoas não estão se interessando em fazê-los.</i> Aprendiz 1: 13 anos
O SÍMBOLO DO NOSSO MUNICÍPIO	
Tese	<i>Muitas pessoas vivem dependendo de nossa grande matéria e orgulho, o bordado.</i>

⁷ Os textos selecionados foram escolhidos por aproximarem-se da estrutura do gênero selecionado para o Ciclo de Ensino e Aprendizagem.

Argumentos	<i>Ele serve muito de fonte de renda para muitas famílias, somente em Passira podemos ver várias pessoas que vendem e revendem bordados. Na maioria das vezes vendem para outras famílias da capital e até mesmo para o exterior.</i>
Reiteração	<i>Além de servir como fonte de renda o bordado também é um orgulho e um grande símbolo de nossa cidade, assim como tem a feira de bordado manual onde lá recebem turistas para comprar os bordados e assim os vendedores recebem seus lucros.</i> Aprendiz 2: 13 anos

Nos textos 01 e 02 produzidos pelos aprendizes, identificamos junto com os alunos sua estrutura e o contexto de situação (campo, relação e modo) de cada um, como também os processos e participantes que foram escolhidos pelos aprendizes para representar a cultura do bordado e sua importância socioeconômica para o município. A escolha desses textos para exemplificar o contexto de situação se deu por apresentarem o mesmo campo e as mesmas relações, porém apresentam o modo diferenciado.

Sabendo que o campo, no contexto de situação “corresponde ao que é dito ou escrito sobre algo; é a atividade que está acontecendo” (CUNHA e SOUZA, 2011, P. 26), nos textos produzidos pelos aprendizes, observamos que o campo escolhido caracteriza-se pela cultura do bordado manual, sua produção, beleza e importância econômica para o município, como nos diz o T (01) e o T (02) ao referir-se ao bordado:

Cada município tem sua cultura e sua fonte de renda, Passira tem a sua que é o bordado. (EX 23 – T 01 – PTI)

Nossa grande matéria e orgulho. (EX 24 – T 02 – PTI)

Ele serve muito de fonte de renda. (EX 25 – T 02 – PTI)

Ao escreverem sobre o bordado no município e opinar sobre sua relevância para Passira, os aprendizes estão realizando a atividade através das relações estabelecidas pelos seus participantes da situação no qual o texto foi produzido e do texto produzido, com objeto específico e de natureza social como nos assegura Fuzer e Cabral (2014). Nos textos produzidos pelos aprendizes, as relações se dão pelos participantes da situação que são os aprendizes que produziram o texto e o pesquisador que será o leitor dos textos e pelos participantes dos textos além da comunidade e da escola.

Como o contexto de produção era igual para todos os aprendizes, observamos que nos dois textos há participantes iguais, como o município de Passira:

Passira tem a sua. [...] (EX 26 – T 01 – PTI)

Somente em Passira. [...] (EX 27 – T 02 – PTI)

O bordado presente nos dois textos como também as pessoas que o produzem e vendem e a feira do bordado, como nos indicam os exemplos abaixo:

Que é o bordado. [...] (EX 28 – T 01 – PTI)

Nossa grande matéria e orgulho, o bordado. [...] (EX 29 – T 02 – PTI)

As pessoas fazem e vendem. [...] (EX 30 – T 01 – PTI)

Tem a feira do bordado. [...] (EX 31 – T 02 – PTI)

Observamos que no T (02) há a presença de dois participantes que fazem parte da feira do bordado o turista que vem comprar o bordado e o vendedor que está na feira para vendê-los.

Turistas para comprar. [...] (EX 32 – T 02 – PTI)

Os vendedores recebem seus lucros. [...] (EX 33 – T 02 – PTI)

Os participantes Passira, o bordado, as pessoas que fazem e produzem possuem entre si distância social mínima, visto que estão em constante interação, já com as pessoas que compram os bordados e os turistas a distância social é máxima a interação acontece esporadicamente.

O campo e as relações se organizam através do modo que para Fuzer e Cabral (2014, p. 30) “trata do papel da linguagem (constitutivo ou auxiliar/suplementar), do compartilhamento entre participantes (diálogo ou monólogo), do canal (gráfico ou fônico) e do meio (oral com ou sem contato visual, escrito e/ou não verbal)”. Os textos produzidos pelos aprendizes são de natureza expositiva e discussiva, apresentam linguagem verbal escrita, como podemos observar no T (01) quando o aprendiz utiliza-se de processos (sintagmas verbais) para representar a identidade cultural do Município de Passira - PE em sua maioria material, pois utilizam verbos do fazer como “gerou”, “fazem”, “vendem”, “veem” e no T (02) também prevalecem os processos materiais como “serve”, “revendem”.

Esses processos (sintagmas verbais) foram escolhidos pelos aprendizes para expressar as suas experiências como cidadãos do município e seu envolvimento com o bordado, através deles podemos observar o contexto de cultura no qual os aprendizes estão inseridos, assim concordamos com Ferreira (2011, p. 57) ao dizer que “na perspectiva

experiential, os verbos são os itens linguísticos que realizam os processos na oração, configurando-se, assim, com o elemento central da mensagem”.

Em seguida, propomos analisar o uso da língua – especificamente o uso dos processos que representam a identidade cultural de Passira, em dez textos produzidos na 1ª etapa, fundamentados na perspectiva da LSF e, mais especificamente, no sistema de transitividade. Para tanto, utilizamos um questionário com perguntas abertas, que reproduzimos no projetor e juntos com os aprendizes, tendo como apoio o T (01) e o T (02) produzidos na INST 01 – PTI, identificamos quais os processos mais recorrentes, como exemplificamos no Quadro 11:

Quadro 11: Representação da Identidade cultural (Exemplos)

Etapa 02: Desconstrução REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL – LEITURA DOS TEXTOS DOS APRENDIZES		
INDAGAÇÃO	EXEMPLOS – OCORRENCIAS	PROCESSO
O que há Passira?	EX (34) Assim como cada município <u>tem</u> sua cultura e sua fonte de renda, Passira <u>tem</u> a sua, [...] T (01) - PTI EX (35) Em nosso município <u>tem</u> festividades para privilegiar essa fonte de renda [...] T (01) – PTI	Existencial
O que aconteceu em Passira?	EX (36) [...]Jo bordado. Esse simples meio <u>gerou</u> cultura em nossa região T(01) – PTI	Material
O que fazem em Passira?	EX (37) [...] <u>ganha</u> seu dinheiro para <u>sustentar</u> sua família [...] T (01) – PTI	Material
Como a população de Passira se comporta ?	EX (38) [...] em Passira <u>podemos ver</u> várias pessoas que <u>vendem</u> e <u>revendem</u> bordados. T (02) – PTI EX (39) Muitos <u>saem</u> daqui para <u>venderem</u> em outros lugares [...] T (01) – PTI	Mental Material
Como é o bordado em Passira?	EX (40) [...] poie ele não <u>é</u> igualado em outras regiões. T (01) – PTI EX (41) [...] ele <u>é</u> observado e comprado e até mesmo invejado. T (01) – PTI EX (42) [...] o bordado também <u>é</u> um orgulho e um grande símbolo de nossa cidade. T (02) – PTI	Relacional
Como está representada a importância do bordado para o município?	EX (43) Ele <u>serve</u> muito de fonte de renda para muitas famílias. T (02) – PTI EX (44) Na maioria das vezes <u>vendem</u> para outras famílias da capital e até mesmo para o exterior. T (02) - PTI	Material
Quem fala sobre a cultura de Passira?	EX (45) Esse simples meio <u>gerou</u> cultura. T (01) – PTI EX (46) Muitas pessoas <u>vivem</u> dependendo de nossa grande matéria e orgulho, o bordado. T (02) – PTI	Material
Sobre o que pensa o povo de Passira?	EX (47) Para várias pessoas ele <u>pode ser</u> um meio de sobrevivência, [...] T (01) – PTI	Mental

Através do questionário pudemos constatar que os aprendizes realmente utilizam em sua maioria o processo material para expressar suas experiências, sendo o Processo Material aquele que “expressam situações do âmbito do fazer, do acontecer e do criar, constituindo-se, dessa forma, como aqueles processos mais próximos dos usuários da língua, já que esse tipo de processo é o que diz respeito às ações e aos acontecimentos experienciados” (FERREIRA, 2011, p. 59). Observamos também que utilizaram Processos Mentais, Relacionais e Existenciais em quantidade menor.

Em sequência, dividimos a classe em oito grupos e distribuímos para cada grupo um dos textos⁸ produzidos por eles na INST 01 – PTI, nos textos os aprendizes identificaram os processos (sintagmas verbais) e os agruparam segundo o tipo, de acordo com o significado de cada um dentro da oração, sem deixar de ressaltar que “o mundo das experiências é altamente indeterminado e essa indeterminação reflete-se no modo como a gramática constrói seu sistema de tipos de processo” (SOUZA, 2006, p. 53). Levando em consideração que um mesmo processo dentro do mesmo texto pode apresentar significados diferenciados, dependendo da construção das experiências feita pelo aprendiz.

Em seguida, montamos junto com os aprendizes os processos mais usados nos textos analisados que representam a identidade cultural para responder os questionamentos, como mostram o quadro:

Quadro 12: Desconstrução - Distribuição dos processos (formas verbais)

<i>Etapa 02: Desconstrução</i>							
REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL – uso dos Processos (PTI)							
TEXTO	TÍTULO	Processos					
		Materiais	Verbais	Existenciais	Mentais	Relacionais	Comportamentais
T(03)	A importância que o bordado representa	Fazem Encontrava Pode Colocar Comprar Dar Bordar Poder Sustentar	Agradecer	Era é	Agradar Poder Admirar Importa Interessam	Representar representam	
T(04)	Falando sobre bordado	Vem Visitar Fazer Dedicar Sair Ganha			Ver Gosta	São Fica É Ficam	

⁸ Os textos selecionados para esta atividade foram escolhidos por apresentarem a estrutura do gênero estudado.

		Vende Trabalhei					
T(05)	O bordado e seus benefícios	Fazem Dar Ajudar Vai ganhando Podem levar Trazer Abrir Vender Deixa	Falam Dizem	Tem É	Pode negar	ser	
T(06)	O bordado manual	Ganham Sustentar Fazem Vendem Ganhar Bordam Juntam Vem Comprar Mandaram fazer		Sobrevivem É Tem	Apresciar		
T(07)	A importância da arte do bordado	Fazem Poderá conferir Saem Poder aparecer Gosta Bordar Pintar Passear Participar		é Tem	Interessam	Representa e	
T(08)	As tecelãs	Precisa bordar Sustentar Ganhar Fica cuidando Fazendo Pega Precisam bordar Trabalha Saem Vender Fazem		Tem	Queremos Interessam	Tem Conseguir São	
T(09)	O bordado e sua arte criativa	Vendem Acham Gostam Lucram Fazem Vende Fazer		É	Distraem Ver Admiram	É Tem Tenha ter	
T(10)	O bordado manual de Passira	Sustenta Bordam Vende Vem		É	Sabe É conhecida Ver Sabem fazer interessam	Tem	

Este estudo mostrou que para construir os textos os aprendizes expressaram suas experiências e para isso usaram linguagem verbal, através dos processos puderam mostrar o seu contexto de cultura. Como pudemos observar nos textos analisados por eles, o Processo Material foi à escolha que os aprendizes utilizaram para a construção do sentido dentro do texto. Com este estudo também exploramos o gênero que estamos estudando no ciclo, vimos que os textos produzidos pelos aprendizes trazem a estrutura do texto exposição que “são textos que defendem apenas um ponto de vista, afirmando uma posição ou Tese, que deve ser apoiada por uma série de Argumentos, e concluídas com a Reafirmação da Tese” e do texto discussão “que debatem dois ou mais pontos de vista sobre uma questão, começando pela declaração da Questão, em seguida apresentando os diferentes Lados do debate, e concluindo com uma Solução para o debate, julgando qual é válido” (MUNIZ DA SILVA, 2015, p. 33).

A análise do gênero trabalhado durante o ciclo e dos processos realizada nos textos dos aprendizes serão suporte para a execução da próxima etapa do ciclo.

4.1.3 Construção Conjunta

Após a realização da Desconstrução do Texto onde os aprendizes puderam conhecer o gênero que estávamos estudando durante o ciclo e identificarem quais processos usaram para caracterizar o bordado do município, nesta etapa iremos construir de forma conjunta, a partir dos textos que estudamos na etapa anterior, um novo texto do gênero exposição, visto que é nessa etapa que “leva-se os alunos a envolver-se na preparação de um outro texto do mesmo gênero, onde todos participam da construção, aqui o professor supervisiona e registra a construção do texto, que pode ser no quadro ou em outro suporte” (AVELAR, 2008, p. 178).

Para a realização dessa etapa utilizamos quatro aulas de cinquenta minutos cada, na primeira aula reproduzimos em projetor, um poema de um poeta passirensse com a temática do bordado manual. Escolhemos um poema para mostrar aos aprendizes que com uma única temática podemos produzir vários gêneros textuais, como também fazer uma relação entre o gênero estudado e outro gênero textual, porém sem perder o foco da temática cultural que envolve todo o ciclo. O poema escolhido foi “As bordadeiras de Passira” de autoria de José Severino da Silva Neto:

As bordadeiras de Passira

A bordadeira de Passira

Tem um jeito especial pra bordar
 Seus bordados são afamados
 No estrangeiro e por todo lado
 Ela não borda sem caprichar.

Seus bordados dão vidas aos tecidos
 A bordadeira domina uma agulha na mão
 Borda lençol borda a saia
 Do moço de banho ela borda o calção

Como é lindo o bordado da bordadeira de Passira
 Outro igual nunca vi tô pra vê
 A bordadeira de bordar nunca cansa
 Sabe usar o novelo a trança
 Como o poeta que poesia sabe escrever.

Ela borda no linho
 Ela sabe bordar
 Ela faz com capricho
 Pra ficar bem bonito
 Faz sem pressa do manual terminar

De bordado em bordado as bordadeiras
 bordam da cidade uma história
 pra fazer sua arte que encanta
 bordando ela brinca ela canta
 ela borda qualquer dia qualquer hora.

A bordadeira de Passira
 Tem orgulho de fazer seu ofício
 É charmosa bonita elegante
 Pra bordar é disposta borda todo instante
 É mulher de honrar compromisso.

Passira é mesmo a terra do bordado
 Tem o shopping no Alto da Esperança
 Pras bordadeiras um lugar especial
 Pois no shopping tem até festival
 Pra expor o bordado que encanta.

Cada bordadeira tem seu estilo de bordar
 Não tem mistério nem tão pouco segredo
 Desenrolando
 do novelo com sua agulha a linha
 Bordam panos pro quarto e também pra cozinha
 Bordadeira sempre usa um dedal em seu dedo.

Passira terra de gente humilde e trabalhadora
 Entre as cidades do solo pernambucano
 És tu entre todas a terra do bordado
 Parabéns me deixastes encantado
 E ver suas bordadeiras bordando!

José Severino da Silva Neto

A leitura do poema foi feita oralmente de forma coletiva por todos da classe, após a leitura apresentamos a seguinte instrução para os aprendizes:

Quadro 13: Instrução 01, Construção Conjunta.

ETAPA 03 – CONSTRUÇÃO CONJUNTA
INSTRUÇÃO 01 – Analisar no Poema os elementos do Contexto de Situação: Campo – Relação – Modo, fazendo um paralelo com o seu contexto cultural.

Seguindo a INST 01 identificamos os elementos do contexto de situação apresentado no poema. Identificamos a beleza da arte das bordadeiras de Passira – o bordado, o modo como elas bordam, o que bordam e sua importância para o município como sendo o Campo do poema. O campo utilizado pelo poeta na poesia corresponde às experiências vividas pelos aprendizes no dia a dia, pois são desse modo que são produzidos os bordados no município.

Portanto os mesmos identificaram através do poema fatos e características presentes na vida de cada um, perceberam que o bordado não é apenas um produto produzido pelo município, mas um patrimônio cultural.

Identificamos que as Relações estabelecidas no poema são formadas pelos participantes envolvidos, são eles: as bordadeiras, os bordados feitos por elas, os tecidos, a agulha, a linha e a cidade de Passira, que se relacionam e interagem uns com os outros, estabelecendo distância social mínima. Trazendo para o contexto social dos aprendizes, os participantes citados no poema também fazem parte das suas relações e por isso se aproximam ainda mais do texto.

O texto apresentado é um poema que utiliza linguagem verbal escrita, através dela o poeta nos mostra as ações feitas pela bordadeira, como também a beleza do bordado. Sendo caracterizado desta forma o Modo escolhido pelo poeta ao produzir o poema.

Para sintetizar o Campo- Relações – Modo do poema observe o quadro (14) de exemplos abaixo:

Quadro 14: Síntese da Instrução 01, Contexto de Situação do poema (exemplos)

SÍNTESE DA INSTRUÇÃO 01 – CONSTRUÇÃO CONJUNTA		
CONTEXTO DE SITUAÇÃO DO POEMA – EXEMPLOS		
CAMPO	RELAÇÃO	MODOS
<i>A bordadeira domina uma agulha na mão. (EX 48 – POE- CC)</i> <i>Ela borda no linho. (EX 49 – POE – CC)</i>	<i>De bordado em bordado as bordadeiras bordam da cidade uma história. (EX 50 – POE – CC)</i> <i>Passira é mesmo a erra do bordado. (EX 51 – POE – CC)</i>	<i>Ela não borda sem caprichar. (EX 52 – POE – CC)</i> <i>A bordadeira domina uma agulha na mão. (EX 53 – POE – CC)</i>

Partindo da discursão realizada com o poema, para caracterizar o Campo – Relação – Modo do mesmo e sua relação com o contexto cultural dos aprendizes, realizamos a segunda parte dessa etapa, que consta de produzirmos coletivamente um texto exposição com a temática do bordado manual, como nos orienta Mendes (2014) ao nos dizer que partindo das orientações nas atividades de pesquisa, elaboração de notas e outras que facilitem o aprendizado, os aprendizes mudando o campo, as relações e o modo, irão construir um novo texto do mesmo gênero.

Para tal intento usamos a seguinte temática: O bordado como fonte de renda e cultura para o município de Passira. Esse momento foi dividido em duas partes: (i) os aprendizes construíram um texto livremente, apenas com a orientação do gênero (exposição) e o estudo do campo- relação - modo realizado com o poema. Nesse momento eles constroem o texto de acordo com suas experiências de modo coletivo, é o momento em que toda a classe participa, cabendo ao professor o papel de negociador, já que como orienta Avelar (2008) a Construção Conjunta é uma negociação entre os aprendizes e o professor, e entre os aprendizes e outros aprendizes.

Para que essa etapa seja bem sucedida concordamos com Avelar (2008, p. 182) quando ele diz que “para que esta tarefa seja afetiva, é absolutamente necessário que os participantes estejam suficientemente informados sobre o que está em jogo e que esta informação resulte num entendimento mútuo sobre o contexto ou significados em negociação”. Seguindo as orientações apresentamos a instrução 02 e a primeira versão do texto produzido coletivamente. Como nos mostra o quadro (15):

Quadro 15: Texto (01) produzido coletivamente pelos aprendizes, na Instrução 02 da Construção Conjunta.

ETAPA 03: CONSTRUÇÃO CONJUNTA
INSTRUÇÃO 02: Produzir Coletivamente um Texto Expositivo com mesmo Campo, Relação e Modo do Poema estudado.
TEXTO (01) – INST (02) - PRODUZIDO PELOS APRENDIZES COLETIVAMENTE
TÍTULO: Falando sobre a cultura de Passira
Passira é a terra do bordado manual assim como toda cidade tem sua cultura, Passira tem também a sua cultura, essa cultura não é aquilo que chamamos de radical ou muito chamativo, mais é uma simples cultura. O bordado manual é uma renda para várias famílias, muitas famílias tem como seu ganha pão, o bordado. Mais o bordado não é só uma fonte de renda. O bordado é uma arte, possa ser que essa arte muitos não admirem pois muitos acham que é coisa do passado, pois hoje em dia poucas são as pessoas que admiram esse trabalho. Mais com essa cultura que vem festas para o povo de Passira. Essa festa do bordado chama atenção para os visitantes que vem ver a maravilhosa cidade de Passira e sua cultura o bordado manual.

Após a produção do texto realizamos a parte (ii) que consiste na reorganização do texto, tanto linguística quanto estrutural. Para começar esta parte fizemos a leitura do texto produzido coletivamente na INST 02, a leitura se deu oralmente de forma individual pelo professor e coletiva pelos aprendizes. Observamos que o T (01) possuía falhas que precisavam ser corrigidas, propomos uma revisão minuciosa do mesmo, tanto linguística quando em relação à estrutura do gênero, visto que “a etapa da Construção Conjunta objetiva guiar todos os estudantes a fim de que escrevam textos com sucesso” (MUNIZ DA SILVA, 2015, p. 25).

Começando pela análise linguística, vimos que no primeiro parágrafo o substantivo “cultura” repetia-se várias vezes e que era necessário retirar ou trocar por outro termo semelhante, a segunda vez que ele apareceu no parágrafo nós o excluímos, a expressão “essa cultura” trocamos pelo pronome pessoal “ela” e no final do mesmo, o substantivo foi trocado pelo adjetivo “delicada”. Percebemos que o sintagma verbal “tem” fica mais apropriado após a palavra “também”, retiramos a expressão “aquilo que chamamos de”, fizemos a concordância do adjetivo “chamativo” com o sujeito “ela”, explicando que o adjetivo concorda em gênero e número com o sujeito da oração.

Retiramos o advérbio de intensidade “muito” por dar ideia de redundância e o artigo indefinido “uma” por concluirmos que estava solto dentro da oração. Trocamos o advérbio de intensidade “mais” pela conjunção adversativa “mas”, pois não estamos acrescentando novos adjetivos à cultura do município, porém atribuindo outros que possuem ideia contrária aos citados anteriormente. Quanto à pontuação, acrescentamos uma vírgula após o adjetivo “manual” e um ponto final após o pronome possessivo “sua”.

Para visualizarmos melhor a adequação linguística do primeiro parágrafo observe o quadro (16) abaixo:

Quadro 16: Adequação linguística do primeiro parágrafo do T (01) da INST (02) Da Construção Conjunta.

PRIMEIRO PARÁGRAFO DO TEXTO 01 – INSTRUÇÃO 02	
ANTES DA ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA	DEPOIS DA ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA
Passira é a terra do bordado manual assim como toda cidade tem sua cultura, Passira tem também a sua cultura, essa cultura não é aquilo que chamamos de radical ou muito chamativo, mais é uma simples cultura.	Passira é a terra do bordado manual, assim como toda cidade tem sua cultura, Passira também tem a sua. Ela não é radical ou chamativa, mas é simples e delicada.

Pedimos que os aprendizes lessem o segundo parágrafo e nos dissessem o que achavam se aceitavam como estava ou se precisaria refazer. Os mesmos colocaram que da forma como estava escrito não estava claro e que era necessário reescrevê-lo. Perguntamos que termo empregado no período estava confuso e que era melhor adequá-lo, concordaram que na expressão “uma renda” seria retirado o artigo indefinido “uma”, acrescentaríamos o termo “fonte de”.

O substantivo “família” que estava repetido, foi excluído e a palavra “o bordado” substituído pelo pronome oblíquo “o”, explicamos que no período podemos substituir os substantivos que aparecem repetidos pelos pronomes, sem que sofra alteração de sentido, trocamos o sintagma verbal “tem” por “consideram”. Observe como ficou o segundo parágrafo após a adequação linguística no quadro (17):

Quadro 17: Adequação linguística do segundo parágrafo do T (01) da INST (02) da Construção Conjunta.

SEGUNDO PARÁGRAFO DO TEXTO 01 – INSTRUÇÃO 02	
ANTES DA ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA	DEPOIS DA ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA
O bordado manual é uma renda para várias famílias, muitas famílias tem como seu ganha pão, o bordado	O bordado manual é fonte de renda para várias famílias e muitas o consideram como seu ganha pão.

No início do terceiro parágrafo trocamos o advérbio de intensidade “mais” pela conjunção adversativa “porém”, retiramos a expressão “o bordado” que estava repetido. Os aprendizes desejavam ressaltar que na atualidade os passirenses não valorizavam sua principal expressão cultural, para tal intento utilizaram o período “possa ser que essa arte muitos não admirem”, ao lermos com mais cuidado constatamos que não possuía o sentido que esperavam, assim foi trocada por “hoje essa arte não é valorizada pelos jovens do nosso município”. Retiramos o advérbio de intensidade “muitos”, suprimimos a expressão circunstancial de tempo “hoje em dia” por termos acrescentado o advérbio de tempo “hoje” no começo do período.

No mesmo período a conjunção explicativa “pois” foi retirada, em seu lugar colocamos a conjunção aditiva “e”, por entendermos que a próxima oração iria acrescentar informação à oração anterior. O sintagma verbal “são” e o artigo definido “as” foram suprimidos, transformando o período composto em um período simples, o sintagma verbal

“admiram” foi substituído pelo sintagma “valorizam”. Vejam como ficou o Parágrafo depois da adequação linguística no quadro (18):

Quadro 18: Adequação linguística do terceiro parágrafo do T (01) da INST (02) da Construção Conjunta.

TERCEIRO PARÁGRAFO DO TEXTO 01 – INSTRUÇÃO 02	
ANTES DA ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA	DEPOIS DA ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA
Mais o bordado não é só uma fonte de renda. O bordado é uma arte, possa ser que essa arte muitos não admirem pois muitos acham que é coisa do passado, pois hoje em dia poucas são as pessoas que admiram esse trabalho.	Porém o bordado não é só uma fonte de renda, é uma arte. Hoje essa arte não é valorizada pelos jovens do nosso município, pois acham que é coisa do passado e poucas pessoas valorizam esse trabalho.

No texto, os aprendizes fizeram alusão à feira do bordado que é realizada todos os anos na cidade, como podemos constatar no parágrafo quatro que para caracterizá-la usaram o substantivo “festa”. Percebemos que a oração como foi construída e as escolhas lexicais feitas pelos aprendizes não produziram o significado desejado. Sugerimos refazer o parágrafo, para que isso acontecesse se fez necessário algumas alterações. Perguntamos qual era o objetivo da feira do bordado, alguns responderam que era para vender o bordado, outro que a intenção da feira era valorizar a cultura do município.

Partindo da ideia de valorização e festa, construímos o seguinte período “Para valorizar nossa cultura temos a festa do bordado, que é a feira anual do bordado manual”. Continuando o parágrafo eliminamos a locução adjetiva “do bordado”, por ter sido citada anteriormente, acrescentamos a preposição “a” após o sintagma verbal “chama”, trocamos a preposição “para” e o artigo definido “os” pela contração “dos”. Questionamos quanto ao substantivo “visitantes”, se era adequado ou se poderíamos substituí-lo por outro sinônimo, os aprendizes sugeriram trocá-lo por “turistas”, ao fazermos a troca percebemos que a locução verbal “vem ver” não era adequada no período e foi trocada pelo sintagma verbal “visitam” por entenderem que os turistas visitam os lugares onde vão conhecer. Observe o quadro (19) para ver como ficou o último parágrafo quanto à adequação linguística:

Quadro 19: Adequação linguística do quarto parágrafo do T (01) da INST (02) da Construção Conjunta.

QUARTO PARÁGRAFO DO TEXTO 01 – INSTRUÇÃO 02

ANTES DA ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA	DEPOIS DA ADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA
Mais com essa cultura que vem festas para o povo de Passira. Essa festa do bordado chama atenção para os visitantes que vem ver a maravilhosa cidade de Passira e sua cultura o bordado manual.	Para valorizar nossa cultura, temos a festa do bordado manual. Essa festa chama a atenção dos turistas que visitam a maravilhosa cidade de Passira e sua cultura o bordado manual.

Ao finalizarmos a análise linguística, fizemos a leitura final do texto para verificar como o mesmo ficou após as alterações. Em seguida perguntamos se os aprendizes desejavam mudar alguma outra coisa no texto, os mesmos sugeriram alterar o título do texto inicial. Vários títulos foram sugeridos, por fim optaram pelo título: Passira e o Bordado.

Concluída essa parte, voltamos ao que tínhamos estudado na Desconstrução do Texto a respeito do gênero textual que estávamos aprendendo, para tal relembramos que o gênero estudado no ciclo é a exposição e a discussão, e que nós os utilizamos quando desejamos apresentar pontos de vista ou defender questões. Em relação ao estudo com os textos argumentativos (exposição e discussão) em unidades de leitura, ou seja, nas etapas do ciclo de ensino – aprendizagem, Rose e Martin (2012, p. 201) colocam que:

Em unidade curricular com o estudo dos textos argumentativos objetivando a escrita pode envolver uma série de leituras em torno de uma determinada questão para ser debatida, incluindo textos factuais que fornecem informações básicas para a questão e textos que o debatem bem como textos que fazem as duas coisas.

Para desenvolver o debate a cerca do tema usamos o poema já apresentado nessa etapa, como sugerido por Rose e Martin (2012) ao dizerem que a leitura de vários textos com a temática semelhante favorece a escrita. Daí, observamos se o texto produzido coletivamente estava expondo uma questão ou discutindo ideias como a orientação de Muniz da Silva (2015, p. 33) ao colocar que “os gêneros argumentativos argumentam em favor de um ponto de vista ou discutem ideias”.

Voltando ao texto após outra leitura minuciosa, percebemos que ele é formado por mais de um ponto de vista, nele os aprendizes defendem o bordado como sendo a cultura do município e também como fonte de renda para as famílias, como nos mostram os exemplos abaixo:

Passira é a terra do bordado manual. (EX 54 – T 01 – INST 02 – CC)

O bordado manual é fonte de renda. (EX 55 – T 01 – INST 02 – CC)

Dessa forma concluímos que o texto (01) produzido coletivamente pelos aprendizes é um texto argumentativo discussivo, pois corresponde ao que salienta Muniz da Silva (2015, p. 34) ao dizer que “discussões debatem dois ou mais pontos de vista sobre uma questão”, a questão aqui debatida é a importância do bordado para o município de Passira – PE. Observemos como ficou o texto produzido coletivamente depois da análise linguística e adequação quanto à estrutura do gênero estudado no quadro 20:

Quadro 20: Texto final, após adequação linguística e gênero, produzido coletivamente em sala de aula.

TÍTULO	Passira e o Bordado
QUESTÃO	Passira é a terra do bordado manual, assim como toda cidade tem sua cultura, Passira também tem a sua. Ela não é radical ou chamativa, mas é simples e delicada.
LADOS	O bordado manual é fonte de renda para várias famílias e muitas o consideram como seu ganha pão. Porém o bordado não é só uma fonte de renda, é uma arte. Hoje essa arte não é valorizada pelos jovens do nosso município, pois acham que é coisa do passado e poucas pessoas valorizam esse trabalho.
RESOLUÇÃO	Para valorizar nossa cultura, temos a festa do bordado manual. Essa festa chama a atenção dos turistas que visitam a maravilhosa cidade de Passira e sua cultura o bordado manual.

Concluímos esta etapa ressaltando a importância de várias leituras com a mesma temática, para que o aprendiz se aproprie da temática estudada e seu contexto, sem deixar de mencionar que quando aproximamos o aprendiz da realidade a qual está inserido, a tarefa de produzir textos com eficiência e significado, será desenvolvida facilmente. Lembrando ainda que desse momento em diante os aprendizes poderão produzir textos argumentativos (exposição e discussão) e como também distinguir um do outro, o que os habilitam a prosseguir no ciclo para a Construção Independente.

4.1.4 Construção Independente

Esta é a última etapa do ciclo, aqui os aprendizes já estão apropriados do gênero textual estudado durante o ciclo, e “finalmente procede-se à construção de um texto do mesmo gênero, que deverá ser revisto pelos alunos e pelo professor, e termina com a avaliação, consciencialização do gênero do texto, ou seja, o letramento crítico” (MENDES, 2014, p. 38).

Nesta etapa os aprendizes produziram um texto da família dos argumentos (exposição ou discussão), já estudado nas etapas anteriores do ciclo, com a temática do bordado manual do município de Passira, Para tal seguiram a instrução apresentada no quadro 21 abaixo:

Quadro 21: Instrução 01 da Construção Independente – PTF (Produção textual final)

ETAPA 04 – CONSTRUÇÃO INDEPENDENTE
INSTRUÇÃO 01 DA CONSTRUÇÃO INDEPENDENTE – PRODUÇÃO TEXTUAL FINAL (PTF)
Produzir um texto argumentativo (exposição ou discussão) com a seguinte temática: A importância do bordado manual para o município de Passira.

Para a execução da atividade utilizaram duas aulas de cinquenta minutos cada, nessas aulas os aprendizes produziram um texto da família dos argumentos (exposição ou discussão), como orientados no desenvolvimento do ciclo. Nessa etapa averiguamos como os aprendizes representaram seu contexto cultura através da temática estudada e também a adequação da estrutura do gênero textual estudado durante o ciclo. O objetivo é averiguar como os aprendizes produziram seus textos finais, se atenderam as exigências do gênero estudado e a adequação linguística necessária para a compreensão textual.

Para tal analisamos dois textos⁹, que chamaremos de T (01) e T (02), no universo de trinta produzidos. Os textos selecionados para a análise estão reproduzidos abaixo no quadro 22:

Quadro 22: Gêneros da família dos argumentos produzidos na escola – Construção Individual - (INST 01 – PTF)

ETAPA 04 – CONSTRUÇÃO INDEPENDENTE	
GÊNEROS DA FAMÍLIA DOS ARGUMENTOS PRODUZIDOS NA ESCOLA (INST 01 – PTF)	
TEXTO (01): A importância do bordado para o município de Passira (exposição)	
TESE	O bordado no município de Passira é muito importante, muitas pessoas no município bordam. E bordam mais ainda quando está chegando um dos maiores festivais de Passira, que é a feira do bordado.
ARGUMENTOS	A feira do bordado é muito importante também, muitas pessoas fazem vários jogos de banho, de cozinha e etc, e todos são bordados, para vender na feira. Tem também o shopping do bordado que é muito conhecido e visitado durante a feira.

⁹ Os textos foram escolhidos por possuírem gêneros diferenciados e desse modo os aprendizes poderão diferenciar um do outro.

REITERAÇÃO	No nosso município, graças a Deus as pessoas amam o que fazem, principalmente as bordadeiras, que na véspera da feira do bordado fazem o seu lindo trabalho.
TEXTO (02): O bordado de Passira (discussão)	
QUESTÃO	Eu acho que o bordado manual para Passira é muito importante sim, afinal, ele traz grande desenvolvimento e talento, pois várias pessoas tem esse talento aqui.
LADOS	O bordado é uma cultura muito antiga aqui em Passira, digamos que é “A terra do Bordado”, e é bonito de se ver, principalmente para quem gosta. Temos um evento, que já tem o nome “Feirinha do Bordado” e sim acontece em Passira, já é um sinal que é muito importante, pois é nessa época que as bordadeiras de Passira se juntam para vender seus belos bordados, e etc.
RESOLUÇÃO	Várias pessoas tem vergonha, mas acho que não tem motivo, é um trabalho bonito e que ajuda muitos necessitados.

Como podemos observar, os aprendizes em seus textos apresentaram seu contexto cultural a referir-se ao bordado produzido no Município, a feira do bordado que faz parte do calendário festivo do município com o intuito de promover o bordado em todo o estado e no país e a sua importância para o desenvolvimento econômico do município. Como nos mostram os exemplos abaixo:

O bordado no município de Passira é muito importante. (EX 56 – T 01 - INST 01 – PTF)

[...] um dos maiores festivais de Passira, que é a feira do bordado. (EX 57 – T 01 – INST 01 – PTF)

[...] o bordado manual para Passira é muito importante, (EX 58- T 02 – INST 01 – PTF)

O bordado é uma cultura muito antiga aqui. (EX 59 – T 02 – INST 01 – PTI)

Temos um evento que já tem o nome de “feirinha do bordado” [...] (EX 60 – T 02 – INST 01 – PTF)

Quando os aprendizes colocam o bordado como sendo o centro do texto que estão produzindo, estão expressando seu contexto de cultura e, nesse momento, concordamos com Ferreira (2010, p. 72) ao dizer que “contexto de cultura, por sua vez, pode ser entendido como tudo aquilo que constitui a história cultural dos participantes das interações verbais via língua(gem)”. E, no texto, os mesmos deixam claro que fazem parte dessa herança cultural que o bordado representa.

Ainda, nos textos, constatamos o seu contexto de situação, sendo que o contexto de situação é o ambiente que o texto toma forma dentro de cada cultura em

particular e seus participantes interagem de acordo com o momento, fazendo escolhas linguísticas para criarem significados diferentes (BARROSO, 2009).

Vejamos as variáveis do contexto de situação dos textos (01 e 02) produzidos pelos aprendizes no quadro 23:

Quadro 23: Representação do contexto de situação dos textos (01 e 02) – INST – PTF.

ETAPA 04 – CONSTRUÇÃO INDEPENDENTE					
REPRESENTAÇÃO DO CONTEXTO DE SITUAÇÃO DOS TEXTOS (01 E 02) – INST 01 – PTF					
TEXTO	TÍTULO	CONTEXTO DE SITUAÇÃO			
		CAMPO	RELAÇÕES	MODO	
				TIPO	GÊNERO
Texto (01)	A importância do bordado para o município de Passira	O bordado manual produzido no município e a feira do bordado.	A comunidade, o aprendiz produtor do texto e o professor de língua portuguesa.	Argumentativo	Exposição
Texto (02)	O bordado de Passira	O bordado manual produzido no município e a feira do bordado.	A comunidade, o aprendiz produtor do texto e o professor de língua portuguesa	Argumentativo	Discussão

Podemos perceber, no quadro acima, que o contexto de situação no qual os aprendizes usaram para manifestar as suas experiências foi o gênero estudado durante todo o ciclo da família dos argumentos, que como nos explica Muniz da Silva (2015, p. 33) “os gêneros argumentativos argumentam em favor de um ponto de vista ou discutem dois ou mais pontos de vista. Os dois principais gêneros argumentativos são as exposições e as discussões”. O objetivo para o trabalho em sala de aula com o Gênero exposição e discussão era propor aos aprendizes a produção de textos que apontassem ou discutissem a importância que o bordado possui, tanto culturalmente quanto economicamente para o município.

Os textos produzidos pelos aprendizes durante o desenvolvimento da etapa um do Ciclo de Ensino e Aprendizagem foram analisados durante as etapas seguintes do mesmo, dessa forma todos os textos foram lidos e analisados. Os textos produzidos na

etapa quatro, sendo a produção final, foram analisados nessa mesma etapa. Os mesmos fazem parte do *corpus* da nossa pesquisa.

Como aplicabilidade social os textos produzidos pelos aprendizes, corrigidos e reescritos serão expostos em banners na feira anual do bordado manual, cumprindo assim sua função social.

4.2 Representação da cultura, análise dos textos produzidos pelos aprendizes

Os textos produzidos pelos aprendizes trouxeram uma representação da cultura de Passira, como podemos perceber no quadro 24, um produzido na INST 01 – PTI da Negociação do Campo e outro produzido na INST 01 – PTF da Construção Independente do Ciclo de Ensino e Aprendizagem. Para essa análise, nos detivemos em apenas dois textos, o objetivo aqui é fazer uma comparação entre eles para identificar como os aprendizes representaram suas experiências, antes do desenvolvimento do Ciclo de Ensino e Aprendizagem e depois do Ciclo. Para tal nos apoiamos nos estudos da Linguística Sistêmico-Funcional, especificamente no Sistema de Transitividade.

Lembrando que os textos colhidos no desenvolvimento do Ciclo foram analisados durante a análise feita por nós do Ciclo aqui apresentada.

4.2.1 Textos produzidos nas INST 01 – PTI da Negociação do Campo e INST 01 – PTF da Construção Conjunta

A metafunção Ideacional, que se materializa no sistema de transitividade, é usada segundo Gouveia (2009, p. 16) “para codificar a nossa vivência e experiência do mundo; faculta-nos imagens da realidade (física ou mental). Ajuda-nos, portanto, a codificar significados da nossa experiência, isto é, a codificar significados ideacionais”.

Nos textos, os aprendizes representam suas experiências por meio do seu contexto cultural e das relações que estabelecem entre seus participantes e suas escolhas lexicogramaticais representadas pelos processos no contexto de situação. A seguir, no quadro 24, mostramos como os alunos organizaram os textos:

Quadro 24: Textos produzidos pelos aprendizes na INST 01 – PTI da Negociação do Campo e INST 01 – PFI da Construção Independente.

TEXTO PRODUZIDO NA INST 01 – PTI DA NEGOCIAÇÃO DO CAMPO (EXPOSIÇÃO)	
TÍTULO	O bordado do município de Passira
TESE	O bordado do município de Passira atrai muitos turistas para cá e ele é muito conhecido em outras cidades.
ARGUMENTOS	Muitos turistas vem visitar a cidade na feira do bordado é uma feira onde vendem muitas coisas como o bordado, o artesanato e outras coisas de valor.
	O bordado ajuda muitas famílias, também a cidade é muito conhecida também como a cidade do milho, as bordadeiras de Passira ficam sentadas numa cadeira bordando para ganhar dinheiro, muitas pessoas levam os bordados para vender fora do município também eles ganham muitos dinheiros com isso.
REITERAÇÃO	A profissão é a que tem mais lucro para os que vende o bordado mais o que mais gosto disso é de ficar observando o bordado isso é tudo o que eu sei.
TEXTO PRODUZIDO NA INST 01 – PTIF DA CONSTRUÇÃO INDEPENDENTE (DISCUSSÃO)	
TÍTULO	A importância do Bordado para o Município de Passira
QUESTÃO	O bordado Manual tem uma significativa importância para a nossa cidade, pois é uma cultura passada de geração em geração.
LADOS	É uma cultura muito valorizada, por todos, e para valorizarmos mais essa cultura temos a “feira do bordado manual” que tem como intuito exibir os lindos bordados produzidos pelas bordadeiras e nossa cidade.
	Em representação a essas bordadeiras, temos uma estátua de uma mulher bordando na praça central da cidade.
	A maioria dessas mulheres, borda por não ter um trabalho fixo e bordando garante renda melhor para sua família.
RESOLUÇÃO	Então além do bordado manual ser cultura na cidade de Passira é também renda para as mulheres e homens que bordam.

Como vimos anteriormente, o Contexto de Cultura é formado pelas experiências do produtor do texto que constrói significados dentro da sua cultura particular, como afirma Cunha e Souza (2011). Partindo desse pressuposto, podemos observar que os aprendizes ao produzirem seus textos expressam o seu mundo através das escolhas que eles fazem e com isso produzem significados que o leitor precisa identificar, é “o que justifica o uso do contexto de cultura como fim maior para a análise da linguagem em sentido global” (CARMO, 2012, p. 93).

Nos textos reproduzidos, os aprendizes, através das suas experiências, apresentam seu contexto de cultura formado pelo bordado manual produzido no município como também deixam claro, a importância do bordado para a economia, como nos mostra os exemplos:

O bordado do município de Passira. [...] (EX 61 – T 01– INST 01 – PTI)

Coisas como o bordado. [...] (EX 62 – T 01 - INST 01 – PTI)

Atrai muitos turistas para cá. (EX 63 – T 01 – INST 01 – PTI)

O bordado ajuda muitas famílias. (EX 64 – T 01 - INST 01 – PTI)

[...] bordando para ganhar dinheiro. (EX 65– T 01 – INST 01 – PTI)

O bordado manual tem uma significativa importância para a nossa cidade. (EX 66 – T 01 – INST 01 – PTF)

É uma cultura muito valorizada por todos. (EX 67 – T 01 – INST 01 – PTF)

E bordando garantem uma renda. (EX 68 – T 01 – INST 01 PTF)

Os aprendizes citam a feira do bordado que acontece anualmente na cidade como sendo de suma importância para a comercialização do bordado no município, já que é a feira que atrai o maior número de turistas para a cidade. Outro ponto que nos chama a atenção é quando os mesmos citam as bordadeiras e a beleza da sua profissão, nos mesmos textos eles colocam que também fazem parte desse mundo cultural e nele relacionam às suas experiências, vejamos os exemplos:

Muitos turistas vem visitar a cidade na feira do bordado. (EX 69 – T 01 – INST 01 – PTI)

Onde vendem muitas coisas como o bordado. (EX 70 – T 01 – INST 01 – PTI)

A profissão de bordadeira eu acho muito boa. (EX 71– T 01 – INST 01 – PTI)

Eu também bordo. (EX 72 – T 01 – INST 01 – PTI)

O que mais gosto disso é de ficar observando o bordado. (EX 73 – T 01 – INST 01 – PTI)

[...] a “feira do bordado manual” que tem como objetivo exibir [...] (EX 74 – T 01- INST 01 – PTF)

[...] os lindos bordados produzidos pelas bordadeiras de nossa cidade. (EX 75 – T 01 – INST 01 – PTF)

Constatando a presença do contexto cultural do aprendiz no texto, concordamos com Fuzer e Cabral (2014, p. 27) quando dizem que “o texto carrega aspectos do contexto em que foi produzido (...). Texto e contexto estão inter-relacionados, de modo que o texto reflete influências do contexto em que é produzido”.

Por referir-se ao espaço social no qual os aprendizes estão inseridos, o contexto de cultura envolve todas as práticas sociais das quais eles participam, que nos

textos analisados correspondem a todos os aspectos do bordado, desde sua produção até o destino final. Como comprovam os exemplos:

As bordadeiras de Passira ficam sentada numa cadeira bordando. (EX 76 – T 01- INST 09 – PTI) [...]

Muitas pessoas levam os bordados para vender fora do município. (EX 77– T 01 – INST 01 – PTI)

A maioria das mulheres borda por não ter um trabalho fixo. (EX 78 – T 01 – INST 01 – PTF)

Desse modo percebemos que o contexto de cultura “é mais estável, já que se constitui de práticas, valores e crenças mais recorrentes que permanecem ao longo do tempo numa comunidade e são compartilhados no grupo social” (FUZER & CABRAL, 2014, p. 29).

Dentro do espaço social global formado pelo contexto de cultura, encontra-se o contexto de situação no qual o texto foi produzido. O mesmo é “compreendido como ambiente imediato de funcionamento do texto” (SILVA, 2014, p. 4). Nesse ambiente imediato percebemos as várias leituras que um mesmo texto pode trazer, dependendo dos participantes que interagem no ato da comunicação, se para eles o assunto do texto é conhecido irão fazer uma determinada leitura, caso não seja a leitura terá outro foco.

Em um texto o contexto de situação é identificado por meio de três aspectos: o campo, as relações e o modo. Que segundo Cunha e Souza (2011) correspondem às atividades realizadas entre os participantes e por qual meio de comunicação se dá a interação. Nos textos analisados identificamos o contexto de situação através das suas variáveis que estão discriminadas no quadro (25) abaixo:

Quadro 25: Análise do texto inicial quanto as variáveis de situação sob a ótica da linguística sistêmico-funcional.

ETAPA 04 – CONTEXTO DE SITUAÇÃO DO TA - INST 01 – PTI E DO TA – INST 01 – PTF	
CONTEXTO DE SITUAÇÃO	TEXTOS: O BORDADO NO MUNICÍPIO DE PASSIRA (INST 01 – PTI)
CAMPO	O bordado manual produzido no município de Passira e sua importância para economia.
Exemplos de Linguagem que	O bordado do município de Passira atrai muitos turistas. (EX 79– T 01 – INST 01 – PTI)

indicam o campo	O bordado ajuda muitas famílias. (EX 80 – T 01 – INST 01 – PTI) O bordado garante uma renda melhor para sua família. (EX 81 – T 01 – INST 01 – PTF) [...] uma renda para mulheres e homens que bordam. (EX 82 – T 01 – INST 01 – PTF)
RELAÇÕES	• Participantes da situação: o aprendiz produtor do texto, o professor de língua portuguesa e possíveis leitores (colegas de turma do aprendiz). • Participantes do texto: o bordado, os turistas, as famílias que produzem o bordado, os vendedores que vendem o bordado na feira, a feira anual do bordado, as bordadeiras, o aprendiz produtor do texto. • Distância Social Mínima entre o bordado, as bordadeiras e o aprendiz, que estão em constante interação e distância social máxima entre os turistas, os vendedores e o bordado já que a interação entre eles acontece esporadicamente.
Exemplos de linguagem que indicam as relações	• Marcas da presença dos participantes no texto: - do bordado: O bordado do município. (EX 83 – T 01 – INST 01 – PTI) [...] coisas como o bordado. (EX 84 – T 01 – INST 01 – PTI) O bordado manual tem uma significativa [...] (EX 85 – T 01 – INST 01 – PTF) [...] exibir os lindos bordados produzidos pelas bordadeiras [...] (EX 86 – T 01 – INST 01 – PTF) - dos turistas: [...] muitos turistas. (EX 87 – T 01 – INST 01 – PTI) - dos vendedores: está elíptico no sintagma verbal “vendem” (T 01 – INST 01 – PTI); - das bordadeiras: [...] as bordadeiras de Passira. (EX 88 – T 01 – INST 01 – PTI) [...] a profissão de bordadeira. (EX 89 – T 01 – INST 01 – PTI) [...] produzidos pelas bordadeiras de nossa cidade [...] (EX 90 – T 01 – INST 01 – PTF) - do aprendiz, produtor do texto: [...] eu sei. (EX 91 – T 01 – INST 01 – PTI) [...] para a nossa cidade [...] (EX 92 – T 01 – INST 01 – PTF)
MODO	• Verbal escrito; linguagem constitutiva, organizada em texto argumentativo exposição e discussão.
Exemplos de Linguagem que indicam o modo	O bordado do município de Passira atrai muitos turistas. (EX 93 – T 01 – INST 01 – PTI) [...] uma feira onde vendem muitas coisas [...] (EX 94 – T 01 – INST 01 – PTI) É uma cultura muito valorizada. (EX 95 – T 01 – INST 01 – PTF) A maioria dessas mulheres borda [...] (EX 96 – T 01 – INST 01 – PTF)

Nos textos analisados quanto as variáveis de situação identificamos que os participantes interagem através das escolhas lexicais feitas pelos aprendizes, escolhas essas que possibilitam ao leitor identificar o contexto no qual foram produzidos os textos, atribuindo significado para eles. As variáveis do contexto de situação indicam as três metafunções da linguagem essenciais para a compreensão do texto, como nos coloca Fuzer e Cabral (2014, p. 32) “são as manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que

estão subjacentes a todos os usos da língua: compreender o meio (ideacional), relacionar-se com os outros (interpessoal) e organizar a informação (textual)”.

Para realizarmos a pesquisa nos detemos na metafunção ideacional, que se manifesta em duas funções distintas: a Experiencial e a Lógica. Escolhemos a experiencial, como já citamos anteriormente, porque é através dela que representamos nossas experiências de mundo e para isso utilizamos a oração, nela analisamos o sistema de transitividade, pelo sistema de transitividade identificamos as ações e que realidade está sendo retratada no discurso (CUNHA E SOUZA 2011).

O sistema de transitividade é representado pelos seus processos, participantes e circunstâncias. Na análise nos deteremos nos processos e participantes, para identificarmos quem faz o que a quem. Como nos mostra o quadro (26) abaixo:

Quadro 26: Representação do sistema de transitividade (processos e participantes), adaptado de Fuzer e Cabral (2011).

COMPONENTES	DEFINIÇÃO	CATEGORIA GRAMATICAL TÍPICA	EXEMPLO
PROCESSOS	Índica as experiências vivenciadas que se desdobra através do tempo, sendo o elemento central da oração.	Grupos Verbais	O bordado do município de Passira atrai muitos turistas para cá.
PARTICIPANTES	Correspondem as pessoas, coisas ou seres animados ou inanimados que estão envolvidos ou são afetados pelo processo.	Grupos nominais	O bordado do município de Passira atrai muitos turistas para cá.

Como os processos se referem às ações que os participantes realizam na oração e se manifestam através dos verbos, identificamos quais os processos que os aprendizes utilizaram na construção do texto bem como seus respectivos participantes. Através deles os aprendizes puderam manifestar as experiências vivenciadas como cidadãos do município de Passira e suas relações com o bordado manual. Como podemos comprovar nos quadros 27 e 28 que seguem:

Quadro 27: Representação dos processos e participantes do texto produzido na INST 01 – PTI

TEXTO: O BORDADO NO MUNICÍPIO DE PASSIRA (INST 01 – PTI)
--

PROCESSOS		PARTICIPANTES	
PROCESSOS	SINTAGMAS VERBAIS	PARTICIPANTES	SINTAGMAS NOMINAIS
MATERIAL	Atraí Vem visitar Vendem Ajuda Ficam sentadas Ganhar/ganham Levam Vender/vende Bordo	ATOR META BENEFICIÁRIO	Bordado Turistas A cidade Muitas coisas como o bordado, o artesanato e outras coisas de valor Muitas famílias As bordadeiras Dinheiro Muitas pessoas Eu
MENTAL	Acho Gosto Sei	EXPERIENCIADOR FENÔMENO	Eu Muito boa Disso
RELACIONAL	É	IDENTIFICADO IDENTIFICADOR	Ele Muito conhecido Profissão Lucro Isso Tudo
VERBAL	-----	----- -	-----
EXISTENCIAL	É	EXISTENTE	Uma feira A cidade
COMPORTAMENTAL	Ficar observando	COMPÓRTANTE	O bordado

Quadro 28: Representação dos processos e participantes do texto produzido na INST 01 – PTF.

TEXTO: A IMPORTÂNCIA DO BORDADO PARA O MUNICÍPIO DE PASSIRA (INST 01 – PTF)			
PROCESSOS		PARTICIPANTES	
PROCESSOS	SINTAGMAS VERBAIS	PARTICIPANTES	SINTAGMAS NOMINAIS
MATERIAL	Valorizarmos Exibir Produzidos Borda Bordam garantem	ATOR META BENEFICIÁRIO	Lindos bordados Essa cultura Bordadeiras Mulheres Renda Mulheres e homens
MENTAL	Ser	EXPERIENCIADOR FENÔMENO	Bordado manual Cultura
RELACIONAL	Tem Temos Tem	IDENTIFICADO IDENTIFICADOR	O bordado manual Importância
VERBAL	-----	-----	-----
EXISTENCIAL	É Temos Ter	EXISTENTE	O bordado manual Cultura Uma estátua

			Trabalho fixo
COMPORTAMENTAL	-----	-----	

Como podemos perceber, os aprendizes fizeram uso em sua maioria do Processo Material, sendo que “referem-se aos processos onde uma entidade faz algo; são os processos de fazer, que são ações de mudanças externas, físicas e perceptíveis” (SOUZA, 2006, p. 54). Portanto os aprendizes¹⁰ ao fazerem uso do Processo Material mostraram que as suas experiências no contexto de cultura em que vivem são formadas por ações, como podemos comprovar nos seguintes exemplos:

Muitos turistas vem visitar a cidade. (EX 97– T 01 – INST 01 – PTI)

[...] muitas pessoas vendem o bordado[...] (EX 98 – T 01 – INST 01 – PTI)

Eu também bordo. (EX 99 – T 01 – INST 01 – PTI)

[...] valorizarmos mais essa cultura [...] (EX 100 – T 01 – INST 01 – PTF)

A maioria dessas mulheres borda. (EX 101 – T 01 – INST 01 – PTF)

E bordando garantem renda [...] (EX 102 – T 01 – INST 01 – PTF)

Nos textos, há a presença de outros processos como o Mental que “referem-se às reações mentais dos seres humanos, aos sentimentos, às percepções e pensamentos” (SILVA, 2012, p. 47). Vejamos os exemplos:

[...] o que eu mais gosto disso[...] (EX 103– T 01 – INST 01 – PTI)

[...] o que eu sei. (EX 104– T 01 – INST 01 – PTI)

Então além do bordado manual ser cultura [...] (EX 105 – T 01 – INST 01 – PTF)

Além dos dois processos citados acima, os aprendizes fizeram uso de outros três que foram o Existencial que “representam a experiência de existir, e do acontecer” (*ibid.*, 2012 p. 48), o Relacional que “são processos em que há o estabelecimento de relações entre dois participantes” (*ibid.*, 2012 p. 48) e o Comportamental que “são em parte ações, mas que podem ser experienciadas apenas por seres humanos” (*ibid.*, 2012, p. 48). Vejamos os exemplos:

¹⁰ Os aprendizes citados são os que participaram da pesquisa e produziram os textos que estão sendo analisados.

Ele é muito conhecido. (EX 106 – T 01 – INST 01 – PTI)

[...] é uma feira[...] (EX 107 – T 01 – INST 01 - PTI)

[...] de ficar observando o bordado. (EX 108– T 01 - INST 01- PTI)

O bordado manual tem uma significativa importância. (EX 109 – T 01 – INST 01 – PTF)

[...] pois é uma cultura [...] (EX 110 – T 01 – INST 01 – PTF)

Concluimos que para representar os seus contextos culturais os aprendizes o fizeram através do bordado, pois o mesmo está presente no seu dia a dia. Nesse contexto eles colocam como o bordado é importante tanto para eles quanto para os habitantes do município, já que é a principal fonte de renda para todos. Nos seus textos deixaram claro o contexto de situação no qual foi produzido, cumpriram com a temática sugerida, como pudemos observar através dos processos que os aprendizes escolheram para representá-la e os participantes que estabeleceram a relações.

Quanto ao gênero textual estudado durante o ciclo percebemos que o texto produzido na INST 01 - PTI da negociação do campo que é nossa produção inicial, o aprendiz apresenta dificuldades quanto à estrutura, notamos que o mesmo não apresenta seu texto de forma sequenciada e possui grandes problemas linguísticos. Com o desenvolvimento do ciclo e o estudo das etapas o texto produzido na INST 01 – PTF da Construção Independente apresenta argumentos mais consistentes e o aprendiz foi mais conciso em apresentar seu contexto cultural.

Lembramos que, o *Corpus* da pesquisa referente aos textos produzidos pelos aprendizes durante o desenvolvimento do Ciclo, foi analisado durante a análise do Ciclo apresentada nesse trabalho. Para representação da cultura dos aprendizes foram selecionados entre os sessenta apenas um da produção inicial e um da produção final, por entendermos que a análise poderia ficar repetitiva, assim não acrescentaria nada para a pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos, neste estudo, que, na sala de aula, é possível desenvolver uma proposta didática que envolva o contexto social dos aprendizes e dos professores. O diálogo com o contexto é uma ferramenta essencial no ensino de Língua Portuguesa, pois é capaz desenvolver a concepção de língua como cultura, e consequentemente, como prática social na. Assim, este estudo mostrou, sobretudo, que as relações entre contexto e texto são expressas pela interação entre tradições culturais e uma dada situação de produção textual, determinando a forma e conteúdo de um texto, corroborando o que Halliday (1994) salienta que os textos dão forma às práticas sociais constituídas na linguagem. Textos e contextos, portanto, são mutuamente previsíveis.

A realização da pesquisa se deu diante da necessidade de oferecermos aos aprendizes aulas de leitura e escrita que pudessem relacionar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com os trazidos por eles do contexto social. Assim, esperamos que as aulas façam sentido e a produção de textos na escola não sejam mera formalidade, mas um momento em que o aprendiz pudesse sentir prazer em escrever e em ler. Nada melhor para isso que levar para o ambiente da sala de aula experiências vividas por eles, algo que para eles fossem familiar: o contexto cultural presente nas aulas de leitura e escrita.

Como mostramos propomos uma pesquisa com o foco no contexto dos aprendizes. Para isso, apoiamos teoricamente nos estudos de Halliday (1999) sobre a Linguística Sistêmico-Funcional por defender o estudo da língua em uso, em que leve em consideração o contexto no qual o aprendiz está inserido e as experiências que os mesmos trazem para a escola.

Desta feita, levamos para a sala de aula a temática do bordado manual produzido no Município, tendo como objetivo desenvolver a identidade cultural dos aprendizes envolvidos com a pesquisa e envolvê-los no contexto cultural no qual estavam inseridos. Para que isso acontecesse, desenvolvemos em sala de aula um ciclo de ensino e aprendizagem. Segundo os princípios do Ciclo de Ensino e Aprendizagem desenvolvido por Rothery (1994) na Austrália e ampliado por Rose e Martin (2012), por ser uma importante ferramenta para o ensino da leitura e da escrita na escola. Logo, através do ciclo, o professor poderia desenvolver várias atividades que possibilitem ao aprendiz a aprendizagem de diferentes gêneros textuais e sua função social.

O CEA desenvolvido em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental teve como temática “A importância do Bordado Manual para o Município”. Para desenvolvermos a temática proposta, escolhemos os gêneros da família dos argumentos (exposição e discussão). Esses gêneros fazem parte dos conteúdos selecionados para o 9º ano do Ensino Fundamental, como descrito nos Parâmetros Curriculares para o Ensino de Língua Portuguesa do Estado de Pernambuco (2012). O CEA teve a duração de 15 aulas de cinquenta minutos cada, dividido em quatro etapas.

A primeira etapa foi a Negociação do Campo. Nela negociamos a temática que foi discutida e que gênero textual seria estudado. Nessa etapa, foi estudado com os aprendizes o conceito de cultura e identidade cultural, partindo de seus conhecimentos prévios. Nesse momento, reconheceram o bordado manual produzido no Município como sendo sua principal representação cultural, como também o que os identificavam como sendo cidadãos de Passira, deixando claro o seu contexto de cultura. Após as discussões, solicitamos deles que produzissem um texto sobre a temática estudada.

Na segunda etapa do ciclo, apresentamos a estrutura do gênero estudado (discussão e exposição) por meio de dois textos de temáticas diferenciadas, neles pudemos estudar o gênero, seus estágios, marcas linguísticas e função social. Em seguida, projetamos dois textos que foram produzidos pelos aprendizes na Negociação do Campo, para que identificassem o gênero e os elementos que o compunha. Nesse momento, identificamos o contexto de cultura dos aprendizes e as relações que estabeleceram dentro do texto, e a diferença entre os gêneros exposição e discussão. Observamos que, nos textos produzidos, os aprendizes representaram sua identidade cultural por meio de processos, em sua maioria materiais, por indicarem o fazer e o criar. Foram essas escolhas que utilizaram para representar a produção e venda do bordado.

Na terceira etapa, desenvolvemos a construção conjunta. Aqui, os aprendizes puderam ver a temática do ciclo em outro gênero textual, para tal projetamos um poema de autoria do poeta passirensse José Severino da Silva Neto intitulado “As Bordadeiras de Passira”. No poema, identificamos o contexto de cultura fazendo uma ponte com o contexto de cultura dos aprendizes e as variáveis de situação campo - relação - modo. Depois de estuarmos o poema, solicitamos que os aprendizes produzissem um texto da família dos argumentos (exposição ou discussão) com a temática que estávamos

estudando, o texto produzido foi analisado tanto em seus aspectos linguísticos, quanto em relação aos estágios do gênero, ao fim da análise reescrevemos coletivamente o texto.

A última etapa do CEA foi a Construção Independente. Nela, os aprendizes colocaram em prática o que aprenderam durante o CEA. Nesse momento, produziram um texto individualmente da família dos argumentos que poderia ser exposição ou discussão, com a temática discutida durante o ciclo.

Com a execução do ciclo, percebemos que, muitas vezes, a escola não está preocupada em desenvolver nos aprendizes o gosto pela leitura e pela escrita, preocupa-se apenas com o currículo e esquece que os mesmos trazem do lugar em que vivem conhecimentos que podem favorecer a aprendizagem. Quando apresentamos aos estudantes, a proposta didática que seria estudada naquele período envolvendo o bordado manual nas aulas de língua portuguesa, os aprendizes se identificaram com o tema e desta feita participaram das atividades proposta durante o ciclo. O que nos levou a concluir que é de suma importância que o professor aponte o contexto de cultura dos seus aprendizes e o que vai ser ensinado durante suas aulas. Nesse sentido, a Linguística Sistêmico – Funcional tem dado grande contribuição, visto que a língua não é estática e está em constante transformação.

Dentro da LSF, a interação se dar através das experiências compartilhadas entre todos. Essas experiências são organizadas através do sistema de transitividade, que como vimos durante a pesquisa, os aprendizes na escritura dos seus textos faziam referências as suas experiências com o bordado manual através dos processos escolhidos para representá-las.

Em sua maioria, utilizaram processos materiais, visto que o mundo da produção do bordado desde sua confecção até a venda faz parte do dia a dia dos aprendizes no município.

Ao apresentar o Ciclo de Ensino e Aprendizagem como alternativa para que o professor em sala de aula desenvolva aulas de leitura e escrita, estamos lhe oferecendo uma ferramenta de suma importância, que dará suporte ao professor tanto de Língua Portuguesa como de qualquer outra disciplina escolar, para que suas aulas sejam

mais produtivas e que seus aprendizes possam desenvolver suas habilidades de aprendizagem.

Concluimos que a cultura está presente no dia a dia das pessoas e faz parte do processo de aprendizagem e que podemos introduzir o contexto cultural dos aprendizes na escola. Através dele, podemos desenvolver aulas mais produtivas e prazerosas, fazendo com que o aprendiz ao ver representadas suas experiências, possa desenvolver suas habilidades e, desse modo, a escola deixará de ser apenas um lugar em que se reproduz conteúdos e se escreve para ninguém.

Enfim, percebemos com a pesquisa e a análise dos resultados, que uma proposta didática que envolve o contexto de cultura no qual os aprendizes estão envolvidos e o uso da língua, é capaz de transformar o ensino da leitura e da escrita na escola, já que, ao invés de refletir apenas sobre regras gramaticais e/ou estruturas textuais básicas o aprendiz irá utilizar a língua em contexto de uso. Logo, num diálogo com o contexto, o aluno do 9º ano pode tornar-se capaz de refletir sobre o contexto, as condições sob as quais os seus textos são produzidos, valorizando o ambiente social e a função social da Língua Portuguesa.

Esperamos, portanto, que este estudo possa contribuir para os estudos da Linguística Aplicada ao Ensino de língua Portuguesa e para a formação do professor do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Silva Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia: Ensino Médio**. 1. Ed. São Paulo: Scipione, 2013.

AVELAR, Antônio Manuel dos Santos. **Gêneros e Registros de Aplicação ao Ensino de PLE e Monitoramento em Contexto**. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. Portugal, 2008.

BARBARA, Leila; MACÊDO, Célia Maria Macêdo de. **Linguística Sistêmico-Funcional Para a Análise de Discurso um Panorama Introdutório**. In: Cadernos de Linguagem e Sociedade, v. 10, n.1, p.89-107, 2009.

BARBEIRO, Luís Filipe. **Reescrita: domínio e alargamento dos recursos linguísticos**. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação. Instituto Politécnico de Leiria. Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada. Portugal, 2015.

BARROSO, Suzana de Carvalho. **Tematização e representação da prática docente: análise sistêmico-funcional da construção discursiva da profissão e da identidade do professor de inglês como língua estrangeira**. Dissertação de Mestrado em letras. Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2009.

BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua Portuguesa Evanildo Bechara**. 1. ed., Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUIN, Edilaine. **Aquisição da Escrita: Coerência e Coesão**. São Paulo: Contexto, 2002.

CARMO, Cláudio Márcio. **Cultura no interior da Linguística Sistêmico-Funcional: uma análise exploratória**. Vértices, Campos dos Goytacazes – RJ, v. 14, n. Especial 2, p. 67-98, 2012.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os Sentidos do Texto**. 1. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. (Coleção Linguagem e Ensino)

CHAUI, Marilena. **Iniciação a Filosofia: Ensino Médio**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.

COSTA, Carolina Celeste Locci. **Diálogo entre linguística e a pedagogia: a voz dos docentes e o seu conhecimento geneológico**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. Portugal, 2012.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CUNHA, Maria Angélica; SOUZA, Maria Meridiana de. **Transitividade e Seus Contextos de Uso**. São Paulo: Cortez, 2011. (Leituras Introdutórias em Linguagens)

DALFANO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.

FERREIRA, Márcia de Assis. **Para gêneros discursivos: linguística sistêmico-funcional.** Linguagens e Diálogos, v. 1, n. 1, p. 69-81, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa;** tradução Joice Elias Costa. 3.ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, Silvia Cintra. **Cultura Inclusão e Diversidade.** São Paulo: Moderna, 2006. (Coleção Polêmica)

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. **A transitividade em gêneros de discurso narrativos: implicações para o ensino.** In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 2009, Caxias do Sul, ISSN 1808-7655.

FURTADO, Lilian; PEREIRA, Vinícius Carvalho. **Técnicas de Redação para Concursos: Teoria e Questões.** 2. E ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo : Método, 2011.

FUZER, Cristiane. **Contexto e léxico-gramática em interação: análise de uma sentença condenatória.** Letras, Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 113-132, jan./jun. 2010.

FUZER, Cristiane; BARROS, Nina Célia Almeida de. **A transitividade em textos jurídicos e a relação com as atividades de sujeitos processuais.** In: 33rd International Systemic Functional Congress, 2006.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Costa. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa.** 1. ed., Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014. (Coleção as Faces da Linguística Aplicada)

GOUVEIA, Carlos A. M.. **Texto e Gramática: uma introdução à linguística sistêmico-funcional.** Matruga, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24 jan/jun. 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual.** 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. 3. ed., 10ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

LIMA, Letícia Oliveira; FACCIN Ananda; FUZER, Cristiane. **Notícias esportivas declarativas e atributivas: uma análise sob a perspectiva da linguística sistêmico-funcional**. Cadernos do IL, Porto Alegre, n. 44, p. 203-224, jun. 2012.

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha. **Sociologia Hoje, Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de Gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Educação Linguística – 2)

MARTIN, James Robert; ROSE, David. **Genre relations: mapping culture**. Londres: Equinox, 2008.

MENDES, Maria Ofélia Henrique. **Abordagens de base geneológica no ensino de português como língua não materna**. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa e Cultura Portuguesa. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. Portugal, Lisboa, 2014.

MENDES, José Mário de Oliveira. **Processos verbais em artigos científicos de administração de empresas e engenharia: perspectivas sistêmico-funcionais**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: s. n., 2013.

MUNIZ DA SILVA, Edna Cristina. **Ciclo de Aprendizagem Baseado em Gêneros**. LING. – Est. E Pesq., Catalão-GO, v. 19, n. 2, p. 19-37, jul./dez. 2015.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio**. Recife: SEDUC, 2012.

ROSE, David; MARTIN, J. R.. **Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School**. London: Equinox, 2012.

SANTOS, Záira Bomfante dos Santos. **A Linguística Sistêmico-Funcional: Algumas Considerações.** Soletas, Revista do Departamento de Letras da FFP/UERJ, n. 28, pag. 164-181. 2014. 2.

SANTOS, Luciano. **As identidades culturais: Proposições Conceituais e Teóricas.** Revista Rascunhos Culturais, Coxim/MS, v. 2, n. 4, p. 141-157, jul/dez. 2011.

SILVA, Jhuliane Evelin da; GOMES, Rita de Kássia de Aquino; BARBOSA, José Roberto Alves. **Uma Análise Sistêmico-Funcional do Texto para o Ensino-Aprendizagem de Inglês no Ensino Médio.** In: IV FIPED: Fórum Internacional de Pedagogia, Parnaíba-PI/Brasil. Campina Grande: Realize Editora, 2012.

SILVA, Renato Caixeta da. **Representações do Livro Didática de Inglês: análise dos discursos de produtores e usuários com base na linguística sistêmico-funcional.** Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** 15. Ed., Petrópolis, RJ: vozes, 2014.

SILVA, Wagner Rodrigues. Considerações sobre o contexto de cultura na linguística sistêmico-funcional. XVII Congresso Internacional Asociación de Linguística y Filología de América Latina, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2014.

SOUZA, Maria Medianeira de. **Transitividade e Construção de Sentido no Gênero Editorial.** Tese (Doutorado em Letras) Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2006.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

WILSON, Carmem Diva Rodrigues Jorge. **Relações interpessoais em fórum de discussão online: a perspectiva sistêmico-funcional em práticas discussivas de ensino a distância.** Tese de Doutorado em Letras. Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2008.

ANEXOS

ANEXO 01

DEPOIMENTOS¹¹ DOS APRENDIZES SOBRE CULTURA E IDENTIDADE CULTURAL**Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA) – Negociação do Campo**

DEPOIMENTO 01

Cultura: Pra mim cultura é os costumes predominantes de uma determinada localidade, onde existem crenças, lendas e costumes.

Identidade Cultural: Identidade cultural na minha opinião é quando você pratica os costumes e crenças de uma localidade. **Aprendiz 01 – 13 anos de idade**

DEPOIMENTO 02

A cultura todos tem festas, teatro, a música, a literatura, a escultura e a outras áreas das artes mas também são considerados como elementos culturais de grande relevância as festas tradicionais, as lendas, o folclore e os costumes. **Aprendiz 02 – 13 anos**

DEPOIMENTO 03

Identidade cultural: se relaciona as raízes educacionais, culturais, sociais, ideológicas e outras, que falam de sua essência e dizem imediatamente, quem você é.

Cultura: são práticas e ações sociais que seguem um padrão determinado no espaço/tempo. Se refere a crenças, comportamentos valores, instituições regras morais que permeiam e preenchem a sociedade. **Aprendiz 03 – 13 anos**

DEPOIMENTO 04

Identidade cultural: se relaciona as raízes educacionais, culturais, sociais, ideologias outras que fazem, quem você importa-se e suas expressões.

Cultura: São práticas muito antigas do nosso povo e dos nossos antepassados que até hoje ainda é comemorado. **Aprendiz 04 – 13 anos**

DEPOIMENTO 05

Cultura é um meio que o homem encontra de transforma a natureza humana.

Identidade cultural é o sentimento de identidade de um grupo, cultural ou indivíduo, na medida em que este é influenciado pela cultura do grupo a que pertença.

Aprendiz 05 – 14 anos

¹¹ Os depoimentos estão reproduzidos como os originais.

DEPOIMENTO 06

Cultura: São os costumes de cada região, o tipo de religião que tal região pratica, como se vestem, o que fazem, etc.

Identidade cultural: É o sentimento de identidade de um grupo de indivíduos ou de apenas um indivíduo influenciados pela cultura da região. **Aprendiz 06 – 14 anos**

DEPOIMENTO 07

Cultura significa todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano não somente em família, como também por sociedade.

Identidade cultural: É um conjunto vivo de relações sociais e patrimoniais, simbólicos historicamente compartilhados que estabelece a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade. **Aprendiz 07 – 12 anos**

DEPOIMENTO 08

Cultura: É costumes, gírias, jeitos de uma pessoa ter e se expressar.

Identidade cultural: É aquilo que diferencia um povo, uma cidade etc. com costumes.

Aprendiz 08 – 13 anos

DEPOIMENTO 09

Cultura: Pra mim cultura é os costume predominantes de uma determinada localidade onde existem crenças.

Identidade cultural: identidade cultural na minha opinião é quando você pratica os costumes.

Aprendiz 09 – 14 anos

DEPOIMENTO 10

Cultura: São os costumes predominantes de uma determinada região, onde existem crenças, lendas e costumes.

Identidade Cultural: Identidade cultural na minha opinião é quando você pratica os costumes e crenças de uma realidade onde você vive.

Aprendiz 10 – 14 anos

DEPOIMENTO 11

Identidade cultural: se relaciona as raízes educacionais, culturais, sociais, ideológicas e outras que falam da sua essência e dizem imediatamente, quem você é.

Cultura: São praticas e ações sociais que surgem um padrão determinado no espaço/tempo se refere a crença comportamento.

Aprendiz 11 – 13 anos

DEPOIMENTO 12

O que é cultura: são os costumes da nossa cidade ou lugar onde vivemos.

O que é identidade e cultural: É o sentimento de identidade de um grupo, cultural ou indivíduo na medida em que este é influenciado pela cultura do grupo a que pertence.

Aprendiz 12 – 14 anos

DEPOIMENTO 13

Cultura: São os gostos de cada região pratica, como se vestem, o que fazem, etc.

Identidade cultural: É o sentimento de identidade de um grupo de indivíduos ou de apenas um indivíduo influenciados pela cultura a região.

Aprendiz 13 – 13 anos

DEPOIMENTO 14

Cultura: significa todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridas pelo ser humano.

Identidade cultural: é o sentimento de identidade de um grupo, cultura ou indivíduo na medida em que este é influenciado pela cultura do grupo a que pertença.

Aprendiz 14 – 14 anos

DEPOIMENTO 15

Cultura: é o que nós temos no lugar onde nos viemos, na minha opinião cultura é por exemplo; o teatro, a música, a dança, a arte e outros mais. Em geral pra mim cultura é uma forma de cultivo entre uma sociedade popular.

Identidade cultural: na minha opinião é uma obrigação que uma pessoa tem, ou seja um trabalho de teatro, ou um trabalho popular e etc... por fim na minha opinião, identidade cultural é tipo um escarecimento do que uma pessoa é, ou do que a pessoa produz na sua vida popular.

Aprendiz 15 – 14 anos

DEPOIMENTO 16

Cultura é o que você têm do seu país ou da lidade onde você mora na verdade todas pessoas já nascem com ela tipo o modo de falar, as danças, as festas culturais entre outras coisas isso é o que eu entendo sobre cultura.

Identidade cultural não sei o que é na verdade.

Aprendiz 16 – 13 anos

DEPOIMENTO 17

É que geralmente as pessoas costumam associar cultura exclusivamente no grau de estudos mas no entanto ela abrange muito mais que isso. Cultura é tudo aquilo que dá sentido ao mundo que cerca um determinado indivíduo ou grupo de indivíduos, assim fazem parte da cultura de um povo, elementos como, a religiosidade, a definição dos valores morais, idioma que falta o grupo étnico a que pertencem a história da sociedade na qual está inserido o indivíduo.

Aprendiz 17 – 14 anos

DEPOIMENTO 18

Cultura: Cultura pode ser várias coisas tipo cultura de uma arte ou uma cultura brasileira.
 Identidade Cultural: Uma cultura da terra onde vive.

Aprendiz 18 – 14 anos

DEPOIMENTO 19

Cultura: pra mim é os costumes predominantes de uma determinada localidade onde existem crenças.

Identidade cultural: Identidade cultural na minha opinião e quando você pratica os costume.

Aprendiz 19 – 14 anos

ANEXO 02

TEXTOS¹² PRODUZIDOS PELOS ALUNOS DO 9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL ESCOLA MUNICIPAL DE PASSIRA – PE

Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA) – Negociação do Campo (Produção Inicial)

Texto (01): A CULTURA DE PASSIRA

Assim como cada município tem sua cultura e sua fonte de renda, Passira tem a sua, que é o bordado. Esse simples meio gerou cultura em nossa região, onde as pessoas fazem e vendem que no final geram vários lucros. Muitas pessoas de outros municípios vem para aqui para compra-los, pois ele não é igualado em outras regiões.

Para varias pessoas ele pode ser um meio de sobrevivência, tem pessoas que fazem para outras pessoas e ganha seu dinheiro para sustentar sua família, outros fazem por sua experiência própria . Muitos sai daqui para vender em outros lugares, que na qual ele é observado e comprado e até mesmo invejado. Em nosso município tem festividades para privilegiar essa fonte de renda, onde esta festa é um destaque em nossa cidade e vem pessoas de fora ou seja de outras regiões para observa-lo e compra-los.

Ultimamente ele não está sendo tão utilizado quanto antes, pois assim pessoas não estão se interessando em faze-los.

Aprendiz 01 – 14 anos

Texto (02): O SÍMBOLO DE NOSSO MUNICÍPIO

Muitas famílias vivem dependendo de nossa grande matéria e orgulho, o bordado, ele serve muito de fonte de renda para muitas famílias, somente em Passira podemos ver várias pessoas que vendem e revendem bordados.

Na maioria das vezes vendem para outras famílias da capital e até mesmo para o exterior.

Além de servir como fonte de renda o bordado também é um orgulho e um grande símbolo de nossa cidade, assim como tem a feira de bordado manual onde lá recebem-se turistas para comprar os bordados e assim os vendedores recebem seus lucros.

Aprendiz 02 – 14 anos

¹² Os textos dos aprendizes estão reproduzidos como os originais.

Texto (03): A IMPORTÂNCIA QUE O BORDADO REPRESENTA

O bordado é uma arte que representa uma atitude para as pessoas que fazem parte desta arte.

Nestes tempos as pessoas não se entereçam como antes por que antes existiam mas gente que precisava de trabalhar e não encontrava uma solução era bordar para poder colocar sua comida na mesa e para poder sustentar comprar remédio para seus filhos o bordado é uma cultura especial.

Existe muitas gente que não se emporta com a arte do bordado e nem se dar trabalho para poder admirar a arte do bordado de sua cidade o do seu municpil para agradar e agradecer as pessoas que precisam deste bordado e desta cultura brasileira que representam muitas importâncias para as pessoas necessitadas.

Aprendiz 03 – 14 anos

Texto (04): FALANDO SOBRE O BORDADO

O bordado como fonte de renda e cultural de Passira assim como também no município de salgadinho são lugares de turismo para quem vem de fora de outros lugares para visitar fica impressionado com o que ver, as lorja cheia de coisa bonita não e atoa que Passira se chama a terra do bordado manual e uma cultura muito interessante e uma renda pequena e dificio de fazer tem que gosta bastante para se dedica a fazer porque o dinheiro e pouco, mais e uma atração muito famosa.

A feira do bordado em novembro e um jeito de sai do prejuízo e onde ganha-se mais dinheiros através do turismo que vem do Recife e outros lugares e quando se vende mais bordado e outros arte.

Eu mesmo já trabalhei na feira e fiquei muito feliz e bastante cansada mais incompensação a renda e ótima.

Aprendiz 04 – 28 anos

Texto (05): O BORDADO E SEUS BENEFÍCIOS

Várias pessoas na maioria mulheres fazem bordados, muitas pessoas falam que o bordado não dar para ajudar na sua fonte de renda dizem que é pouco dinheiro, mais de pouquinho em pouquinho o “bordado” vai ganhando seu devido espaço na sociedade, tem até eventos que falam apenas do bordado em si podem levar pessoas que fazem só para elas mesmas, mais com algumas oportunidades podem te trazer vários benefícios.

Como ajudar na fonte de renda, abrir alguns negócios, vender em outras cidades, estados e países. E o que ninguém pode negar e que o bordado não deixa de ser uma arte.

Aprendiz 05 – 14 anos

Texto (06): O BORDADO MANUAL

O bordado que muitas pessoas sobrevivem é uma obra de arte, feito a mão com muito esforço e dedicação, muitas mães de família ganham dinheiro, para se sustentar e sustentar seus filhos com o bordado que fazem e vendem, para ganhar dinheiro ou também podem bordar para outras pessoas.

Tem pessoas que bordam juntam para vendem na feira do bordado, que é uma festa cultural que junta milhões de pessoas não só de Passira mais de todo o municpel, para ver as coisas maravilhosas que as nossas tecelães fazem e as pessoas vem para apressiar e comprar, pouco tempo atrás mandaram fazer aque em Passira uma pintura em uma parede aque em Passira de mulheres bordando em homenagem as nossas tecelães que bordam

maravilhosamente bordados perfeitos.

Aprendiz 06 – 14 anos

Texto (07): A IMPORTANCIA DA ARTE DO BORDADO

O bordado é uma cultura que representa uma oportunidade para as pessoas, que fazem parte desta arte a feira do bordado além das compras o público também poderá conferir as apresentações de muitos artistas, que se entereçam feira do bordado varias pessoas saem de sua casa seu lugar e também sua cidade parra poder aparecer em uma cultura desse tipo como feira do bordado.

No mês de novembro é muito animado para as pessoas que gostam de borda, pintar e passar pela feira do bordado também tem música, festas e muita felicidade, para as pessoas que gosta de participar da feira do bordado.

Aprendiz 07 – 15 anos

Texto (08): AS TECELÃS

Muitas mulheres hoje em dia precisa bordar para ganhar sua renda para sustentar sua família porque nos dias de hoje não se tem mais nada com facilidade e sim com muito esforço para conseguirmos alguma coisa que queremos.

Muitas mulheres hoje em dia não tem um trabalho fixo, apenas fica em casa cuidando de seus filhos fazendo serviços e quando tem um tempinho vago pego logo seu bordado.

Também não são muitas mulheres que se interessam pelo bordado mais algumas precisam bordar para se sustentar e sustentar seus filhos.

Muitas mulheres trabalha duro para ganha sua renda através do bordado e algumas saem de sua cidade para vender os seus bordados que fazem muito esforço e dedicação.

Aprendiz 08 – 13 anos

Texto (09): O BORDADO E SUA ARTE CRIATIVA

O bordado não é somente uma fonte de renda como é uma arte baseada em cultura, tem pessoas que vendem em outras cidades distantes, é uma cultura moderna que todos se distraem em ver essas criativamente em ver as pessoas se baseando em uma cultura criativa.

E uma arte que todos gostam e admiram muitos, eles lucram com a sua criatividade que fazem no município e vende em vários lugares, tem atrações específica na feira do bordado Manuel, tem criatividades legais e bonitas e uma arte moderna mais nem todos se responsabiliza em fazer que o município tenha grandes artes espalhada entre várias cidades para ter como fonte de renda e cultura no município.

Aprendiz 09 – 15 anos

Texto (10): O BORDADO MANUAL DE PASSIRA

Todo mundo sabe que Passira é conhecida como a terra do bordado, muitas famílias se sustenta dessa renda, uns bordam para outras pessoas, outras bordam para ela mesma, mas elas não só vende aqui em Passira não, vende também para fora.

Quando é o dia da feira do bordado manual vem muitas pessoas de fora ver as artes dos bordados e tem cada bordado mas lindo do que o outro.

O bordado manual é uma arte que poucas pessoas sabem fazer e se interessam por isso.

Aprendiz 10 – 13 anos

TEXTO (11): O BORDADO E NOSSA CULTURA

O bordado ajuda muitas famílias carentes, que não conseguem trabalhar muitas revende. Aqui em Passira tem Shopping que vende. Muitas pessoas levam para o exterior pra vender geralmente aqui ocorre a feira do bordado em agosto, ajuda muitas pessoas mais também e muito difício e muito barata sim ajuda mais e nossa cultura muitas mulheres deixam de estudar para bordar uma cultura bonita que se encontra a que em nossa cidade.

Aprendiz 11 – 15 anos

Texto (12): A IMPORTÂNCIA COM SUA CULTURA

O bordado Manuel e uma cultura típica de Pernambuco, que tras tradições de diversos tipo de renda.

E a arte de todas bordadeiras do Brasil, e que ele fortalece o trabalho e o salário das bordadeiras. Existe muita gente que não se dá valor para admirar município e seu estado pernambucano.

E também se comemora o dia do bordado que geralmente se comemora no mês de novembro ou outubro.

Muita família se enbresa a fazer parte deste dia legais e interessantes principalmente para as mulheres que fazem parte do bordado.

Aprendiz 12 – 14 anos

Texto (13): O BORDADO NO MUNICÍPIO DE PASSIRA

O bordado hoje em dia em Passira, tá avançado, tem pessoas aqui em Passira que borda para outras pessoas, vendem até para outros países.

Com o bordado é a cultura as pessoas sustentam a sua família e até abre uma loja e quando estar dando tudo certo, as famílias abrem uma, duas lojas e vai assim.

Quando chega o tempo da família do bordado aqui em Passira, tem muitas culturas muitas rendas, tem pessoas que fazem coisas lindas, bordados encriveis, vem muitas pessoas de outros lugares, para comprar as coisas lindas que as pessoas fazem.

Na feirinha do bordado, tem pessoas dançando o bumba-meu-boi, que acontece muito aqui no nordeste e é uma cultura boa de viver. Isso é um pouco do bordado aqui no município de Passira.

Aprendiz 13 – 13 anos

Texto (14): O BORDADO É UMA COISA MARAVILHOSA

O bordado é um custo de renda muitas famílias vivem pelo trabalho do tem vendedores de bordado que saem da sua cidade para vender na cidade vizinha tem vendedores que compram bordado para vender também eles bordam para vender é muito lindo os bordados tem bordado na máquina de costura e na mão... tem linçou, cocha, toalha, pano de prato, roupa de beber eu não sei bordar o trabalho das bordadeiras é uma coisa linda e bem igual, aqui em Passira tem a feirinha do bordado manual é onde acontece um grande evento de bordado ... é uma coisa maravilhosa muitas bordadeiras levam o seu trabalho pra lá não tem explicação por que é muito lindo de verdade...

Aprendiz 14 – 15 anos

Texto (15): A MULHER QUE GOSTA DE BORDA

Passira é uma cidade do bordado. Eu conheço uma mulher que ela faz vários bordados. Para um senhor, essa mulher ela faz bairrada, faz flor, faz lençóis bordados e ela faz muitas coisas. Ela trabalha na loja do senhor, esse senhor e um homem que vende tudo, em cada 10 minutos ele vende 1 ou 2 bordados. Ele vende para as pessoas de fora que compra a ele, para revender as outras pessoas e hoje ela é muito feliz trabalhando com bordado.

Aprendiz 15 – 13 anos**Texto (16): UMA SENHORA QUE SOBREVIVE DO SEU BORDADO**

No município de Passira, eu conheço uma senhora que me contou de como ela sobrevivia de seu bordado. Ela disse que as vezes não vendia bem o lucro dela não e muito bom, ela disse que as vezes nem dava para ficar com um trocadinho no bolso porque ela pagava tudo que devia muita vez chegava muita gente de fora para comprar bordado quando os pessoais compravam a ela. Ela agradecia ao senhor, ela até ficava de joelho para agradecer por cada bordado que eles compravam.

Aprendiz 16 – 13 anos**Texto (17): O VALOR DO BORDADO MANUAL EM PASSIRA**

Passira, um município que tem de principal cultura o bordado manual, a principal renda das famílias de Passira é em cima do bordado e é nele que várias pessoas, famílias, no contexto todo, ainda tem casa para morar.

Esta cultura é rica em várias coisas, mais ultimamente está caindo muito, único tempo em que o bordado se sobressai é em novembro, é quando tem a Feirinha do Bordado, a única época em que o bordado tem de um valor mais alto.

Mais em geral há pessoas que vendem o bordado no exterior, por esse motivo ele não perde seu valor total, em geral ele ganha mais ainda.

Aprendiz 17 – 13 anos**Texto (18): A CULTURA DO BORDADO**

O bordado é uma cultura muito importante no município de Passira porque muitas famílias se sustentam com o bordado. Todo ano em Passira tem um evento que se chama a “feirinha do bordado” que reúne várias pessoas que montam suas próprias lojas de joias, artesanatos, brinquedos, palco para bandas, e principalmente o bordado também tem muitos visitantes de Passira e de fora, como de Recife, Limoeiro, Caruaru, Parana e outros. Os lojistas arrecadam muito dinheiro com suas vendas porque o bordado é uma grande fonte de renda no nosso município. Muitas pessoas vão para outras cidades, estados e até para o exterior para vender bordado para arrecadar dinheiro para se sustentar, existe quem nem sabe bordar ou costurar mais aprende durante um tempo, por isso o bordado é tão importante no município de Passira.

Aprendiz 18 – 14 anos**Texto (19): ARTE DO BORDADO MANUAL EM PASSIRA**

O bordado é uma arte muito bonita de se ver em Passira. Muitas famílias vivem do bordado, vendem em outros lugares e até em outros países.

Sempre na festa do bordado manual tem um concurso na cidade para quem fazer o bordado mas bem feito ganha um prêmio. E hoje em dia crianças com até 8, 9 anos já

sabem bordar, ganham o seu próprio sustento e o que é triste é que hoje em dia nem todo mundo sabe valorizar, não sabem o trabalho que dá, minha mãe fale como é que faz e o interessante que com apenas a agulha, linha e o pano fazem tanta coisa bonita como: rosas, palmas, matame, pimenta, ponto de cruz e várias outras coisas e aqui em Passira muita gente borda mais o crochê, blusas de renda, roupa de praia que o pessoal de outras cidades se encantam muito e tudo é muito lindo e interessante.

Aprendiz 19 – 13 anos

Texto (20): A TERRA MANUAL DO BORDADO

O bordado em nossa terra nos tempos de hoje não é muito de interesse dos jovens, mas ainda existe mulheres que trabalham bordando e com isso conseguem sustentar a sua família, as vezes até mães ensinam suas filhas a bordarem porque também é um modo de ganhar dinheiro extra e ajudar sua família.

Mulheres ainda hoje bordam e colocam expostos em feiras, lojas ou até sai em porta oferecendo até no final do mês de novembro tem a feira do bordado manual de Passira cidade do milho e do bordado que até na feira ele colocam mulheres bordando para mostrar que elas fazem parte da arte do bordado e fora outras que colocam expostos. Essa feira é conhecida em todas cidades vizinhas que pessoas de cidades longe vem visitar e comprar bordado para enfeite de casas.

Todos vem prestigiar a cidade e conhecer as artes de Passira que é o bordado e o milho o bordado é a arte das mulheres brasileiras de Passira.

Aprendiz 20 – 13 anos

Texto (21): O BORDADO SM FRONTEIRAS

O bordado em Passira é uma questão de cultura e sobrevivência, que passa de geração em geração, é por causa dele que várias pessoas dão o sustento de suas famílias.

Com a arte do bordado podem ser feitos vários produtos entre roupas, toalhas, artigos de decoração e dezenas de outros produtos. Muitas vezes as pessoas da própria cidade não dão o devido valor a esta arte tão especial e muito valorizada em outras cidades por exemplo, um vestido de noiva sem o bordado não é muito valorizado por que o bordado da certa sofisticação ao vestido, por isso que um vestido com o bordado pode custar o dobro do valor de uma peça, sem ele, por causa dessa valorização em outros lugares no Brasil e no mundo o bordado está cada vez mais ultrapassando fronteiras.

Aprendiz 21 – 13 anos

Texto (22): OS VALORES DO BORDADO

O bordado é uma arte muito linda, que hoje em dia muitas mulheres lucra bastante com essa maravilhosa arte.

Passira a terra do bordado Manuel, é muito bonito as mulheres fazendo aquelas grandes toalhas, mais valorizado aque na nossa região, as pessoas levão essa arte a vários outros lugares até fora do Brasil, crianças já sabem fazerem grandes artes. Em fim essa arte e muito grandiosa.

Aprendiz 22 – 13 anos

Texto (23): O QUE O BORDADO TRAZ PARA SI

O bordado é um bom desempenho para que não tem condições vocês pode até si pergunta

se é fácil ou difícil para que sabe é uma arte que não compensa os dedos todos furados sem dormi ou até sem comer é um sofrimento mais o que agente gostará no sangue que só quem faz sabe que o bom é que você ver sua obra de artes na cozinha de muitas pessoas os bordados são que você para é diz vou para Passira para ver os bordados que dão brilho aos nossos olhos que acha que é logo assim lá muito enganado o demora mais fica lindo.

Aprendiz 23 – 15 anos

Texto (24): UM BORDADO EM UMA CULTURA DE RENDA

Um bordado em uma cultura humana para os comercio da nossa cidade como a ferinha do bordado manual de Passira Em um evento para todas bordadeira de nosso evento tem criação que savi faze boneco de varro em boneco de papel tem criação que save faze bordado em no evento tem show de banda parra agente em para nosso visitante da cidade visinho em tem concurso parar as pessoa que tem talento de conta em uma curtura muito boa em doa de participam deste evento de nossa terra do bordado de pasira um bordado em uma arte religiosa para quele que participa deste evento de nosso evento.

Aprendiz 24 – 15 anos

Texto (25): O BORDADO MANUAL DE PASSIRA

O bordado é um custo de renda vários pesso vivem com o lucro dos bordados e vão para outra cidade para vender os bordados são muito bonito o trabalho das bordadeiras e muito bonito aqui em Passira todo ano tem a feirinha do bordado manual e onde as bordadeiras mostra seu trabalho com o bordado as bordadeiras estão de parabéns.

Aprendiz 25 – 15 anos

Texto (26): O BORDADO DE PASSIRA

O bordado e uma cultura brasileira também de todo mundo e um custo de renda de várias pessoas vivem com o lucro dos bordados e vão para outras cidade e para vender os bordados são muito bonitos e o trabalho das bordadeiras de Passira no mês de novembro vem a ferinha do bordado manual e onde os bordadeiros mostra o seu taleto com o bordado as e mais borda na maquina de costura na cidade mais e um grande vontade de aprender.

As bordadeiras tão de parabéns.

Aprendiz 26 – 16 anos

Texto (27): A FEIRA DO BORDADO

Muita gentes passam muitas nesecidade de vida mais tem uma coisa para segura a sua família muita gente vende-se bordado em outros pais e a té nas cidade como são Paulo rio de janeiro etc:

Quando Eles vender os bordado e para sustentar a nossa família Para que não sai pedindo nas portas eles trabalho para se manter sua vida para quem trabalha tem o seu trocado no baco.

Aprendiz 27 – 14 anos

Texto (28): A ARTE DO BORDADO

O bordado é uma arte cultural de Passira que as mulheres se expressam pra fazer as mulheres vendem muitos bordados pra “Feirinha do Bordado” elas bordam muitos tempos

pra vender borda é uma arte boa que as mulheres fazem pra ganhar dinheiro.

Elas vendem em outras cidades elas levam muitos bordados pra vende em outra cidade
borda é uma arte boa arte cultura boa que passa de mãe pra filha.

Aprendiz 28 – 13 anos

Texto (29): O BORDADO É UMA ARTE

O bordado é uma cultura as pessoas compra os bordados, para vende nas cidades e em todas região então as mulheres borda para ela mesmo tem mulher que bota banca dia de sábado as mulheres vende os bordados ao turistas.

Tem mulher que gosta muito de borda tem algumas pessoas que borda para outra pessoa e tem mulhe que compra e revende tem mãe que borda para fazer roupa para os seus filhos.

Aprendiz 29 – 14 anos

Texto (30): PASSIRA MUNICÍPIO DO BORDADO

Em Passira também conhecida como município do bordado, o bordado é muito apreciado e é considerado fonte de renda para muitas famílias e uma arte muito bonita mas pouco valorizada.

Augumas pessoas vendem seus bordados para outras cidades, países e municípios e conseguem obter grandes lucros com seu trabalho o suficiente para passar o mês. Ao longo dos anos o bordado foi perdendo o seu valor comercial, mas nunca deixou de ser uma pesa linda para a decoração da casa.

Aprendiz 30 – 14 anos

Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA) – Construção Independente (Produção Final)

TEXTO 01: A IMPORTÂNCIA DO BORDADO PARA O MUNICÍPIO DE PASSIRA

O bordado no município de Passira é muito importante, muitas pessoas no município bordam. E bordam mais ainda quando esta chegando uns dos maiores festivais de Passira, que é a feira do cordado.

A feira do bordado é muito importante também, muitas pessoas fazem vários jogos de banheiro, de cozinha e etc, todos são bordados, para vender na feira. Tem, também o shopping do bordado que é muito visitado durante a feira.

No nosso município, graças a Deus as pessoas amam o que fazem, principalmente as bordadeiras, que em véspera da feira do bordado, fazem o seu lindo trabalho.

Aprendiz 01 – 14 anos

TEXTO 02: O BORDADO DE PASSIRA

Eu acho que o bordado manual para Passira é muito importante sim, afinal, eles trazem grande desenvolvimento e talento, pois várias pessoas tem esse talento aqui.

O bordado é uma cultura muito antiga aqui em Passira, digamos que é “A terra do Bordado”, e é bonito de se ver, principalmente pra quem gosta.

Temos um evento, que já tem o nome “feirinha do bordado” e sim, acontece aqui em Passira, já é um sinal que é muito importante, pois é nessa época que as bordadeiras de Passira se juntam para vender seus belos bordados, e etc.

Várias pessoas tem vergonha, mas acho que não tem motivos, é um trabalho bonito e que

ajuda muitos necessitados.

Aprendiz 02 – 14 anos

TEXTO 03: A IMPORTÂNCIA DO BORDADO PARA O MUNICÍPIO DE PASSIRA

O bordado manual tem uma significativa importância para a nossa cidade, pois é uma cultura passada de geração em geração.

E é uma cultura muito valorizada por todos, para valorizarmos mais essa cultura temos a “feira do bordado manual” que tem como intuito exibir os lindos bordados produzidos pelas bordadeiras de nossa cidade.

E em representação a essas bordadeiras temos uma estátua de uma mulher bordando na praça central da cidade.

A maioria dessas mulheres borda por não ter um trabalho fixo, bordando garantem uma renda melhor para sua família.

Então além do bordado manual ser cultura na cidade de Passira é também uma renda para as mulheres e homens que bordam.

Aprendiz 03 – 14 anos

TEXTO 04: O BORDADO DE PASSIRA

O bordado manual é uma das maiores rendas básicas na cidade de Passira, a grande maioria dos bordados são feitos por donas de casa, pessoas que estão desempregadas e por associações de bordadeiras localizadas no centro da cidade.

A maioria do bordado é exportado, existem vendas virtuais, e são vendidos na própria cidade, são feitas peças de roupa, lenços, peças para cozinha, entre outros.

Anualmente é realizado a “feira do bordado”, que é concentrado a maior venda do ano, e onde vem a maior quantidade de turistas para a cidade, além do bordado tem outras atrações.

Por esses motivos claro que essa com certeza é a maior renda gerada para as famílias da cidade de Passira sendo o maior produtor de bordado de toda a região.

Aprendiz 04 – 14 anos

TEXTO 05: A ARTE DO BORDADO

Para várias pessoas da população passirense o bordado é visto como uma arte, e isso porque muitas dessas pessoas utilizam o bordado como modo de ajuda financeira, e já outros, o veem apenas como uma diversão.

Na realidade o bordado manual é na maioria das vezes bem mais utilizado pelas mulheres, ele também é conhecido como um artesanato manual, e com ele, várias pessoas que realmente o admiram encontram nele em mais facilidade para conseguirem subir de nível financeiro e conseguirem ter uma vida com menos preocupações.

Com isso nós podemos entender que essa arte tem

Aprendiz 05 – 13 anos

TEXTO 06: O BORDADO DE PASSIRA

A cidade de Passira como todos conhecem é uma cidade que a sua maior atração é o bordado manual muitas bordadeiras de Passira leva o bordado para outras cidades para que outras pessoas vejam e se interessem pelo o bordado manual.

Sabemos que quem borda não ganha tão bem como deveria ganhar pois mulheres que

sabem bordar são poucas e se percebe-se que bordar é um dom.

O bordado poderia ser mais reconhecido pois a beleza de um bordado não se encontra em qualquer lugar.

Em Passira ocorrem eventos como feira do bordado manual que atrai diversas pessoas, não só da própria cidade, mais de outras cidades também. E esse evento só ocorre uma vez por ano e é muito chamativo pois a beleza do município de Passira não se encontra em outro lugar.

Aprendiz 06 – 14 anos

TEXTO 07: A CULTURA DE PASSIRA

O bordado para o município de Passira é muito importante pois é uma cultura que temos aqui a um bom tempo e se perdemos essa cultura perdemos a essência desse município e as bordadeiras são pessoas essenciais nesse trabalho, nessa cultura e temos que cultivar que apreciar o que temos não podemos deixar isso acabar pois se isso acabar é como se Passira se acabasse também vamos lutar, preservar e prender dentro de nós esse tão importante e tão amável bordado que temos conosco não desvalorizar mais cultivar e um dia quem não têm orgulho dessa terra maravilhosa irá passar a ter finalizo esse texto dizendo preserve sua cultura.

Aprendiz 07 – 14 anos

TEXTO 08: A ARTE DE PASSIRA

A importância do bordado era tudo para as mulheres de Passira, pois era a base da economia da cidade.

Bem antes das ruas serem calçadas as mulheres todos os dias passavam todas as horas bordando em plena rua, mas hoje em dia não vemos mais isso. Passira ainda é conhecida como a terra do bordado, tem tantas influências, pois pessoas de todas as partes, vem para comprar esse bordado.

É uma arte manual, muito procurada por pessoa de fora. Bordado nunca foi tão bom de fazer. Além de muitas mulheres não estão mais praticando essa arte, por falta de tempo não as pessoas não querem gastar mais com bordado, até aqui o bordado em mercado Passira, mas nunca mais as pessoas.

Aprendiz 08 – 13 anos

TEXTO 9: A IMPORTÂNCIA DO BORDADO

A importância do bordado para Passira é que o bordado tem muita importância, mais eu acho ótimo o bordado para os povos de Passira inteiro, eu acho bom também porque as pessoas fazem coisas lindas nos bordados casa desenho lindo que da gosto de se ver, eu acho ótimo quando tem feira do bordado porque todo ano quando tem eu vou porque eu amo ver as coisas lindas que tem na feira do bordado e também o bordado é ótimo para as mulheres que ficam em casa sem fazer nada a tarde ai já tem o que faz em casa, tem cada bordado lindo de se ver, por isso que o bordado é bom para Passira.

Aprendiz 09 – 14 anos

TEXTO 10: A IMPORTÂNCIA DO BORDADO PARA O MUNICÍPIO DE PASSIRA

O bordado é importante para o município por qu gera emprego para muitas pessoas, ele faz com que a cada geração o bordado se transforme e melhore cada vez mais. A cada

geração o bordado se transforme e melhore cada vez mais. A cada ano a uma feira, para que as pessoas botem suas barracas para vender e expor o seu trabalho manual. Todo ano na feira do bordado tem inovação, sempre aparece uma coisa nova como: pintura, objetos de barro, boneca de pano, roupas de renda, mas em fim, o bordado trás renda para todas as famílias.

A importância do bordado é que faz com que os amigos, familiares se reúnam para conversar e juntos borda, Hoje já existem associações para que as mulheres se reúnam para juntas bordar, não só as mulheres como homens e jovens também.

Aprendiz 10 – 14 anos

TEXTO 11: A IMPORTÂNCIA DO BORDADO

Na minha opinião é importante porque é uma cultura que vem de muitos anos atrás, vários tipos de bordados. Várias pessoas que vem de lugares diferentes para prestigiar o trabalho excelente que as bordadeiras fazem com muito amor, não só os bordados mas várias outras coisas bonitas. Hoje em dia isso não é tão valorizado como antes, por causa que boa parte das bordadeiras tentam se sustentar de outra forma.

Eu acho que podemos fazer alguma coisa para que isso mude, pois se isso é cultura de nossa cidade tem que continuar.

Aprendiz 11 – 28 anos

TEXTO 12: A FEIRA DO BORDADO

O festival que temos no nosso município é muito conhecido como a Feirinha do Bordado, que sempre é comemorado desde muito tempo no começo de dezembro. Onde várias bordadeiras colocam em seu comércio dentro da ferinha, para ganhar mais dinheiro que ajuda no sustento da sua família, e não só temos bordadeira, também temos cantores, pessoas dançando, e o famoso maracatu, e até concursos das pessoas que gostam de borda, elas ficam bordando por três dias e no final ganha o prêmio o bordado mais bonito.

A importância que esse bordado tem aqui em nosso município, é que ajuda muitas pessoas e sua família. No dia da nossa festividade, vem muitos turistas para visitar e comprar bordados e acabam ajudando muita gente. As bordadeiras fazem coisas lindas, gente talentosa que cada vez está mudando a sua vida.

A crise financeira que está acontecendo em todo Brasil, que não esta favorecendo muito esse ano, mas vai da tudo certo.

Pra mim, a crise é oportunidade de mudar vidas, dependendo de você, pode ter um final feliz sim, ou, um final não tão feliz quanto você pensava.

Aprendiz 12 – 16 anos

TEXTO 13: O BORDADO DE PASSIRA

O bordado é bem antigo no município de Passira. Antigamente, para as mulheres, era esse tipo de trabalho, começar pela manhã até a noite bordando. Eram feitos a mão, hoje tem um ou outro que faz na máquina, é muito lindo ver um bordado feito a mão, bem colorido, bem desenhado. Todo ano tem a feira do bordado manual, as antigas bordadeira pegavam uma cocha para borda e começavam, depois a noite chegava e como não tinha energia as pessoas usavam o candeeiro, terminavam tarde, já no outro dia os narizes ficavam pretos por conta da fumaça do candeeiro.

Hoje as meninas não são como antigamente, para ficar bordando o dia todo, pra arrumar seu próprio dinheiro o dia todo, pra arrumar seu próprio dinheiro, mas o mundo evoluiu e

as coisas mudaram. A tecnologia avançou. São poucos os que gostam mesmo de bordar.

Aprendiz 13 – 15 anos

TEXTO 14: A IMPORTÂNCIA DO BORDADO PARA O MUNICÍPIO

Feira do bordado em Passira é importante, para nós e para os vendedores de Bordado em Passira. Até em outras feiras o importante é vender os bordados. Para que todos possam ver outros tipos de bordado para a zona urbana. Tem vários tipos de sala e loja neste local, muita gente vai comprar as suas encomendas para o fim do ano.

Muitas pessoas vão comprar seu objeto, vão ver artes visuais, muitas pessoas gostam de várias modas e estilo de roupa e de bordado para sua casa. A bordadeira ela é uma guerreira, Passira é a terra do bordado então vamos ter capacidade de fazer bordado para que Passira venha ter elogio.

Respeitar as pessoas é até os clientes que vão comprar então vão cumprir esta capacidade de fazer esta feira.

Aprendiz 14 – 13 anos

TEXTO 15: O BORDADO MANUAL

O bordado manual é uma fonte importantíssima de renda para Passira, onde emprega de certa forma várias pessoas, mais especificamente as mulheres passirenses.

Este tipo de trabalho é muito importante, pois por nossa cidade oferece poucos recursos trabalhistas, muitas pessoas procuram o bordado manual, que é fácil de se conseguir, ou melhor era fácil, pois a crise pelo qual o nosso país passa, também afetou o bordado.

. Antigamente eram muitas peças de bordadeiras, hoje são muitas bordadeiras a disposição e pouco bordado.

Aprendiz 15 – 13 anos

TEXTO 16: A IMPORTÂNCIA DO BORDADO

A importância do bordado para o município de Passira tem uma grande importância, tanto para a renda financeira quanto até para mostrar a própria cultura do povo passirensse.

O bordado é muito importante pois é importante lembrar que tanto o bordado quanto o milho é uma cultura de nossa região onde dizemos o que nós somos por meio de nossa cultura e o bordado também gera muito trabalho para muitas pessoas como as costureiras e os artesões que é uma forma de fazer a arte no bordado e ganhar dinheiro por isso é muito importante que o bordado tenha importância na vida de todos, para demonstrar a nossa cultura passirensse, e é importante termos a cultura, para mim a cultura é a identidade geral de um povo.

Aprendiz 16 – 13 anos

TEXTO 17: O BORDADO

O bordado hoje em nossa cidade é mais que uma forma de trabalho, ele já é uma tradição que em algumas famílias é passada de mãe para filha. A cidade de Passira é muito conhecida graças ao bordado manual.

O bordado começou como uma forma de algumas famílias se sustentarem, já que não tinham outra forma de arrumar emprego, e graças a isso nós fazemos todo final de ano a feirinha do bordado, que atrai vários turistas de fora, e isso traz grandes recursos para nossa cidade.

Aprendiz 17 – 14 anos

TEXTO 18: O BORDADO DE PASSIRA

A importância do bordado para o município de Passira foi uma grande ideia para nós, pois transmite vários tipos de coisas que podemos aprender, o bordado todo ano ele é feito e muitas pessoas se agradam. A feirinha do bordado tem muitas coisas bonitas que podemos dizer que é incrível uma obra de arte, todo tipo de bordado que você imagina você encontra lá, não só o bordado mas também, encontramos coisas de artesanato, e é muito linda pessoa que faz para vender.

O bordado é muito importante, para todo mundo, pois é nele que nós temos sabedoria e conhecimento, portanto todo ano ele é colocado em Passira, e cada ano é mais uma grande novidade.

Aprendiz 18 – 14 anos

TEXTO 19: A IMPORTÂNCIA DO BORDADO

Toda cidade em geral tem sua fonte de renda, e Passira não seria diferente. Em meio a agricultura e pecuária se destaca o bordado, bordado esse feito a mão.

É um grande costume nessa cidade a prática do artesanato, fonte número um de renda, essa prática era privada a mulheres.

Hoje em dia essa prática é bem distinta. Uma vez por ano no mês de novembro ocorre a tradicional feira do bordado manual onde nela artesãs de todo o município põem suas obras a venda trazendo benefícios para a cidade. Passira é conhecida como terra do bordado por que pessoas de várias regiões veem a procura do mesmo.

Aprendiz 19 – 13 anos

TEXTO 20: A IMPORTÂNCIA DO BORDADO

Bom aqui na cidade de Passira, também conhecida a cidade do bordado, vivenciamos todos os anos, a feira do bordado

Essa cultura aqui na cidade de Passira foi vivenciada a muitos anos atrás, neste ano já é a décima sétima feira do bordado manual. Ela leva uma forte interferência na fonte de renda da cidade.

A feira de bordado é a principal atração turística da cidade, atrai turistas e bordadeiras de toda a redondeza sendo um grande exemplo cultural no agreste pernambucano.

A feira do bordado acontece todo ano todo mês de novembro, sendo assim tornando-se tradição no município.

Aprendiz 20 – 13 anos

TEXTO 21: O BORDADO

O bordado para o município de Passira é importante pois o bordado é uma arte visual que traz turismo que favorece a economia da cidade.

Um exemplo disso é a feira do bordado que traz turismo de todas as redondezas fazendo com que eles favoreçam o produto cada vez mais para o município de Passira.

Ou seja, o bordado é uma arte que serve para as bordadeiras exercer uma cultura manual e cultural para o município de Passira.

Aprendiz 21 – 15 anos

TEXTO 22: O BORDADO DE PASSIRA

O bordado é muito importante para nossa cidade, pois ajuda na economia e ajuda às bordadeiras que precisam do dinheiro para comprar as coisas que necessitam.

Além disso, o bordado de Passira é muito conhecido, por ser bordado manualmente, e é muito lindo. Todo ano, no mês de dezembro é realizada a feira do bordado, que reúne várias bordadeiras, cada uma fica com uma sessão para exibi-los e vende-los.

Todo ano a feirinha atrai muitas pessoas pra apreciar aquelas belezas.

Aprendiz 22 – 15 anos

TEXTO 23: A IMPORTÂNCIA DO BORDADO

A feira do bordado manual em Passira é importante para as bordadeiras porque são desses bordados que elas colocam o alimento em sua casa.

A maioria delas que bordam é porque não tem um trabalho fixo. Essa feira ela é uma tradição, pois ocorre sempre no mês.

Ela é uma cultura de Passira, neste acontecimento, estrangeiros vem prestigiar nossa cidade, não só olhar, mais também comprar diversos objetos para revender em sua cidade.

Na nossa cidade também existe um monumento que foi feito em homenagem as bordadeiras e na praça central em uma estátua de uma bordadeira.

Aprendiz 23 – 15 anos

TEXTO 24: O BORDADO DE PASSIRA

Cada município tem o seu destaque especial, onde, não é a toa que Passira tenha o seu, que é o bordado manual.

O bordado manual é de suma importância para algumas famílias, pois necessitam bordar para se ter sua renda e também tem uma grande significância para a cidade, por que participa da sua história.

Todos os anos tem-se um evento importantíssimo que a feira do bordado onde pessoas de outras localidades vem apreciar e comprar o extraordinário produto.

Pode notar-se um grande marco quando lembramos das dificuldades que as bordadeiras passavam quando bordavam com o apoio do candeeiro, pois naquele tempo não se tinha as lâmpadas que hoje tem.

Atualmente o bordado não é tão utilizado, devido a falta de interesse das pessoas. Portanto é o destaque para a cidade de Passira.

Aprendiz 24 – 15 anos

TEXTO 25: A CIDADE DO BORDADO

Passira é conhecida como a cidade do bordado, a importância do bordado para Passira é algo muito importante para a economia, turismo, finanças e etc. O bordado é responsável por boa parte da economia de Passira pois abre portas de emprego e na feira do bordado manual de Passira muitas bordadeiras tem um bom lucro com a sua arte, que é o bastante para sustentar a família por um bom tempo, na época da feira do bordado o turismo em Passira aumenta bastante, e o lucro da região inteira também pois nessa época a procura de carros de viagem e de pessoas artesanais incluindo o próprio bordado aumenta.

Aprendiz 25 – 15 anos

TEXTO 26: O BORDADO DE PASSIRA

A importância do bordado para Passira é que ele ajuda muito com o desemprego da cidade como o crescimento da cidade, o crescimento do comércio de Passira, mais dinheiro para a prefeitura, menos desemprego na cidade, tudo isso e etc.

O bordado ajuda em Passira muitas coisas por isso o bordado se destaca para Passira muita importância, por isso o nome Passira a terra do bordado cada cidade tem sua história de origem e Passira se destaca no bordado sem o bordado Passira não era essa cidade maravilhosa que é.

Aprendiz 26 – 13 anos

TEXTO 27: A IMPORTÂNCIA DO BORDADO

O bordado é muito importante para o município de Passira, por que foi assim que as mulheres que não poderia trabalha, passaram a trabalhar com o bordado, mas muitas vezes, ainda tem pessoas que diz que o bordado não é um trabalho digno para as mulheres, mas no meu ponto de vista eu acho que o bordado é sim um trabalho digno por que muitas vezes tem famílias que não tem trabalho e também não tem muita condição para criar seus filhos e é assim que as mães ou as tias seja qualquer responsável, aprendem a bordar, para que não veja sua família, passou por dificuldade financeira dentro do seu lar da sua casa, e também as mulheres agradecem por ter aprendido a bordar com os seus pais ou familiares ou muitas vezes por amigos ou vizinhos.

Aprendiz 27 - 13anos

TEXTO 28: O BORDADO MANUAL

O bordado manual é uma fonte de renda para a maior parte das idosas da nossa cidade. Muitas senhoras só sobrevivem, economicamente, pelo lucro que elas têm. Além de trazer apenas lucros, esse artesanato ajuda bastante, as pessoas que os fazem, de certo modo que elas ficam menos preocupadas, porque fazem o que gostam, ajudando assim, a melhorarem ao menos uma parte de sua saúde.

Há algum tempo, o bordado começou a ficar famoso na região com divulgações, várias pessoas começaram a se interessar, pelo artesanato, fazendo com que a renda cresça mais e mais, e que o comércio, do bordado evolua.

Por fim, a importância do bordado é trazer outra maneira de sobreviver, de certa forma bem.

Aprendiz 28 – 13 anos

TEXTO 29: A IMPORTÂNCIA DO BORDADO

Bem a importância do bordado em Passira é algo fundamental na economia, turismo, finanças entre outras é uma grande fonte de empreender e gerar empregos, é algo muito importante no comércio até por ser conhecida como a cidade do bordado isso é uma das principais fontes de renda da região.

As bordadeiras são algo essencial até por que se não o bordado não seria produzido. É um trabalho muito bonito e bem gratificante, mas até eventos como a famosa feira do bordado onde são exposto alguns trabalhos de algumas bordadeiras e onde o principal produto é o bordado.

Aprendiz 29 – 13 anos

TEXTO 30: A IMPORTÂNCIA DO BORDADO

Passira, a terra do bordado é como popularmente a chamam, por suas belas artes e o bordado vem ajudando muito, trazendo turistas para conhecer sua arte e também acabam trazendo lucro para Passira o que acaba ajudando bastante, ainda mais na situação em que se encontra.

Por isso, para Passira o bordado é muito importante que mesmo Passira sendo uma cidade, pequena esta evoluindo cada vez mais, trazendo mais projetos para a cidade E essa importância que as pessoas dão ao bordado, vai passando de geração em geração, para que nunca se esqueçam como importante a nossa cidade é como o bordado como nosso destaque.

Aprendiz 30 – 15 anos